MILÉNIO STADIUM

Ano XXX edição nº 1556 | 1 a 7 de outubro de 2021

mileniostadium.com

Magellan
Evento solidário arrecada $100,000
P21

Ontário
História indígena obrigatória do 1º ao 3º ano
P24

Portugal na final do Mundial de Futsal
P44

roundtable

apresentadora
Cristina Da Costa
convidados
BeLa e Fernando (The Maniac Boys and Girls Club)
George Lopes (Social Hysteria)
Reno Silva (MDC Music)

Tema da semana

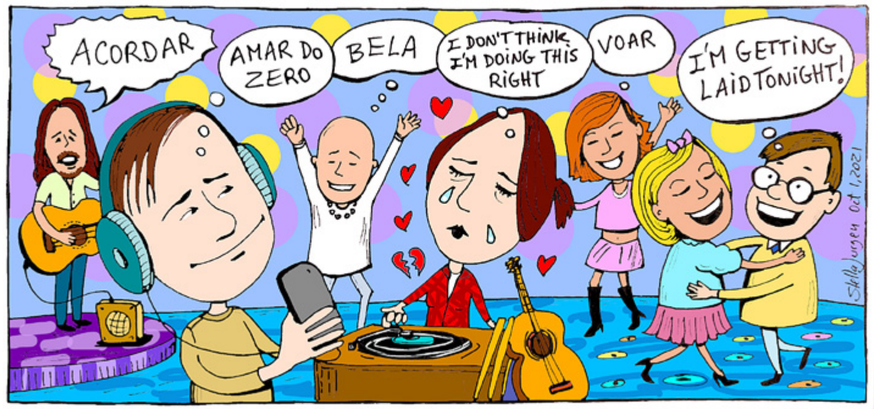
A música portuguesa no mundo

CAMÕESTV
Camõesradio
sexta-feira às **18h**

nova law
Krystle Ferreira, B.A. (Hons), LLB
Real Estate Lawyer – Notary Public
1158 St. Clair Ave W | novalaw.ca | 647.417.6682
Ligue para marcar a sua consulta de 30 minutos GRATUITA
Advogada – falamos português

RE/MAX
Fernando Ferreira
Sales Representative
416.528.4724 fernandoferreira.ca
avaliação grátis • free home evaluation

EDITORIAL



Cartoon by Stella Jurgen

É a Minha Música

Manuel DaCosta
Editorial

Enquanto a cortina caía sobre a 9º edição dos Prémios Internacionais da Música Portuguesa, perpetuava uma sensação de leveza vinda da alegria musical que tínhamos acabado de experienciar.

O 9º IPMA foi o resultado de vários meses de trabalho árduo por parte de vários artistas que compõem música e palavras que melhor descrevem um determinado momento nas suas vidas. As canções vieram de todas as partes do mundo, canalizando as mentes do espírito luso que refletem a exploração de diferentes terras em todos os cantos do nosso planeta. Os vencedores foram recompensados ao saberem que criaram algo especial, mas, no final, todos os participantes foram vencedores e incorporaram o espírito dos IPMA que consiste em promover o desenvolvimento do avanço cultural através da música vinda de todo o mundo.

Nada une mais as pessoas do que música. Todos nós temos as nossas músicas favoritas que nos recordam de lugares especiais, ocasiões, de amor e ódio, entre outras emoções. As canções levam as pessoas a momentos altos de euforia e a momentos emocionais baixos, mas as nossas escolhas são todas muito pessoais. Na verdade, ao olharmos para trás, a maioria de nós conseguirá ligar a música à sua vida e à progressão dos anos até onde estamos hoje. O mundo está repleto de música, mas estaremos a abraçá-la como salvadora da humanidade? A vertente dos negócios nesta indústria alterou-se para sempre devido à internet, onde apenas uma minoria de artistas é bem-sucedida enquanto a maioria enfrenta dificuldades para ganhar a vida. Ainda assim, são milhões os aspirantes a cantores que se juntam às tabelas de músicos, com olhos sonhadores, na esperança de se tornarem superestrelas. Atualmente, no mundo da indústria musical, existe pouco espaço para o sucesso e aqueles que têm algum talento, frequentemente, perdem-se no caminho devido à falta de direção, à preguiça e às más escolhas musicais. Os agentes e gravadoras, com um apetite insaciável pelo lucro, muitas vezes deixam o artista vazio e a duvidar do potencial com que começou.

A música, com os seus bonitos tons, pode ser uma armadilha tendo em conta as organizações implacáveis que usam as pessoas como escravas para o seu próprio ganho, mas como a música estimula a mente e traz à luz os momentos da nossa vida, muitas vezes voltamos para exumar as canções com maior simbolismo na nossa mente. Poderá começar com o som do silêncio no útero de uma mãe, seguido por um cego guiado pela luz, que traz à superfície o grito de emoção no momento de ter o bebé. Enquanto a música toca, é um mundo maravilhoso, os desafios da vida começam e pensamos em "gatos no berço" como uma metáfora da vida. Muitas vezes, murmuramos as palavras "estou tão sozinho que poderia chorar" (I'm so lonely I could cry) porque "toda a gente sofre alguma vez" (everybody hurts sometimes). Quando crescemos em frustração, muitas vezes sentimos que não temos satisfação e que vagueamos pelos caminhos da vida como uma pedra rolante. A solidão invade as nossas vidas devido aos desafios e nós focamo-nos no facto de "não consigo fazer com que me ames" (I can't make you love me). Sentado na doca da baía a pensar em viver a vida ao máximo, os pensamentos de ontem trazem de volta memórias de viver no passado, criando um sentimento de luto por uma perda significativa. A privação social devido a sonhos incompletos por culpa da privação comum desperta os seus sentidos sobre o que é importante para si e as suas verdadeiras crenças. Mas então quem é que quer viver para sempre? Encontrar Deus no meio de pensamentos de morte, cantando a Deus enquanto o inferno o traz de volta para encontrar o seu verdadeiro eu. Compreender que é menos sobre as pequenas transgressões da vida e mais sobre ser maior que elas e não ter medo. Por isso, cogite pensamentos positivos e coloque um pouco de amor no seu coração com respeito, porque a vida é uma dança.

Se eu morrer jovem, ponha uma rosa na minha lapela e se eu sobreviver, a vida é minha e eu quero viver como se estivesse vivo. Por agora, "eu faço à minha maneira" (I did it my way) e eu olho para esta música como a sinfonia da minha vida. Esta é a música da minha vida.

Crie música e a sua vida será longa, independentemente de onde estiver agora.

Fique bem e "Deixe Ser" (Let it be).

Versão em inglês P. 19

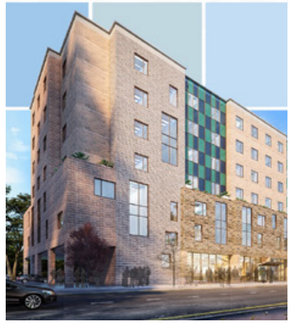
MAGELLAN COMMUNITY FOUNDATION

Angariação de fundos!

Para fazer a sua doação visite:
magellancommunitycharities.ca

objetivo
$15,200,000

doações recebidas
$4,753,000



MILÉNIO STADIUM
Leia a qualquer hora do dia mileniostadium.com
Siga-nos nas redes sociais @mileniostadium

Ano XXIX- Edição nº 1556
1 a 7 de outubro de 2021
Semanário. Todas as sextas-feiras, bem pertinho de si!
Propriedade de:
Milénio Stadium Inc. /MDC Media Group
309 Horner Ave. Etobicoke, ON M8W 1Z5
Telefone: **416-900-6692**

Direção:
Manuel DaCosta
Presidente, **MDC Media Group Inc.**
info@mdcmediagroup.com

Madalena Balça
Diretora, **Milénio Stadium**
m.balca@mdcmediagroup.com

Assistente de Direção: **Carlos Monteiro**
c.monteiro@mdcmediagroup.com

Marketing: **José M. Eustáquio**
Vice-Presidente, **MDC Media Group Inc.**
jm.eustaquio@mdcmediagroup.com

Diretor Criativo: **David Ganhão**
d.ganhao@mdcmediagroup.com

Edição Gráfica: **Fabiane Azevedo**
f.azevedo@mdcmediagroup.com

Publicidade: **Rosa Bandeira**
Telefone: **416-900-6692**
info@mdcmediagroup.com

Redação: **Adriana Paparella, Catarina Balça, Inês Barbosa, Joana Leal, Lizandra Ongaratto**

Colaboradores do jornal: **Adam Care, Adriana Marques, Aida Batista, Anselmo Borges, Augusto Bandeira, Cristina Da Costa, Daniel Bastos, Luís Barreira, Luísa Silva Geraldes, Paulo Gil Cardoso, Vincent Black**

Cartoonista: **Stella Jurgen**

Traduções: **Inês Carpinteiro e David Ganhão**

Parcerias: **Diário dos Açores e Jornal de Notícias**

A Direção do Milénio Stadium não é responsável pelos artigos publicados neste jornal, sendo os mesmos da total responsabilidade de quem os assina.

PREVISÃO METEOROLÓGICA

TORONTO OUTUBRO 1 - 7

SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI
18º	22º	22º	20º	18º	18º	18º

CAPA

A música da minha vida

A música transporta-nos para os lugares mais bonitos, felizes, obscuros, entristecedores, entusiasmantes e libertadores. Uma mistura de antónimos que são, quase sempre, sinónimo do que estamos a sentir. Procuramos também na música uma espécie de transporte no tempo, para que, pelo menos na nossa memória, vivamos de novo este ou aquele momento que por algum motivo nos marcou.

Há quem busque na música terapia, cura, outros concentração, inspiração. Os ritmos, os géneros, a cultura que em si carrega – cada melodia toca a um compasso diferente consoante as experiências de cada um e é por isso mesmo que esta semana, no jornal Milénio Stadium, decidimos perceber qual é a música portuguesa da vida de alguns leitores e porquê. Participe nesta espécie de discos pedidos e diga-nos, nas nossas redes sociais, qual é a música da sua vida.

Catarina Balça/MS

@mileniostadium

Guida David, 64

"Ilumina-me" – Pedro Abrunhosa
A música é maravilhosa e o poema encaixa em quase todas as situações da vida: amor de mãe e pai, amor de filho, amor por mulher/homem; a morte de alguém que se gosta muito; ao mundo e à medida que os políticos o vão destruindo; a vida antes da Covid-19; a infância; uma boa recordação. Aplica-se a tudo e enquanto não há amanhã, ilumina-me.

Pedro Cardoso, 31

"A Paixão (Segundo Nicolau da Viola)" – Rui Veloso
A minha música de eleição é a Paixão do Rui Veloso.
Os acordes iniciais da música levam-me imediatamente para a minha infância, que guardo com muita saudade. Hoje em dia, e mais maduro, a letra ganha mais preponderância. Percebo, por preferência, encontrar nos versos uma analogia à utopia que é a busca da felicidade, durante uma vida, particularmente uma vida a dois.

Mónica Fernandes, 31

"Perdoa" – Anjos
A música portuguesa que marca a minha vida é a "Perdoa" dos Anjos. Por volta dos meus 11 anos comecei a interessar-me mais por música e pelos videoclipes que via na altura no programa TOP + da RTP1. Aos sábados, parava tudo o que estivesse a fazer para ver aquele programa, sempre na expectativa de ver este videoclipe em particular. A era das boysband estava no auge e, à semelhança dos Backstreet Boys, toda a dinâmica do vídeo se desenvolvia em torno de coreografias animadas em grupo. Além disso, foi o primeiro concerto a que assisti e trago até hoje um gosto especial por espetáculos ao vivo muito por causa desta primeira experiência muito marcante para mim.

Luís Cardoso, 31

"A Carta" – Toranja
A música "A Carta", dos Toranja, é a minha música de eleição, porque me relembra uma fase muito feliz da minha vida, que foi durante a minha adolescência, ali entre os 11 e os 13 anos. Alturas boas, em que havia poucas preocupações, sendo que a inocência ocupava grande parte da minha mente e, portanto, não tinha que ter grandes debates comigo mesmo. É uma música bonita, que me traz, de facto, boas memorias e que eu gosto ainda hoje de ouvir.

Madalena Coelho, 80

"Nem Às Paredes Confesso" – Tristão da Silva
Estava eu no Casino da Figueira da Foz, no dia 26 de junho de 1955, quando a música "Nem Às Paredes Confesso", interpretada por Tristão da Silva, começou a ouvir-se. Foi então que o pai dos meus filhos, enquanto dançava comigo, me pediu em namoro. Sempre que ouço essa canção lembro-me desse momento.

Hélder Botas, 42

"A Minha Casinha" – Xutos e Pontapés
"A Minha Princesa" – Hélder Botas
A música que sempre gostei foi "A Minha Casinha", Dos Xutos e Pontapés, porque me faz lembrar do fado da Amália, e o fado está nas minhas raízes, já que o meu avô e o meu pai eram fadistas amadores. Mas como os Xutos a adaptaram a rock, era essa a música que nós tocávamos sempre para terminar os bailes, pois enchia a pista.
No entanto, a nível mais pessoal, escrevi uma música a pedido de um amigo meu (presidente do clube Português de Bradford). Ele queria dedicar essa canção à filha no casamento dela. Eu fiz a letra e a música e gostei tanto dela, porque como tenho filhas baseei-me nisso para a letra. Emocionou-me e produzi a música num CD single, chama-se "A Minha Princesa".
Fui ao casamento e toquei e cantei a música para eles enquanto ele dançou com a filha. Tudo porreiro. Mas passado seis meses ele teve um problema de coração e morreu. E para mim sempre fiquei a pensar que foi uma mensagem do divino para que aquele dia nunca se esquecesse. Um pouco para o triste esta história, mas não me abalou porque senti que todos os anos que tive de carreira musical, aquele acontecimento deixou-me completo. Para mim é do género: ainda bem que fui músico, porque fiz um bem para alguém que já cá não está e toda a minha carreira valeu o seu mérito nesse dia.

Eduardo Matos, 61

"À Meia-noite Ao Luar" – Estudantina Universitária de Coimbra
A música "Meia-noite ao luar" é das músicas portuguesas que mais me marcou, talvez pela minha passagem pelo meio académico em Coimbra. É depois porque foi tocada ao vivo, pela própria Estudantina Universitária de Coimbra, na boda do meu casamento.

Rui Marques, 31

"Chuva" – Mariza
Ouvi esta música pela primeira vez quando era ainda um adolescente. É uma canção que tem uma letra intensa e que me obrigou, nessa altura, a fazer uma introspeção. Agora, enquanto imigrante, esta música mexe ainda mais comigo, remetendo-me sempre para a "saudade", essa palavra tão portuguesa.

Carla Moutinho, 40

"Ninguém É De Ninguém" – João Pedro Pais
Esta música para mim é um misto de sentimentos, não somos de ninguém e vice-versa, e por isso se queremos fazer parte da vida das pessoas e as termos na nossa, temos dar amor e deixá-las livres.

Crédito: Carmo Monteiro

IPMA celebra o melhor da música portuguesa

Canções e melodias que ultrapassam fronteiras. Promover e celebrar os artistas de descendência portuguesa que conseguem, através de seu talento, reconhecimento e destaque em outras partes do mundo e levam consigo um pouco de Portugal para onde forem. Foi com essa ideia que nasceu o Internacional Portuguese Music Awards (IPMA), que neste ano, na sua nona edição, realizada no último sábado (25 de setembro), pela segunda vez online por causa da pandemia, premiou artistas em 14 categorias, com os indicados vindos de sete países diferentes.

A apresentação foi de Catarina Furtado e o evento aconteceu no Teatro da Trindade, em Lisboa. As performances ficaram por conta de nomes conhecidos pelo público, como Carminho, Cristóvam, Piruka, Cremilda Medina, Nikita Afonso, Tabu e Anjos. A transmissão online permitiu que os espectadores fossem transportados para diferentes cenários e palcos espalhados pelo mundo e conferissem o talento desses nomes com raízes portuguesas que se destacam internacionalmente.

Neste ano, para marcar a parceria firmada entre o IPMA e o Camões Entertainment Group, baseado aqui no Canadá, um evento de transmissão aconteceu na sede do MDC Media Group, em Toronto. Organizadores, convidados e artistas locais prestigiaram a festa. Entre eles os idealizadores dessa premiação que destacaram a importância dessa parceria para ampliar ainda mais a visibilidade para artistas. Para David Saraiva, co-fundador e diretor executivo do IPMA, essa união de forças vai expandir o alcance da premiação e mostrar o que de bom os descendentes de portugueses produzem. Uma soma na qual todos ganham. José Xavier, também co-fundador e diretor executivo, destaca: "A participação de artistas canadianos na premiação tem sido constante, o que pode aumentar ainda mais a partir de agora. Tenho muita satisfação de estar aqui em Toronto, nessa festa de exibição".

O Canadá é o lar de uma das maiores diásporas portuguesas do mundo, com quase meio milhão de pessoas vindas de diversas partes de Portugal. Um celeiro em potencial para diversos talentos, o que não passa desapercebido pelo presidente do Camões Entertainment Group, Manuel DaCosta que explica por que decidiu investir nesse projeto: "A música lusófona, aqui no Canadá, nunca foi bem explorada e acho que os nossos artistas, principalmente os mais novos, não têm tido a oportunidade suficiente para expandir suas carreiras. A ideia da parceria é ser uma oportunidade para que eles tenham mais um veículo para explorar os seus talentos e claro, a partir daí, alcançar uma projeção internacional".

E artistas da cena local do MDC Music, com ascendência portuguesa, como Ruby Anderson e Peter Serrado, mostraram o seu valor e talento em cima do palco e encantaram a plateia. Serrado, inclusive, já foi premiado em 2019 na categoria novos talentos do IPMA e participou da premiação em Boston, nos Estados Unidos. Ele sabe da importância desse reconhecimento para abrir portas na carreira: "Minha experiência de estar em Boston, antes da pandemia e participar do evento foi muito enriquecedora. Para o ano que vem já estou a trabalhar em novas canções para inscrever na premiação, e meu novo álbum será lançado em fevereiro de 2022". O gerente do MDC Music, Reno Silva, fala que os artistas compartilham o mesmo orgulho de terem raízes portuguesas, e dessa forma honram a sua origem, sempre mantendo a ligação com a comunidade e o trabalho e desenvolvido pela MDC serve para que esses jovens talentos ganhem seu espaço na indústria musical.

Na edição deste ano da premiação a canadiana Nikita Afonso foi a vencedora numa das principais categorias "Canção do Ano" com "I Don't Think I'm Doing This Right". The RedBeds, de Portugal foram escolhidos como Novos Talentos.

Para a edição de 2022, quando o IPMA completa 10 anos, o público pode esperar uma grande celebração para marcar esse aniversário. "Será muito especial. Queremos honrar a nossa história e a proposta é fazer o maior evento de premiação da nossa história", disse David Saraiva. E os artistas de descendência portuguesa espalhados pelo mundo que estiverem interessados em concorrer, podem se inscrever até 30 de novembro. Uma chance para verem a sua música ganhar projeção em plateias mundo afora.

Lizandra Ongaratto/MS

Crédito: Carmo Monteiro

Crédito: Carmo Monteiro

Crédito: Carmo Monteiro

Confira abaixo a lista completa dos vencedores de 2021

Videoclipe do Ano
"Bela" by Djodje, Direção de Wil Soldiers (PORTUGAL)

Melhor Performance Instrumental
"Medusa" por In.dia (PORTUGAL)

Melhor Performance em Quarentena
"Various Songs" de Syro (PORTUGAL)

Melhor Performance de World Music
"Aguenta (ft. Lura)" por Mário Marta (PORTUGAL)

Melhor Performance Tradicional
"Cio da Terra" de Maria Monda (PORTUGAL)

Melhor Performance de Fado
"Ai Mas Ai De Mim (ft. Cristina Branco)" por LST Lisboa String Trio (PORTUGAL)

Melhor Performance de Dança
"MOTM (Magic Of The Moment)" de GAMIIX e Moses Christopher (PORTUGAL/FRANCE)

Melhor Performance de Rap / Hip-Hop
"Voar" por Moses Christopher and ELITE 4K (PORTUGAL/FRANCE)

Melhor Performance de Rock
"Connect" por Jump The Fall (USA)

Melhor Performance Pop
"Acordar" por Syro (PORTUGAL)

Melhor Performance 'Música Popular'
"A Guitarra Vai Tocando" de Maurício Morais (USA)

Novo Talento
The RedBeds (PORTUGAL)

Canção do Ano
"I Don't Think I'm Doing This Right" by Nikita Afonso e Ty Falcoa (CANADA/USA), escrita por Nikita Afonso e Ty Falcoa

Escolha do Público
"Amar do Zero (ft. Pedro Gonçalves)" - Lookalike (PORTUGAL)

José Xavier. Créditos: Carmo Monteiro

David Saraiva. Créditos: Carmo Monteiro

IPMA: Há 9 anos a mostrar o talento português

Premiar o melhor da música portuguesa produzida um pouco por todo o mundo foi o grande propósito dos IPMA – International Portuguese Music Awards. A entrar no décimo ano de existência deste evento, o Milénio Stadium teve a oportunidade de conversar com David Saraiva e José Xavier (mais conhecido por Zack), dois dos seus fundadores e grandes dinamizadores.

Depois da pandemia, que obrigou a organização a reinventar-se e montar espetáculos virtuais, os IPMA preparam-se para um regresso aos palcos, ainda mais forte quanto à determinação de fazer sempre mais e melhor. Os dois fundadores deste projeto acreditam que a parceria estabelecida e anunciada há uns meses com a Camões Entertainment ajudará a projetar ainda mais esta verdadeira montra do talento musical português.

Milénio Stadium: Como surgiram os IPMA e qual foi o principal propósito?

David Saraiva: O conceito começou em 2012, com o nosso primeiro espetáculo a ocorrer em 2013. O objetivo era (e é) reconhecer e honrar a música criada por artistas de ascendência portuguesa.

José Xavier: A ideia foi apresentada por um dos nossos parceiros da altura - criar um evento de premiação internacional para apresentar músicos portugueses já com histórico.

MS: Que papel tem desempenhado esta premiação na divulgação da música portuguesa no mundo?

DS: Há um aspeto de descoberta ou revelação no que fazemos. Muitos dos artistas que acabam por ser nomeados nem sempre são nomes familiares, por isso adoramos o facto de apresentarmos às nossas comunidades artistas e músicas de que anteriormente nunca tinham ouvido falar.

JX: Mas este espetáculo de prémios desenvolveu entretanto algum "vapor'' e fornece uma plataforma sólida para todos os artistas portugueses de todo o mundo mostrarem o seu talento. O IPMA descobriu e concedeu prémios a quase 100 artistas desde o seu início.

MS: Sentiram que estes quase dois anos de pandemia quebraram um pouco a missão a que se propuseram, já que a cerimónia passou a ser online?

DS: De modo algum. Acredite ou não, existem na realidade algumas coisas positivas que ocorreram para os IPMA durante este período de tempo. Foi uma boa altura para refletir sobre onde estávamos, quais são os nossos objetivos futuros, e descobrir como lá chegar. Embora os dois últimos espetáculos tenham sido virtuais, mantivemos a "forma IPMA" de fazer coisas em que nos desafiamos a produzir espetáculos de alta qualidade. Se compararmos os nossos espetáculos virtuais de 2021 e 2020, verifica-se uma melhoria óbvia, em todos os aspetos. Penso que também aprendemos a olhar mais para os IPMA numa perspetiva de um programa de televisão - essas lições serão transferidas para todos os programas futuros.

JX: Os últimos dois anos abrandaram de facto o aspeto do desempenho AO VIVO do espetáculo, mas por outro lado, também deram energia e tempo aos IPMA para expandir o alcance da cultura portuguesa para outras partes do mundo.

MS: Que impacto e recetividade têm tido os IPMA em Portugal?

DS: O nosso alcance em Portugal tem crescido ano após ano. Vemo-lo no número de submissões que recebemos. A quantidade de cobertura de imprensa também aumentou e conseguimos que alguns dos nomes mais respeitados na televisão portuguesa, como Sónia Araújo e Catarina Furtado, participassem nos nossos programas recentes. Também vemos uma diferença quando procuramos artistas para atuar - quando os contactamos, é provável que já tenham ouvido falar dos IPMA e estejam familiarizados com o conceito e os seus objetivos.

JX: Sentimos que o espetáculo dos IPMA desenvolveu um grande respeito entre todos os principais artistas portugueses, muitos dos quais já atuaram no evento. O espetáculo vai ser transmitido na RTPi num futuro próximo. Visite ipmaawards.com para mais informações.

MS: Com a vossa experiência, o que é que nos podem dizer da implantação da música portuguesa no mundo?

DS: A maioria da imigração do povo português para outros países abrandou, como todos sabemos. Portanto, é cada vez mais importante que façamos o que pudermos para tentar celebrar a nossa cultura e envolver as gerações mais jovens, tanto quanto possível. Continuar a descobrir e promover talentosos artistas lusos em todo o mundo é uma forma de o fazer. Eles continuam a criar grande música, ano após ano, e isso dá-nos esperança.

JX: Os prémios IPMA receberam submissões de todo o mundo, incluindo a Malásia. Isso penso que já diz muito da implantação da música portuguesa no mundo. Temos, aliás, muita curiosidade em ver que países se submetem para 2022! Aproveito para lembrar que o prazo de submissão é 30 de novembro de 2021.

MS: Quais são os principais obstáculos que os portugueses espalhados pelo mundo sentem para se fazerem ouvir?

DS: Portugal é ainda um país pequeno, por isso pode haver menos oportunidades, de certo modo, para os artistas portugueses. Contudo, vivemos na era da Internet e nunca houve tantas ferramentas à nossa disposição para ajudar a promover a música e a espalhar a palavra. Para os artistas que estão a criar música de qualidade e trabalham arduamente nas suas carreiras, o futuro parece promissor.

MS: Que perspetivas têm para o futuro dos IPMA, agora que oficializaram uma parceria com a Camões Entertainment?

DS: Queremos continuar a expandir o nosso alcance e melhorar em tudo o que fazemos atualmente. Chegámos à conclusão de que, para atingir determinados objetivos, precisávamos de formar alianças deste tipo. É isso que torna a nossa parceria com a Camões Entertainment tão excitante. Expandirmo-nos mais para o Canadá só faz sentido, dada a população portuguesa que aí reside. Vemos muitas coisas boas a sair desta relação.

JX: Estamos muito satisfeitos e honrados por ter a Camões Entertainment a bordo para ajudar a expandir os IPMA não só para o Canadá, mas também para outras partes do mundo. Aguardamos com expectativa a continuação do seu apoio durante muitos mais anos.

Visite ipmaawards.com para mais informações.

Catarina Balça/MS

Kaete Henderson, top international executive helps artists to navigate in this complex world of entertainment. Credits: DR.

Henderson & Co. is a boutique entertainment, media and trademark law firm located in Toronto. The company has been operating since 2000, and one of the founders is Kate Henderson, a lawyer and Registered Trademark Agent who took the time to share some of her thoughts with Milénio Stadium about the music industry.

Henderson provides expert advice to artists, entrepreneurs and small to medium-sized businesses in this industry. During the COVID-19 pandemic the music industry was hit hard. Now that the Canadian population has achieved high vaccination rates, the recovering plan is underway.

A top international executive speaking to Music Business Worldwide magazine about what the pandemic did to the concert industry compares it to what the Internet has caused to the record industry. Henderson helps artists to navigate in this complex world of entertainment. The expert considers that it will take a while to recover from the last 18 months, but we can also expect more musical production offers.

According to the tone of the latest web panel survey from Statistics Canada, Canadians have been spending more time online at home since the onset of the pandemic, and this has led to increased spending, usage of social media and messaging services and online streaming. More than four out of ten Canadians (44%) indicated that they had spent more online on technology, including computers, laptops and tablets, since the onset of the pandemic. This was also the case for smartphones (40%) and online video streaming services (42%). Young Canadians aged 15 to 34 (57%) were most likely to have increased their use of social media and messaging services, while seniors aged 65 and older (18%) were the least likely to have done so.

The debate around streaming it’s not new, but now with the big economic crisis, it could be the right time to analyze streaming income. Henderson believes that the financial compensation requires change to provide a fair playing field for artists.

Milénio Stadium: Why is it so difficult to have new songwriters and singers get a contract with a publisher?

Kaete Henderson: I think it may be hard to get a GOOD contract, with an advance and a reasonable delivery commitment, etc. But I think writers can get administrative publishing deals or run-of-the-mill publishing deals if they want them. It’s the same as always, in that there are many writers but few publishers. In particular, there are few publishers who will love a new writer so much that they are willing to spend money and commit resources to promote the writer thoughtfully.

MS: Do you agree that the pandemic is slowing the music business industry? Did you lose clients during the pandemic?

KH: The pandemic certainly brought a full stop and huge losses to the live music industry. That’s going to be a while coming back, for sure, because even when venues re-open, audience numbers will likely still be limited for a while. That’s hard. So many people (not just musicians, but agents, tour crew, promoters, venues, the staff at the venues) rely on that industry. I think the rest of the industry, though, remained strong. Many of our clients took time to write and record new music. Labels were still signing artists and releasing tracks. I suspect, with people being at home a lot, maybe things like streaming and satellite radio consumption went up?

MS: Eight out of ten musicians make only $325 per year streaming their music. Do you think it’s fair, considering that they are using their intellectual property?

KH: The streaming income definitely is an area in which there needs to be some advocacy and change. This is now the primary way people listen to music. I think, first, the streaming services should probably be paying more for the use of the music (I don’t know enough about how that model works to provide specific insights). But, second, I know that money gets stuck at the label level. In my experience, labels often pay their artists the same percentage of streaming income that they would have paid for unit sales. So if the artist’s royalty is 18% of the dealer price of a hard copy of a CD/record, the label pays that same 18% of its net income on streaming. That’s too low, and it should change.

MS: Do the people in the music industry know their rights?

KH: Often not. And in fairness, it can be very confusing. It’s difficult to understand how SOCAN (The Society of Composers, Authors and Music Publishers of Canada) royalties are collected and split up, and then throw neighbouring rights/Sound-Exchange and equivalents in there, and people can get very confused. There’s a lot of confusion about fair use (US) and fair dealing (Canada). I find many artists feel grateful to get any deal. Sometimes, there’s a perception that a manager or a label or a publisher is doing an artist/writer a favour by signing them, which can lead to bad deals and squandered rights. It’s always good to talk to a trusted industry person to get a sense of whether a deal is fair overall.

MS: What is your opinion about Canadian copyright laws?

KH: That’s a big question! In respect of the music industry, I think the copyright statutes we have work well for writers. The statute favours assumption of ownership for writers. If a writer assigns copyright (e.g., in a publishing deal), that assignment has to be in writing, signed by the writer, so there can be no “assumed” assignment of rights. I think the public performance royalty organizations do a relatively good job of administering music copyrights and paying musicians.

Joana Leal/MS

MDC Music ajuda artistas a conquistarem mercado canadiano

Tea Valentina, Dani Doucette, Nick Souza, Ruby Anderson e Peter Serrado. Credits: MDC Music

A MDC agencia neste momento cinco artistas- Dani Doucette, Nick Souza, Peter Serrado, Ruby Anderson e Tea Valentina. A nível musical o grupo de artistas é bastante diversificado e passa por vários géneros - pop rock, hip hop, R&B e pop. A média de idades dos artistas também é variada, o que não dá tempo para erros. Tea e Ruby são as mais jovens, com 11 e 17 anos respetivamente e depois seguem-se Nick com 21 anos, Peter com 28 e Dani com 35 anos.

A MDC Music começou em 2020 e quer ajudar os artistas a lançarem-se no mercado musical. Para isso conta com a ajuda de empresas estratégicas que fazem a ponte entre os media e a cena musical. Reno Silva é manager dos cinco artistas. Com uma carreira ligada desde sempre à música o seu trabalho passa por encaminhá-los para que não percam tempo com erros. Em entrevista ao Milénio Stadium o manager diz que na opinião dele o mais importante para um artista é ser genuíno porque só assim consegue construir uma relação de confiança com o público.

Milénio Stadium: O que é que fazes exatamente na MDC Music?

Reno Silva: Eu sou o manager destes cinco artistas, tento orientar sobre o que devem ou não fazer, com base na experiência que tenho. Cada artista tem de ser único e nem todos têm essa característica. Estamos sempre atentos ao mercado e o nosso trabalho é fazer com que eles acompanhem a evolução do mercado. Ajudo no palco, no estúdio, já fiz produção com quase todos os nossos artistas. Produzi o primeiro CD do Peter, já fiz algumas músicas com a Dani, agora estou com a Ruby e já estou a fazer algumas músicas com o Nick e com a Tea. Estou presente no processo de criação logo no início. Quando a Ruby se juntou à família MDC Music ela só fazia letras, mas agora já cria músicas. O Nick quando integrou a nossa equipa precisava de trabalhar mais algumas áreas da carreira dele. Desde a forma de cantar até à forma de vestir, tudo importa para a carreira de um artista. Tenho muita sorte porque não tenho artistas problemáticos, todos são muito profissionais e focados nos seus objetivos. O Peter foi o nosso primeiro, os outros quatro entraram para a nossa família durante a pandemia. O Peter tinha quatro tournées confirmadas na Europa e foi tudo cancelado por causa da pandemia.

Reno Silva, músico e manager do MDC Music. Créditos: MDC Music

MS: A MDC Music tem cinco artistas agenciados, mas todos eles cantam em diferentes géneros musicais. Isso torna o teu trabalho de promoção mais difícil?

RS: Não diria que é mais difícil, é apenas preciso falar com pessoas diferentes. Julgo que quando estabelecemos ligações com pessoas diferentes da indústria ficamos mais fortes como empresa. E isso no futuro beneficia também os artistas. Mas uma mão lava a outra e há coisas que posso usar para vários artistas. Com a Dani e o Nick posso usar as mesmas pessoas para fazer a promoção, as relações-públicas, playlist. Cada estilo de música tem as suas próprias regras. Por exemplo a Ruby e o Peter vão atuar ao vivo sempre com uma banda, mas a Dani e o Nick é mais com DJ. A Tea tem 11 anos, mas já é a perfect pitch. Ela quando chega da escola vai logo para o piano e para a guitarra. Apesar de ela ainda ser muito nova quando crescer vai ser uma cantora muito completa. Mas ela ainda tem muito tempo pela frente e agora tem de aproveitar a infância.

MS: Os IPMA são um desses exemplos?

RS: Julgo que são importantes para dar voz aos nossos artistas da comunidade portuguesa. Entrei nos IPMA como artista em 2014 e quando comecei a trabalhar com o Peter achei que ele tinha que entrar também nos IPMA. Mas claro que sonho que a Ruby, o Nick e a Tea também sejam reconhecidos um dia pelos IPMA. A Dani é a nossa única artista que não tem origem portuguesa. Os IPMA são uma experiência extraordinária para qualquer artista.

MS: Como é que funciona a promoção dos artistas no mercado canadiano?

RS: Tudo depende da fase da carreira em que o artista está. Um artista novo não tem muito para promover porque está a dar os primeiros passos. A maioria das TV's, rádios e revistas promove um artista que já tem trabalho feito. Mas trabalhamos sobretudo com empresas de relações públicas, com a Strut Entertainment, que é uma das três melhores agências do Canadá. Eles são responsáveis por criar oportunidades para os nossos artistas nos media canadianos. Mas também trabalhos com empresas que fazem promoção nas redes sociais e que colocam a música dos nossos artistas nas playlists, no Spotify, na Amazon Music, em filmes, telenovelas, etc. Na MDC Music produzimos publicidades que depois são partilhadas no Google, Youtube,...

MS: Alguns destes artistas têm origens portuguesas e o Nick Sousa é brasileiro. Dirias que isto é uma mais valia, no sentido em que consegue chegar a mais mercados?

RS: O Nick é um artista muito interessante porque ele tem dois mercados. Estamos habituados a preparar os lançamentos para entrar nas playlists do verão. O Nick tem dois mercados que funcionam em épocas opostas. Quando temos inverno no Canadá, no Brasil é verão. O Brasil é um mercado enorme, mas é uma oportunidade para a MDC Music crescer. O Brasil é um dos países onde é mais económico fazer promoções, pelo menos quando comparado com o Canadá. É um país gigante a nível de influencers, mas se tens a equipa certa podes ter sorte e entrar no mercado. O Nick está sempre atento ao mercado brasileiro e quando escreve as suas músicas é sempre a pensar em ambos. Julgo que o Nick pode abrir portas para outros futuros artistas de origem brasileira. Mas digo sempre aos artistas que é importante fazerem as suas músicas, não quero que eles estejam a cantar as minhas letras se é algo que não faz sentido para eles. Julgo que se cada um for genuíno tem muito mais hipóteses de o público se identificar.

MS: Sempre estiveste ligado à música, que futuro é que antecipas para este setor?

RS: Acho que a COVID-19 nos trouxe novas oportunidades. O streaming e as atuações ao vivo deram-nos muitas mais possibilidades. Antigamente era só uma atuação e pronto. Isto agora parece o UFC, tem muitas audiências lá mas a maioria das pessoas está a assistir na TV em casa. Isto abre muitas oportunidades porque vamos poder assistir aos concertos de um determinado artista a partir de diferentes partes do mundo. Acho que este novo modelo vai crescer e veio para ficar. Julgo que é um novo mercado, não só para artistas, mas para patrocinadores que podem ver no streaming uma oportunidade para promoverem os seus produtos. Julgo que a duração dos concertos pode ser estendida e em vez de termos uma banda a abrir um concerto aqui no Canadá, podemos ter duas ou mais em vários países.

MS: Que características é que um cantor/compositor/músico tem de ter para conseguir sobreviver na indústria?

RS: Tem várias, mas a mais importante é ser genuíno. Depois começam a aparecer mais oportunidades para tocar ao vivo. Outra característica que ajuda é nunca perder a vontade de aprender. A música é um universo gigante e exige um trabalho de aprendizagem contínuo, só assim é que um artista sobrevive. A boa música é intemporal e vai ser transmitida ao longo de gerações.

Joana Leal/MS

Créditos: DR

"The music industry always manages to surprise us"

Cristina Fernandes

When it comes to the music industry, the importance of a good promotional plan is key. With great marketing (and great talent!) bridges can be established between the artist and the public.

In a world that is becoming increasingly technological and dependant on social networks, it's understandable that, if on one hand, more space is given to a new artist to promote themselves, on the other hand the competition has also increased exponentially. That's why, now more than ever, it is essential to have professional support in the process of music dissemination.

This week, we had the opportunity to speak with Cristina Fernandes, owner and publicist of Listen Harder, an independent music publicity company based in Toronto. Listen Harder has worked with a talented and eclectic roster over the years including JUNO, Grammy and Platinum award winning artists like Barenaked Ladies, City and Colour, The Lumineers and Ruth B. Cristina Fernandes was born on Terceira island, in the Azores, Portugal, and immigrated to Canada as a child and is now a highly regarded professional in the Canadian music industry.

Milénio Stadium: How does an artist manage to get a place in the music market these days?

Cristina Fernandes: We all wish there was a simple answer to this question! There are so many factors involved in getting your music noticed and there is so much competition. In many ways, the digital revolution and social media has made it easier. When I started in the music industry, you pretty much had to be signed by a major label to get noticed by media and radio programmers. You also needed a big budget in order to go to a recording studio to record your music and then more money to market it. Now, anyone can record and release a song independently on digital service providers like Apple Music, Spotify, Amazon Music, etc., which is great but also brings its own challenges because there are so many songs and artists flooding these platforms that you're competing with.

For lesser-known artists, planting seeds is key but you really need to have realistic expectations. Laying the groundwork takes time, often many years and many music releases. The hope and goal are to develop a fanbase over time and if the music is good, with enough support (promotion efforts/tour dates/fan growth) you will start to get noticed and attract people in the industry that can help you build from there.

MS: What are the main obstacles for an artist who's trying to move from anonymity to stardom?

CF: Since I am a music publicist, I will answer this from my point of view. Our job is to try and get media's attention and in turn, hopefully some media coverage for the artist we are working with. One of the most important things these days outside of making good music is having an interesting narrative. Any interesting biographical info or career highlights can make a difference as to whether you're noticed or not. If you are a new artist and don't have noteworthy accolades to brag about yet, pick the things that stand out about you, your background and your art. Think about what makes you interested in learning about other new artists, and why an entertainment reporter might be interested in your story.

A music and entertainment journalist I respect very much once told me, "I get around 75 pitches a day, so just proudly announcing a single or album isn't going to cut it. I find that music publicists don't often see the story behind their artist – even if that's not the story that's ultimately written by the journalist. It's helpful to have a few bullet points on why I should care about this artist I've never heard of, and very rarely should those points be about how many followers they have on Instagram or their stream count unless it's something noteworthy."

There are so many resources at our fingertips on the Internet. You really need to do your homework. Many Canadian music industry associations provide webinars and lectures featuring music industry professionals who give great advice on how you can grow aspects of your career.

MS: As a publicist, what is your opinion on the current global music scene?

CF: I think it's wonderful that we have access to so much great music from around the world that may have not been on our radar or accessible to us before. It's also wonderful that artists can so easily access and be influenced by international flavours, and create their own vibe and sound. But it can be challenging for domestic artists to break into worldwide markets. Just because you hire a publicist in the UK, doesn't mean you are all of a sudden going to get in a UK magazine. You can be a gold or platinum certified artist in your home country with several radio hits, and still have trouble getting attention for your music in other countries. It really takes perseverance and dedication to your craft.

MS: In your opinion, has social media helped or hindered the lives of musicians?

CF: Obviously a strong social media presence is important and social media platforms have become an incredibly effective and important tool in building an artist's profile and career. There are many artists we would never have heard of without social media. Many artists can invest in reasonably priced ads on social media platforms to help promote themselves, without having to spend tons of money on marketing or print advertising. On the other hand, it can also be disheartening when you release music that may go unnoticed because it doesn't necessarily fit the mold with a young TikTok audience. We all have witnessed recently how influencers on the platform can use an old song in a video that goes viral and that song all of sudden blows up. That can be an issue when you are spending money promoting your new music. Ryan Tedder of One Republic did an interview with BBC recently where he talks about their new single "Run" being outperformed by a song the band put out in 2013 because of TikTok. As Tedder says in that interview, "It's a nightmare, because we live in a time when track seven off an album that you released six years ago has a greater chance of becoming a hit than the current song you're promoting. It defies gravity."

MS: What's more effective: talent or good promotion of an artist?

CF: It always comes down to your talent and a good song. However, as we all know, there are so many talented artists in this world that we will never, ever hear about unless we see them on a show like The Voice. Having good, experienced people who understand how to promote music can help take you to the next level, but it all begins with how good your music is, how talented and motivated you are, and how hard you work at it.

MS: How have the last two years been for the music industry, considering that the pandemic ravaged the world?

CF: The music industry has obviously been hit very hard by the pandemic. Unfortunately, many artists do not make money from selling or streaming music and rely heavily on the money they make from touring and selling merchandise at shows. It's been very sad to see how concert promoters, booking agents, venues, artist managers have been affected as well. For us, although artists were not touring, they still had records coming out to promote. We reached out to our media partners early on in the pandemic to find creative solutions to support our artists and their upcoming projects. Meanwhile, media partners were trying to figure out how they were going to do tv interviews without a studio or cover entertainment without concerts. Musicians got creative on social media and with streaming performances. Platforms like Bandcamp debuted "Bandcamp Fridays" to help artists who found themselves sidelined from touring. Humans have proven to be pretty resilient throughout history and adapt. Thankfully we were able to pivot quickly and be able to keep a spotlight on our artists who had releases during the pandemic. At the end of the day, the show must go on and music and entertainment has always helped us get through hard times.

Commander Hadfield, Cristina Fernandes and Ed Robertson from Barenaked Ladies at the CBC for a TV taping. Credits: CBC

MS: Opine on the future of the music industry?

CF: It's always difficult to predict how the music industry will evolve. Technology has played a huge factor in this. No one truly comprehended the incredible influence a platform like Napster would have on the industry back in the early 2000's. Record labels and several well-known artists were panicking at the time, and concerned about how this new technology would affect their record sales.

I'd like to think we move into a direction that artists are compensated more fairly, and do not have to rely on just touring and merchandising to put food on the table. It's no secret that it's big artists who benefit more from streaming income and with the pandemic shutting down live music, conversations around how to compensate musicians more fairly have become more common.

The industry has changed drastically in the last decade alone. I grew up with vinyl and certainly didn't predict the resurgence in popularity of vinyl records. It seems so counter intuitive in today's digital world but here we are. If there is one thing I do know, the music industry always manages to surprise us and evolve with the times.

Catarina Balça/MS

Créditos: DR

Cantar Portugal pelo mundo

São eles que colocam, literalmente, a música portuguesa nas bocas do mundo. O seu talento, aliado a um grande querer e persistência, levam-nos a não "arrancarem" as raízes que os prendem - ainda que estejam espalhados um pouco por todo o mundo - do seu país de origem, Portugal. São portugueses orgulhosos da sua língua e da sua cultura mas que nem por isso deixam de encontrar diversos - quem sabe até demasiados - obstáculos à divulgação do seu trabalho dentro e fora de Portugal. Nesta edição do jornal do Milénio Stadium ouvimos diferentes artistas lusos para tentarmos ver, pelos seus olhos, como está o negócio da música hoje em dia e com que tipo de dificuldades se deparam para desenvolver e mostrar o seu trabalho: Sandro G, o "pai" do rap açoriano e figura incontornável do Hip Hop português, que se prepara para lançar um podcast - The Corner Pocket Podcast - que promete agitar os media americanos e canadianos, a brilhante e versátil soprano Lara Martins, uma das cantoras portuguesas com maior difusão internacional da atualidade, tendo já sido uma das principais estrelas da produção de The Phantom of the Opera, no West End de Londres, e o eclético Zé Perdigão, uma das mais emblemáticas vozes do fado, da música tradicional portuguesa e da world music, atualmente a residir em Cabo Verde.

Inês Barbosa/MS

Sandro G

1. Sendo quase que uma língua universal, que consegue aproximar e unir pessoas de todo o mundo, a música é também, de certa maneira, uma forma de se aproximar de Portugal e das suas raízes?

Claro! Eu canto em todo o lugar, eu vim de Califórnia há três semanas e sempre vim com a minha "língua açoriana", não canto em inglês. Já há 25 anos que canto, na comunidade portuguesa. Tenho quase 50 anos, já tenho filhos que também já estão a fazer música, eles querem seguir os meus passos. Já corre no sangue! Eu é que não posso... Posso fazer um ou dois shows, mas não posso viver a vida de um Sam The Kid e dos Wet Bed Gang, sou um pai de cinco filhos. Tenho dois negócios - um de construção e um de limpeza. Então, para eu sair daqui, para ganhar 10 mil dólares... Por exemplo, um dos meus contratos é 30 mil dólares por mês - quem é que me vai pagar isso? Para eu viver uma vida de cantor eles têm de me pagar meio milhão de dólares, é o que eu faço por ano, eu mais a minha esposa! Se eu abandonasse os meus negócios, se fosse brincar de rockstar ia ficar pobre. A música para mim agora é um hobbie, tive que desistir. Foi por isso que eu saí de Portugal, eu não estava a ganhar dinheiro lá, estava a ser enganado, tinha filhos, tinha a minha mulher para sustentar, uma casa e tudo... como é que eu ia fazer? Eu não podia estar lá na brincadeira - eles a fazerem o dinheiro todo e eu a ser um palhaço para eles? Não, vim-me embora. E depois fiquei independente! Ninguém canta numa segunda, terça ou quarta-feira - eu é que decidi cantar aos sábados. Se eu tiver que ir para algum lugar, vou embora na sexta-feira à noite e volto no domingo à noite para ir trabalhar na segunda-feira! E não estou a ganhar muito dinheiro... Eu aprendi muito: uma vez em S. Miguel um tipo disse-me que me dava mil dólares para fazer um espetáculo. Perguntou-me "queres o dinheiro já?" e eu respondi "se me quiseres dar metade agora e metade depois, tudo bem!". Sabes quantas pessoas entraram no espetáculo? Sete mil! Ele levou cinco euros cada bilhete, faz a conta - 35 mil dólares! Ele fez 34 mil dólares e eu fiz mil! Então eu aprendi muito... Eu digo a toda a gente: se eu tivesse escolhido ser rapper, estava falido! O que eu faço é por amor à música. Agora vou lançar o meu último disco, no Natal, e vou oferecê-lo!

2. Acha que, de uma forma geral, permanecer ligado às raízes portuguesas é uma mais-valia ou, por outro lado, um entrave?

Sim, podia ter chegado mais longe... Mas eu adoro as ilhas, sempre adorei! Quando eu comecei a cantar com o sotaque açoriano nunca parei, porque sempre gostei da minha terra. Fui criado no mar, com animais - cavalos, vacas, cabras -, cheguei a ter animais aqui também na América, fui sempre criado de modo açoriano. Nunca fui criado de forma americana! Aprendi o inglês, mas a maioria dos meus amigos são açorianos, portugueses...

3. Quais considera serem as principais barreiras que encontrou e que, eventualmente, ainda encontra para se afirmar no mundo da música?

As rádios! Eles querem ouvir o "tiroliroliro e o tiroliroló", querem ouvir 1970 e 1980... Os gajos que estão na rádio, quando eles morrem já está uma ambulância à espera deles! Eles já estão mesmo prontos para morrer! Sempre que ligamos a rádio está a tocar música brasileira ou algo do género. Eles vão ao lixo encontrar a pior música que há no mundo para tocar na hora de vir para casa. E depois não é só isso: tens que ouvir 15 minutos de venda de bacalhau, chouriço, leite, pão de milho... Quando chega o Natal eles adoram! Sabes porquê? Porque podem tocar Frosty the Snowman, Rudolph the Red Nosed Reindeer... é tudo música de Natal! Depois do Natal e depois disto tudo eles não sabem o que hão de tocar! São pessoas que não percebem mesmo de música - e ainda têm bandas! É uma vergonha!

4. Nos tempos que correm, será que é o talento que "fala mais alto" e que exerce maior influência no sucesso de um artista ou, ao invés disso, é essencial ter-se uma boa promoção?

Eu lancei o meu último single com o DJ Souza, o Todo Dia - assinámos um contrato de um single com a Sony. Não é o McDonalds nem o Burger King, é a Sony! E ninguém me perguntou uma única pergunta! "Sandro, vives aqui em Fall River, nos Estados Unidos, assinaste um contrato de one single deal com a Sony..." - eu não estou a falar do Mickey Mouse, estou a falar da Sony! E não me perguntaram nada! É como se eu não existisse! Então o que é que eu fiz? Despachei-os a todos! Por exemplo, a rádio não é nada - eu sou maior que a rádio! E eles não entendem isso! Eu sou famoso na Austrália, no Brasil, na Índia - onde tem um açoriano eles todos me conhecem! Eu disse-lhes a verdade, disse-lhes que eles não sabem o que estão a fazer, que são uns palhaços. Tive que lhes dizer a verdade na cara! "Vocês têm responsabilidade, enquanto media!". Se o Sandro G desse duas chapadas na mulher e fosse preso, saía no jornal, nas notícias... Mas como o Sandro G assinou um contrato com a Sony - uma coisa que é boa para a minha carreira e para mim - não, ninguém fala nisso. "Vamos esperar que aconteça alguma coisa de mal para falarmos nele!". E isso não faz sentido. Mas eu estou a mudar isso tudo, eles não vão brincar mais comigo. Vou, no dia 6 de outubro, começar o meu podcast - The Corner Pocket. E nós não vamos vender bacalhau, chouriço, morcelas e azeite, nós não queremos saber disso. Os media portugueses nos Estados Unidos e no Canadá nunca mais serão os mesmos!

Lara Martins

1. Sendo quase que uma língua universal, que consegue aproximar e unir pessoas de todo o mundo, a música é também, de certa maneira, uma forma de se aproximar de Portugal e das suas raízes?

A cultura de um povo é uma amálgama de várias dimensões, desde a arte, às crenças, à literatura, a música é sem dúvida uma das principais dimensões desse conjunto de elementos que formam a identidade cultural de um país.

A minha atividade artística leva-me a interpretar música de vários países e de culturas diferentes da minha, mas a divulgação da música portuguesa a nível internacional é uma parte muito importante do meu projeto artístico, é sempre com grande alegria, satisfação e sentido de responsabilidade que o faço.

2. Acha que, de uma forma geral, permanecer ligado às raízes portuguesas é uma mais-valia ou, por outro lado, um entrave?

Uma mais-valia e uma grande honra! Nunca me senti discriminada, bem pelo contrário, cada vez que menciono a minha nacionalidade, sinto sempre uma grande curiosidade e entusiasmo da maior parte das pessoas pela nossa cultura. A cultura portuguesa faz parte do meu "ADN" como artista e eu abraço-a com muito orgulho e espírito de partilha.

3. Quais considera serem as principais barreiras que encontrou e que, eventualmente, ainda encontra para se afirmar no mundo da música?

O mundo da música é um mundo maravilhoso, mas obviamente muito difícil. É um caminho longo de formação e realização pessoal que nunca está verdadeiramente terminado. Um artista é intrinsecamente insatisfeito, quer sempre mais independentemente do que já tenha atingido. Essa constante insatisfação é fonte de alguma frustração, que pode causar alguma insatisfação, mas que ao mesmo tempo nos dá motivação para continuar o caminho. As barreiras estão sempre lá, o importante é ter a motivação para as ultrapassar.

4. Nos tempos que correm, será que é o talento que "fala mais alto" e que exerce maior influência no sucesso de um artista ou, ao invés disso, é essencial ter-se uma boa promoção?

Na minha opinião é um pouco de tudo. O talento é obviamente essencial, uma carreira artística de qualidade, sólida e com alguma longevidade, não se consegue de um momento para o outro. Com a atual popularidade dos concursos de talentos, há uma tendência para se pensar que as coisas acontecem instantaneamente, mas a realidade é muito diferente. Uma carreira é construída com formação, e inteligência, e claro que a promoção tem um papel essencial, mas ela não pode começar antes de existirem já bases sólidas para serem promovidas. Querer "fazer omeletes sem ovos" geralmente dá mau resultado!

Zé Perdigão

1. Sendo quase que uma língua universal, que consegue aproximar e unir pessoas de todo o mundo, a música é também, de certa maneira, uma forma de se aproximar de Portugal e das suas raízes?

Na música não há fronteiras. Ela é como o sorriso; é uma linguagem universal. Desde sempre e através dos trabalhos que lancei não sigo uma estética, sou muito eclético musicalmente, sou uma forma de derrubar fronteiras entre géneros musicais (risos), aliás em Portugal os experts na matéria nunca conseguiram catalogar-me ou seja atribuir-me uma prateleira. (risos) No meu primeiro trabalho discográfico "Os Fados Do Rock" são canções do universo pop/rock mas com uma estética musical diferente e cantadas como que se tratassem de fados. No segundo álbum "Sons Ibéricos" fomos beber na essência ibérica, a junção de Portugal e Espanha se assim quiser.

"Sonidos Ibéricos" foi o quarto álbum para o mundo e com maior incidência na América Latina e comercializado somente nas plataformas streaming e este álbum foi um contemplar a palavra de grandes poetas espanhóis e sul-americanos como por exemplo Pablo Neruda, Gabriela Mistral, Federico Garcia Lorca... O quinto álbum, "EnCanto", é cantado em crioulo e contém 10 faixas de autores cabo-verdianos, a saber: Zé Rui de Pina, George Tavares, Epifânio Tavares (Fany), Silvio Brito e Dino d`Santiago. Quanto ao que me leva a aproximar-me de Portugal e das minhas raízes, é preciso lembrar que ninguém escolhe o ventre, a localização geográfica, a condição socioeconómica e a condição cultural para nascer. Nascemos onde Deus determina. Por isso, temos que cuidar de todos aqueles que estão em todos os recantos deste planeta que é a única casa para todos nós, e eu sou feliz por ter nascido em Portugal e ser português, mas sempre tenho a noção de que o mundo é a minha casa.

2. Acha que, de uma forma geral, permanecer ligado às raízes portuguesas é uma mais-valia ou, por outro lado, um entrave?

Um dos aspetos que definem a identidade de um povo, de uma nação, é o uso de uma língua em comum. O português nos coube como herança, e citando Fernando Pessoa; "A minha Pátria é a língua portuguesa", a par de todas as diferenças de vocabulário ou organização textual, falantes da língua portuguesa somam mais de 260 milhões de pessoas em nove países que têm o idioma como oficial. Trata-se do quinto mais usado no mundo, o terceiro no Ocidente e o primeiro no hemisfério sul.

Só lamento que as relações entre Portugal e os outros países de língua oficial portuguesa se resumam a: eles mandam os artistas e Portugal manda o dinheiro (risos). É notório desde sempre que o contrário não existe: veja, a população do Brasil são mais de 200 milhões de pessoas, ninguém conhece um artista português da atualidade por lá, referência para eles ainda é a diva Amália Rodrigues ou Roberto Leal, lamentável. Ao invés todos os portugueses conhecem os artistas brasileiros, vão aos concertos e compram os discos deles.

3. Quais considera serem as principais barreiras que encontrou e que, eventualmente, ainda encontra para se afirmar no mundo da música?

Depende de que forma se está na música. Eu estou na música pela música, sou um intérprete e só canto os poetas e os compositores que estejam num padrão de acordo com o que sinto. Sou um artista que se preocupa com o que gravo e o que canto, o meu legado é a minha obra. Diariamente, nós enfrentamos desafios, diariamente nós vencemos batalhas. A vitória pode-se obter com pequenas conquistas diárias. E cada vitória tem o tamanho do seu desafio. A minha voz já me levou mais longe do que alguma vez eu imaginava. Sou grato a Deus por tudo que de mal ou bem me acontece e aceito tudo com resiliência e humildade.

4. Nos tempos que correm, será que é o talento que "fala mais alto" e que exerce maior influência no sucesso de um artista ou, ao invés disso, é essencial ter-se uma boa promoção?

Tudo pode parecer mais fácil quando se tem o talento para fazer alguma coisa, mas só o talento não basta para que alguém alcance o objetivo. Talento sem persistência, sem paciência, sem preparação, sem esforço, sem trabalho, é nada! Talvez nunca surja uma oportunidade real para que se veja o talento reconhecido ou descoberto, principalmente quando se pensa que só porque se tem talento as portas irão abrir-se com muito mais facilidade. Mentira. E o mundo da música é dos mais competitivos. E por favor nunca confundam êxito/sucesso com mérito. Eu sigo o meu caminho e novamente cito; "Caminheiro não há caminho, faz-se caminho ao andar", sei que é um caminho mais duro e difícil, e assim Deus me ajude.

Obrigado a todos(as) que têm suportado também e por vezes dividido um pouco do peso desta cruz que carrego com muito amor, e que felizmente sou eternamente grato pelo carinho, afeto e apoio de muitas e muitas pessoas espalhadas pelo mundo que admiram e gostam do que eu faço, e isso é o mais importante para mim. Bem haja.

“Não sabemos trabalhar a diplomacia cultural”

Vasco Sacramento

A cultura sempre foi uma constante na sua vida: cresceu rodeado de músicos, escritores e políticos, e desde cedo se fascinou pelo mundo do espetáculo. Hoje é um dos maiores produtores culturais portugueses. Fundador e diretor geral da Sons em Trânsito (SET), empresa sediada em Aveiro que se dedica ao agenciamento - representa artistas como António Zambujo, Valete, Gisela João, Pedro Abrunhosa e Carolina Deslandes, entre outros -, produção de espetáculos e gestão de carreiras artísticas, promotor do Festival F e detentor da concessão da sala de espetáculos Capitólio, em Lisboa, Vasco Sacramento aceitou partilhar com o nosso jornal a estratégia adotada pela SET quando viu a sua atividade “praticamente reduzida a zero”, a sua opinião sobre a influência e capacidade da indústria musical portuguesa, a importância de iniciativas como os International Portuguese Music Awards e ainda sobre os traumas provocados pela pandemia que, na sua opinião, são coisa para “demorar algum tempo” a passar. Mas já diz o ditado que a esperança é a última a morrer e, no caso da cultura, a resiliência é, obrigatoriamente, o maior trunfo.

Milénio Stadium: A pandemia afetou, como bem sabemos, diversos (senão todos) setores de negócio. No entanto, a cultura - que já batalha há muito tempo por se manter “à tona” - foi um dos que mais sentiu na pele o efeito negativo das restrições associadas à estratégia de combate à Covid-19. Como é que se vive - ou sobrevive -, golpe após golpe, neste meio?

Vasco Sacramento: Têm sido dois anos muito difíceis, porque de facto nós ficámos com a atividade praticamente reduzida a zero. Agora já estamos a retomar um bocadinho mas no primeiro ano, ano e meio, tivemos uma redução drástica no volume de atividade e obviamente quando se tem, para além da sua atividade profissional, uma atividade empresarial associada à cultura como eu tenho, com 25 postos de trabalho criados, obviamente que foi bastante assustador. Sabe que nós na cultura como estamos normalmente tão atentos ao imprevisto e lidamos sempre com tantas variantes que podem correr mal, digamos assim, também de alguma maneira já tínhamos uma capacidade de resiliência superior e tivemos que nos adaptar. Agora queremos é rapidamente voltar a trabalhar a 100%.

MS: Qual foi a abordagem adotada pela Sons em Trânsito para fazer face aos desafios trazidos pela pandemia? Que desafios encontraram neste mais de ano e meio no que à organização de eventos e promoção de artistas diz respeito?

VS: Sim, como nós estávamos impedidos de fazer espetáculos nos moldes habituais tivemos que nos adaptar, então optámos bastante pelo digital - foi a nossa primeira escapatória, digamos assim -, e fizemos um grande investimento no digital como forma de chegar ao público e de obter receitas. Depois também apostámos bastante em formas alternativas de nos apresentarmos, seja através dos espetáculos com lotação reduzida, com formatos diferentes, até aos formatos que na altura apareceram, em 2020, dos drive-ins, dos trios elétricos, etc., que foram na altura soluções possíveis de ser montadas. E depois, por outro lado, também já é uma aposta que nós já tínhamos feito bastante no digital e na relação com as marcas, com os patrocinadores, e foi também uma das nossas principais fontes de receita durante o período da pandemia.

MS: A Sons em Trânsito representa alguns dos maiores nomes do panorama musical português. Entre esses nomes está, por exemplo, Bárbara Bandeira, que cada vez mais se tem afirmado e destacado, e que inclusivamente participou na mais recente edição do International Portuguese Music Awards. Como vê iniciativas como esta, que têm como objetivo divulgar e reconhecer conquistas notáveis na indústria da música, alcançadas por artistas internacionais de ascendência portuguesa? Enquanto agente de artistas está atento ao que fazem os músicos portugueses que vivem fora de Portugal?

VS: Acho muito importante. Nós temos um país muito pequeno, com um mercado naturalmente pequeno - somos poucos, somos 10 milhões em Portugal - e temos um país com uma área pequena em que é muito fácil dar a volta ao país, digamos assim. Ou seja, num verão, ou às vezes num ano inteiro, consegue-se facilmente tocar em todas as regiões do país e chegar mais ou menos a todos os públicos. Isso faz com que nós tenhamos que encontrar alternativas - quer estejamos a falar de artistas mais mainstream, de maior dimensão, que depois naturalmente também facilmente se sentem impulsionados para alargar o seu mercado e o seu território porque rapidamente conseguem cobrir o país todo, quer seja de artistas mais de nicho - e se o mercado já é pequeno, então para artistas de nicho ainda mais pequeno se torna. E portanto o alargamento do nosso mercado é fundamental. Assim sendo, as duas formas mais óbvias e mais imediatas de nós alargarmos o nosso mercado, de expandirmos a música portuguesa, será sempre ou através dos países de língua oficial portuguesa ou através da nossa diáspora, e nós aí temos que aprender um bocadinho com os hispânicos: eles têm uma forma muito mais descomplexada e muito mais inteligente de utilizar a sua diáspora, como se verifica, por exemplo, com as comunidades hispânicas residentes nos Estados Unidos, que são fundamentais para a formação da cultura hispânica. Não só dos artistas musicais como até da literatura e até das séries de televisão - as séries de televisão espanholas são fortíssimas neste momento no mundo inteiro. E nós não aproveitamos, não somos muito bons a fazer diplomacia cultural, temos uma rede diplomática espalhada pelo mundo inteiro que pouco se dedica à cultura portuguesa, não ajuda muito a criar lobby, a criar influência, não sabemos trabalhar a diplomacia cultural. E portanto as iniciativas que existem, como é o caso dos IPMA, são fundamentais. Eu trabalho há muitos anos na exportação de música portuguesa, nomeadamente o fado em particular, e sei a força e o poder que a nossa diáspora pode ter.

MS: E por falar em símbolos portugueses... o fado, um dos elementos mais importantes da nossa identidade, foi em 2011 considerado pela UNESCO Património Imaterial da Humanidade. Mais recentemente, em 2017, Salvador Sobral venceu, com a mais alta pontuação de sempre, o Festival da Eurovisão. Que importância atribui a esta e outras conquistas que foram sendo alcançadas nos últimos anos na música portuguesa?

VS: O trabalho que tem sido feito, nomeadamente pelo fado - e não só, por outros artistas de outros géneros... temos o caso do jazz com artistas como o Salvador, a Luísa Sobral, os Moonspell mais no heavy metal, etc. -, é notável, porque nós temos uma indústria musical frágil, porque o mercado é pequeno e portanto a capacidade de influência e investimento da nossa indústria musical é muito reduzida, e muito daquilo que tem sido conquistado tem-se feito muito à base da carolice, do sacrifício e até de um certo espírito de desenrasca, digamos assim, que os portugueses têm. Esses feitos são, de facto, notáveis - só a Sons em Trânsito já produziu espetáculos em mais de 60 países! Com música portuguesa sempre. Isso é notável e, de facto, nós temos muito esse apelo, necessidade e entusiasmo. Agora as coisas seriam um bocadinho mais fáceis se tivéssemos um bocadinho mais de estratégia todos enquanto país, enquanto nação, e mais algum apoio político.

Vasco Sacramento. Crédito: Diário de Aveiro

MS: Quais são, na sua opinião, as principais dificuldades que um artista tem em se afirmar, nos dias que correm?

VS: Nós estamos a viver num mundo cada vez mais globalizado, porque a forma como nós hoje em dia consumimos música - aliás, todo o entretenimento - mudou bastante. Nós vivemos na era do streaming, e ela faz com que tudo esteja disponível a todo o momento, a toda a hora. Ou seja, eu através do meu telemóvel consigo ouvir qualquer música editada no mundo inteiro através das plataformas de streaming e isso faz com que numa aldeia global por um lado as oportunidades aumentem, porque se consegue chegar facilmente ao mundo inteiro, a qualquer pessoa - esteja na Coreia do Sul, esteja na Finlândia ou esteja na Bolívia, consegue facilmente ouvir uma canção editada por um artista português -, mas por outro lado também temos que competir no mercado global e no mercado onde existem players com muito mais força e argumentos que nós e ainda com uma capacidade de investimento bastante superior. E nesse momento o que eu acho que mais nos falta é que exista uma entidade, provavelmente aquilo a que os franceses chamam bureau de exportação, para criar uma estratégia uniformizada para exportação da nossa música. E depois falta aquilo que eu ainda há pouco referi - que é a falta de diplomacia cultural. Ou seja, eu enquanto promotor de espetáculos em Portugal sou muitas vezes contactado pelas embaixadas de alguns países - Israel, África do Sul, França, etc. - com novidades, com artistas que estão a lançar os seus novos trabalhos, enfim, com alguma informação sobre artistas oriundos desses países. E nós não temos essa capacidade ao contrário! E isto nem sequer custa dinheiro... é uma coisa que se nós temos uma rede diplomática e com adidos culturais, essa rede diplomática deveria servir para nos facilitar a exportação e a afirmação da nossa música.

MS: Plataformas como o Youtube e Spotify têm, cada vez mais, ganhado terreno nesta era tecnológica e sobretudo durante a pandemia e o período de confinamento. Será que podemos afirmar que estas plataformas - e outras semelhantes - acabaram com a “ditadura” das editoras?

VS: Não, tenho muitas dúvidas que isso aconteça. Ou seja, por um lado acho que neste momento é muito fácil gravar e editar uma música, ao contrário do que acontecia quando eu era miúdo. Neste momento qualquer pessoa consegue no quarto, com um computador, fazer música e depois é muito fácil disponibilizá-la ao mundo inteiro através do digital - e isso, desse ponto de vista, sim. Ou seja, em termos de edição discográfica sim - as editoras já não são imprescindíveis. Mas por outro lado continuam a dominar o mercado na sua influência, na forma como controlam ou manifestam a sua tremenda influência junto das plataformas de streaming e dos mecanismos de divulgação e afirmação da música. E portanto desse ponto de vista ainda são muito importantes! Agora, são decisivas? Não! É mais fácil editar hoje sem uma editora do que era há 20 ou 30 anos? Bastante mais! Mas as editoras continuam a ser fortes, basta vermos que a esmagadora maioria dos grandes artistas internacionais continuam a ter uma editora.

MS: À semelhança de 2020, em 2021 também não se realizaram diversos eventos - como são exemplo os festivais de verão. Uma grande dor de cabeça não só para os promotores e artistas portugueses como para todos aqueles cujo trabalho está associado ao mundo do espetáculo. O que vê quando olha para o futuro?

VS: Vejo uma recuperação talvez lenta, porque eu acho que há danos e há traumas que foram criados no público e nos investidores que demorarão tempo a passar - eu não sei quanto tempo é que as pessoas vão demorar a sentir-se confortáveis para estar no meio de uma multidão, por exemplo. Acho que isso é uma coisa que vai demorar ainda algum tempo. Mas acredito e até tenho alguma esperança que depois venha uma época muito interessante, como os chamados loucos anos 20 - como aconteceu depois da Primeira Guerra e da pneumónica -, acho que pode acontecer um bocadinho a mesma coisa agora e depois nós termos até uma época de muita riqueza do ponto de vista artístico e intelectual, e termos anos bastante bons à nossa espera - ainda vai é demorar um bocadinho.

Inês Barbosa/MS

“A guitarra portuguesa é uma bandeira de Portugal”

Marta Pereira da Costa

A miúda chegou no meio de homens de dedos calejados de anos a dedilhar a guitarra portuguesa e disse que queria aprender. Acharam-lhe graça e dispuseram-se a ensinar. Enormes no seu imenso talento, acrescentado de anos e anos de experiência, passaram o seu saber à miúda, que se transformou na primeira mulher a tocar guitarra portuguesa profissionalmente. Marta Pereira da Costa é hoje um nome consagrado no meio fadista, que quando começou a afirmar-se como instrumentista e com um projeto claro – dar voz à guitarra portuguesa -, sentiu que provocava algum desconforto nos seus pares, todos homens, por ser mulher e, de certo modo, se estar a intrometer num meio muito masculino. A sua determinação ajudou-a a prosseguir e percorrer o seu caminho, desbravando caminhos para outras que, entretanto, surgiram.

Nesta edição do Milénio Stadium, dedicada à música portuguesa no mundo, pareceu-nos adequado trazer-vos um pouco da história de vida de Marta Pereira da Costa que toca o instrumento que nos identifica enquanto povo.

Milénio Stadium: A sua ligação à música começou pelo piano. Foi com esse instrumento que estruturou a sua formação musical. Porque é que aos 18 anos mudou para a guitarra portuguesa? O que é que a atraiu neste instrumento?

Marta Pereira da Costa: O grande responsável é o meu pai. O piano desde pequena que sempre foi a minha grande paixão. Eu dizia que queria ser pianista concertista, como a Maria João Pires. Entretanto aprendi guitarra clássica aos 8 anos e só mesmo mais tarde, aos 18, é que aprendi e comecei a tocar guitarra portuguesa. Isto porque o meu pai vinha dizendo que adorava a que eu tocasse, que gostava que eu aprendesse e eu no início não o levei muito a sério, mas disse-lhe – ”então tem que me arranjar um bom professor” e ele conheceu o Carlos Gonçalves, que foi guitarrista da Amália e eu fiquei encantada desde a primeira aula. É um guitarrista incrível, tem uma história imensa, cativou-me logo, emprestou-me uma guitarra para trazer para casa. E eu tive alguma facilidade, porque como já tinha tocado guitarra clássica a minha mão esquerda estava adaptada a um braço de cordas. Não posso dizer que tenha sido fácil, mas pelo menos consegui logo fazer alguma coisa e tirar som da guitarra. Depois quis conhecer um mundo que não conhecia muito bem e o meu pai ficou babadíssimo por me levar às casas de fado e deu-me um apoio enorme. Isso facilitou muito, para eu me sentir acompanhada.

MS: O facto de a guitarra portuguesa ser um instrumento ligado à figura masculina, desafiou-a?

MPC: Na altura eu encarei como um instrumento novo, achei graça de serem homens os guitarristas e eu ser uma mulher e de eles acharem graça eu tocar, o que também fez com que eu quisesse mostrar que estava a querer mesmo aprender. Mas não sentia isso como “ah estou a fazer uma coisa única, não há mulheres a tocar guitarra portuguesa”, era mais por graça. Só mesmo em 2012 quando comecei a gravar o disco do meu marido da altura, o Rodrigo Costa Félix, é que tive que levar as coisas mais a sério. Até então eu não conseguia tocar sozinha, tinha que ser sempre ao lado de outro guitarrista, e essa experiência é que me obrigou a trabalhar muito para poder tocar sozinha. Quando me disseram que eu tinha que tocar tudo sozinha do princípio ao fim eu disse “vocês estão malucos”, mas acabámos por encarar aquilo como uma experiência e correu tudo muito bem. Eu dei tudo de mim, estudei, investiguei, ouvi várias versões dos fados tradicionais que eram cantados naquele disco e fiz as minhas próprias versões. E aprendi muito com esse processo.

Crédito: Artur Di Vista

MS: Já falámos de Carlos Gonçalves, mas na realidade a Marta teve a sorte de aprender com grandes mestres como o Mário Pacheco, Fontes Rocha e muitos outros – todos homens, claro. Sentiu alguma vez, algum tipo de resistência pelo facto de ser mulher e estar a intrometer-se num mundo muito masculino?

MPC: Ao princípio não. Estava a começar e era mais uma graça uma miúda a querer aprender e a querer tocar, mas já senti mais tarde, quando começo a querer ganhar o meu espaço, defender o meu projeto de instrumentista, dar voz à guitarra portuguesa... há algum preconceito, ainda. Ainda tenho que provar, mas tenho muita vontade de provar que estou aqui para fazer um trabalho bem feito, com muita paixão, muita entrega. Não estou aqui para competir com homens. Felizmente vão aparecendo mulheres a tocar guitarra portuguesa, ainda recentemente convidei a primeira rapariga a terminar uma licenciatura em guitarra portuguesa para tocar comigo, chama-se Mariana Martins, e achei que foi um momento muito especial eu trazê-la para o concerto e juntas termos preparado um momento só de guitarra portuguesa tocada por duas mulheres. Foi também um momento de grande simbolismo, como que a dizer venham mais outras porque nós conseguimos fazer não digo melhor, mas de maneira diferente dos homens. E isso só pode trazer coisas boas para a guitarra portuguesa.

MS: Acompanhou fadistas, como é tradicional quando se fala do trabalho de um guitarrista, mas em 2012 deu um salto na sua carreira e começou o seu trabalho a solo. Curiosamente estreou-se em Toronto. Como foi o espetáculo da estreia?

MPC: É verdade. Eu não me esqueço desse concerto. Correu muito bem. Eu estava muito, muito nervosa porque éramos dois no palco – eu e o Pedro Pinhal – e eu não tinha qualquer experiência. Felizmente a Hugh’s Room é uma sala muito especial, estava muito composta e foi espetacular. Havia uma muito boa energia do público e eu o que senti foi que tinha tocado muito melhor do que estava a contar, porque o público puxou por mim e eu dei tudo.

MS: Há vários momentos marcantes no seu percurso, mas o facto de passar a integrar a banda de Dulce Pontes terá sido particularmente importante para lhe dar mundo.

MPC: Primeiro a Dulce Pontes é uma grande referência para mim. Desde sempre. Tem uma voz incrível, as músicas dela são lindíssimas, são épicas. Tenho um orgulho enorme em a conhecer e ter feito este percurso com ela, passando por palcos lindíssimos pelo mundo inteiro. Ela é uma pessoa muito especial, muito dada ao seu público. Ela tinha filas de espera de duas horas depois dos concertos e recebia todos até ao último. No final dos concertos, as pessoas entregavam flores em cima do palco e cá não se percebeu que ela continuava muito ativa fora. É o país que temos – que não respeita a cultura, não respeita os artistas, não nos valoriza. E nós temos que fazer muito por nós e fazemos também muito pelo nosso país, porque para nós é um orgulho levarmos o nome de Portugal para o mundo e tocar a guitarra portuguesa que é uma bandeira de Portugal.

MS: Há um momento que foi determinante para a projeção internacional na música portuguesa, que foi quando o Fado foi reconhecido como Património Imaterial da Humanidade. Sentiu que a partir daí começou a ser mais solicitada?

MPC: Sim. Senti que começou a haver mais procura. De certo modo, esse crescimento aconteceu em paralelo com os espetáculos que eu já andava a fazer pelo mundo. E espetáculos puxam espetáculos. Por isso, aproveitei essa boleia do reconhecimento mundial do fado.

MS: Entretanto como solista em 2019 começou a atuar em grandes salas ou em grandes eventos como o NOS Alive ou o EDP Fado Café e até aqui em Toronto no Uptown Waterloo Jazz Festival. Conseguiu finalmente provar que a guitarra portuguesa é muito mais do que um instrumento que acompanha fadistas?

MPC: Tenho a certeza que sim. Acho que tenho que continuar a mostrar isso a quem ainda não conhece, mas aquilo que já foi feito já deu para provar que sim. A guitarra portuguesa tem um timbre muito especial, tem uma presença muito forte e que vale por si só. Fica lindíssima a acompanhar fado, mas pode ter outro papel de solista e eu tento dar-lhe essa importância e esse destaque que sinto que ela merece. O projeto que tenho de lhe dar voz, junta-se a outro que a casa com outros instrumentos e essas fusões dão-nos sempre novidades e u vou procurar ao longo da minha carreira ir sempre juntando a guitarra portuguesa com instrumentos que ainda não conheço.

MS: Com a sua experiência internacional o que me diz da implantação da música portuguesa no mundo?

MPC: Os portugueses que estão espalhados pelo mundo têm umas saudades enormes de tudo o que é português. O fado é se calhar aquela marca que é mais exportada. Não é o único, mas de facto o fado é mais solicitado infelizmente, porque nós temos muito boa música portuguesa, mas não consegue ser tão bem escutada como o fado. É como acontece com o flamenco, o chorinho... essas sonoridades são mais fáceis de serem escutadas, porque são identitárias de um povo.

MB/MS

PORTUGUESE ROOTS

Uma participação no Masterchef Canadá mudou a sua vida e hoje Danny Raposo dedica-se a uma área pouco convencional – a preparação de refeições com canábis. O Stonechef, como é conhecido, acredita que a liberalização da canábis abriu novas oportunidades nesta área.

Sáb 14h

Stella's STUDIO

Our host Stella Jurgen visits the studio of Luma Qusus Awad, Jewellery Designer and founder of Inamullumani in Oakville. Enjoy the unrivaled paintings of Rafael Oliveira, young award winning artist from Guimarães, Portugal.

Dom 21h

Por Tudo e Por Nada

Desde as últimas notícias aos destaques do entretenimento, passando pela ciência, tecnologia, cinema e estilo de vida.

Seg-Sex 11h

Mundo MX

Um programa voltado para aqueles que curtem a boa música, com os clássicos dos anos 80, 90 e 2000, e os hits do momento.

Seg-Sex 14h

PEGADO A SI

Muita animação, juntando a melhor música para o seu regresso a casa e uma variedade de informações que não pode perder.

Seg-Sex 18h

PORTUGAL À VISTA

O percurso de Salreu do Bioria é de natureza circular, tendo o seu início e término junto ao Centro de Interpretação Ambiental. É um percurso de 8 km, com a presença do Rio Antuã e do Esteiro de Salreu, que atravessa áreas de enorme beleza paisagística, como campos de arroz, sapais, juncais e caniçais.

Sáb 14h30

timeline

No Timeline desta semana, Adriana Marques e Catarina Balça contam-nos um episódio muito caricato de Tom Cruise, falam-nos da semi-separação de Elon Musk e Grimes e ainda nos mostram o trailer do documentário de Georgina Rodriguez, "Soy Georgina".

Sáb 18h

here's the thing...

Nelson Sobral a local Luso Canadian Singer-songwriter based out of Toronto. He is a co-writer and guitarist for the rock & roll band The Celebration Army. Vince Nigro's interview with this upcoming local talented performer discusses with him his struggles and hardships of climbing to the top of the music business.

Sáb 21h

BODY & SOUL

No Body&Soul desta semana temos encontro marcado com a organizadora profissional Rachel Delduca, criadora do projeto Living in Harmony. Saiba como a organização e o minimalismo podem fazer toda a diferença no seu dia-a-dia.

Dom 16h

it's SHOWTIME

Natural da Figueira da Foz, Paulo César Fajardo é um produtor e realizador independente, que se assume "atraído pela beleza seja ela de que tipo for". A Camões TV já teve oportunidade de transmitir alguns dos seus trabalhos, como são exemplo os documentários "A Rebentação", "O pastor de sonhos" ou "Resiste BA-61", todos eles merecedores de distinções.

Dom 17h

ESPAÇO MWANGOLÉ

Esta semana no programa Espaço Mwangolé teremos a líder de empregabilidade, consultora de diversidade & inclusão com foco em relações étnico-raciais do Instituto Identidades do Brasil, Aline Nascimento. Então, não perca!!! Boa conversa e emoções você encontra no seu programa predileto o Espaço Mwangolé

Dom 18h30

WAR ROOM

The Art Scene Part II

We had so much demand and feedback to our last episode on the Art scene that we decided to make it a quarterly segment. This show will give you an in depth knowledge of the current trends and hottest galleries to visit.

Is art a good investment or just a passing trend.

Check us out!

Fri 19h30

GUIA CAMÕES TV WINTV

SUBSCREVA HOJE!

Bell Bell Fibe 659 | 1-866-797-8686 Rogers Cable 672 | 1-888-764-3771 IGNITE TV 880

CAMOESTV.com

Créditos: DR

It's Music to my Ears

Vincent Black
Opinion

If you are looking for an easy way to transform your mood, cue the music.

Studies have shown that music can affect your mood and fend off depression. It can also improve blood flow in ways similar to statins, lower your levels of stress-related hormones like cortisol and ease pain. Listening to music before an operation can even improve post-surgery outcomes.

How can music have such a positive effect?

Music seems to selectively activate neurochemical systems and brain structures associated with positive mood, emotion regulation, attention and memory in ways that promote beneficial changes, ultimately changing the way you feel. Music is a part of everything we do - weddings, funerals, elevators and so much more. Music listening could boost mood, well-being and help stress-related measures in older adults suffering from cognitive decline.

It's almost impossible to find someone who doesn't feel a strong connection to music. Even if you can't carry a tune or play an instrument, you can probably reel off a list of songs that evoke happy memories and raise your spirits. Surgeons have long played their favorite music to relieve stress in the operating room and extending music to patients has been linked to improved surgical outcomes. In the past few decades, music therapy has played an increasing role in all facets of healing.

So, you may ask...what is music therapy?

Music therapy is a burgeoning field. People who become certified therapists are usually accomplished musicians who have deep knowledge of how music can evoke emotional responses to relax, stimulate or help them heal. They combine this knowledge with their familiarity in a wide variety of musical styles to find the specific kind that can get you through a challenging physical rehab session or guide you into meditation. And they can find that music in your favorite genre, be it jazz or folk or whatever you respond to.

Music has been part of human life for thousands of years. Specifically, experts have found instruments dating back to over 40,000 years ago, suggesting that humans desire to express themselves or communicate through music is deep rooted. The use of music therapy and healing dates back to Ancient Greece, but its therapeutic use today began in the 20th century after World War II had ended. The earliest reference to music therapy comes from 1789 where it was used extensively to help people cope with their problems both physically and mentally.

The 1800's saw medical research into the therapeutic nature of music grow, and by the 1940's, universities were offering music therapy programs, bringing it to where it is today. Music therapy has been integrated in many fields around the world and music therapists work in private care, education, and social care. This field has gone through the roof, allowing simple music to be used in so many wonderful things associated with mankind.

One other interesting fact about music is that learning and practicing a piece of music can improve memory skills, coordination, reading, comprehension, and math skills. Additionally, it can also give lessons in responsibility and perseverance. On a personal note, I started taking guitar lessons to help myself cognitively and improve my memory pathways and hopefully try to avoid any future issues. Music can also introduce folks to many different cultures, and even have a romantic effect on people. Music and its effects have also been linked to helping depression and although it won't cure it totally, it does have some amazing effects on those that are in a depressed phase. Studies suggest that music can improve symptoms of depression, with those undergoing music therapy along with standard treatments for depression improving more than people who only receive standard therapy. Listening to music can also release dopamine, and endorphins, which are hormones that can make people feel good, inducing happy moods and relieving pain.

Loud music can in some cases have a negative effect on you, especially your hearing if you are exposed to loud sound for a long period of time. This is most likely the only negative effect that music would have, however as I have said the positive things that music brings to one's life, far outweighs the one negative. Music bonds people and is a powerful tool to express yourself in a safe way. Making music stimulates creativity and appeals to the imagination.

The notion that music can influence your thoughts, feelings and behaviors probably does not come as much of a surprise. If you're ever felt pumped up while listening to your favorite tunes, then you easily understand the power of music to impact moods and even inspire action.

I can't say enough good things about music and its effects on us. Whether you are sad or happy, there is always a place for music and its positive effects on us.

Mais próximo.
Mais dinâmico.
Mais atual.

www.mileniostadium.com

O mesmo de sempre, mas melhor!

Música portuguesa no mundo

breves reflexões

Cristina da Costa
Opinião

Olá muito bom dia, espero-vos bem e com muita saúde.

Esta semana, e com um novo mês no horizonte, a edição do jornal Milénio toca de certa forma numa "ferida". A ferida da melancolia. Fala-nos da música portuguesa na diáspora, e como tal não poderíamos de deixar passar este apontamento em branco. Espero que gostem deste texto que, de uma certa forma, requereu "inspiração".

Não se sabe exatamente quantos portugueses vivem fora de Portugal, mas são muitos milhões. Com eles levaram a gastronomia, algumas tradições e a música. Onde há portugueses há fado, há guitarras portuguesas, há bombos, há concertinas ou acordeões. Há a forma mais tradicional de se interpretar a música que nos identifica e há a mistura de culturas que, entretanto, se fundem numa só. A música é um importante elemento identitário de um povo e diversidade do nosso país e a nossa forma de estar na vida está bem espelhada no fado, nas chulas, nos viras, no cante alentejano, nas canções dolentes açorianas. A música quando "nos pertence", transporta-nos para memórias, faz-nos estremecer de emoção e isso é ainda mais verdade se a ouvirmos envolvidos num manto de saudade.

A grande promotora da música portuguesa no mundo foi Amália Rodrigues, que em tempos bem mais fechados, conseguiu dar-se a conhecer nos grandes palcos internacionais. Sozinha, sem as grandes máquinas de produção de artistas em série que existem agora. Amália e a sua voz, com a sua forma inigualável de interpretar o fado chegou longe, muito longe mesmo, embora ela própria preferisse sempre o recato da sua casa da Rua de S. Bento, em Lisboa. Muitos anos depois, uma comissão muito orientada por outro grande nome da música portuguesa – Carlos do Carmo – conseguiu que o fado fosse reconhecido como Património Imaterial da Humanidade. Hoje todos sabemos que esta candidatura, muito para além da vaidade nacional se revelou da maior importância para a afirmação de enormes fadistas voltarem a conquistar o mundo, tal como Amália já havia feito. Teve aliás o condão de contribuir para que as novas gerações perdessem a vergonha de cantar fado, ou ir ouvir cantar fado.

Em 2017 a música portuguesa deu outro grande salto na conquista do mundo – Salvador Sobral ganhou o Festival da Eurovisão com a canção Amar pelos dois. A letra pode não dizer nada a quem a ouviu um pouco por todo o lado, mas a belíssima melodia, acompanhada por uma magnífica orquestração e uma inconfundível interpretação tocaram muitos e, de repente, a música e os músicos portugueses começaram a ser olhados com respeito pelos seus pares espalhados pelo mundo.

Será que os músicos portugueses que, de forma mais ou menos recatada, tocavam para os seus conterrâneos espalhados pela diáspora começaram a ter mais orgulho na nossa música, na nossa língua cantada e também passaram a ser mais reconhecidos pelo seu valor? Esperemos que sim.

Fiquem bem e até logo mais em mais uma edição do Roundtable.

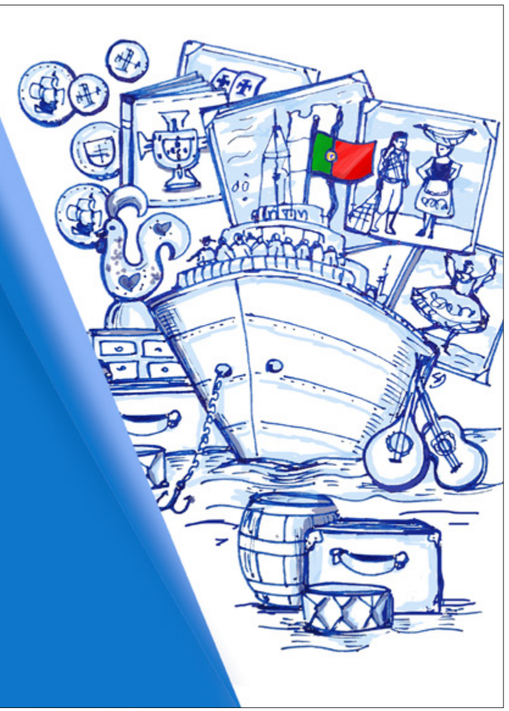
Cristina

GALLERY OF THE PORTUGUESE PIONEERS
GALERIA DOS PIONEIROS PORTUGUESES

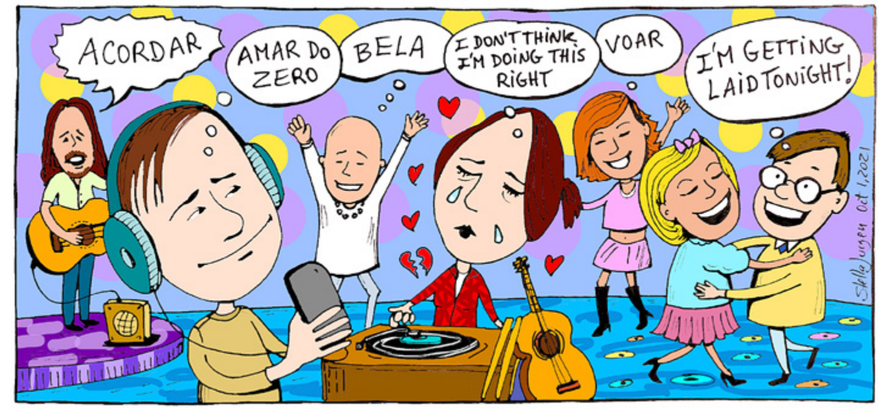
A partir de setembro vamos, de novo, abrir portas à nossa memória.
A Galeria dos Pioneiros vai receber todos os que queiram revisitar a história da imigração portuguesa para o Canadá.
Venha! Estamos cá para o receber.

Estamos à procura de um curador/administrador.
Contacte viana1984@gmail.com

A entrada é gratuita
960 St. Clair Avenue West, Toronto | PioneersGallery.ca



Editorial → English version



It's My Music

As the curtain fell on the 9th International Portuguese Music Awards, a sense of buoyancy was felt due to the musical exhilaration which had just been experienced.

The 9th IPMA was the result of months of hard work by many artists who composed music and words which best described a moment in a time of their lives. Songs came from all over the world channeling the minds of Luso spirits reflective of the exploration of different lands in every corner of our earth. The victors were rewarded with knowing they created something special but in the end every entry was a winner and embodied the spirit of the IPMAs which is to foster development of cultural advancement through music from all over the world.

Nothing unites people more than music. We all have favorite songs which remind us of special places, occasions, love and hate amongst other emotions. Songs drive people to euphoric highs and emotional lows, but our choices are all very personal. In fact, looking back most of us can attach music to our lives and the progression of the years to where we are today. The world is full of music but are we embracing it as a savior of humanity? The business aspects of the industry was forever changed by the internet where a minority of artists succeed while most struggle to earn a living. Still millions of would-be crooners join the ranks of musicians with dreamy eyes of becoming another superstar. In today's music business world, there is little room for success and those with some talent often get lost along the way because of lack of direction, laziness and poor music choices. Agents and record companies with an insatiable appetite for profits often leave the artist empty and doubting the potential they began with.

Music with its beautiful tones can be a trap due to ruthless organizations which use people as slaves for their gain, but because music stimulates the mind and brings to light the moments of our lives, often we go back to exhume the songs which are most symbolic in our mindset. It may begin with sounds of silence in a mother's womb followed by blinded by the light which brings out an emotional shout of you are having my baby. As the song plays it's a wonderful world, the challenges of life begin and we think of "cats in the cradle" as a metaphor of life. Often, we murmur the words "I'm so lonely I could cry" because "everybody hurts sometimes". Growing up in frustration we often feel that we get no satisfaction and meander the paths of life like a rolling stone. Loneliness invades our lives due to challenges and we turn to the fact that "I can't make you love me". Sitting on the dock of the bay thinking about living life to the fullest the thought of yesterday brings back memories of living in the past creating a sense of mourning for a significant loss. Social depravation due to incomplete dreams because of communal hardship awakens your senses about what is important to you and your true beliefs. But then who wants to live forever? Finding God amid thoughts of expiring from earth singing God as hell brings you back to finding your true self. Realization that it's less about life's little transgressions and more about being bigger than them should suggest to not be afraid. So, think good thoughts and put a little love in your heart with respect because life is a dance.

If I die young put a rose on my lapel and if I survive it's my life and I just want to live while I'm alive. For now, "I did it my way" and I look at this song as my life's symphony. This is the song of my life.

Create music and your life will be long no matter where you are.

Be well and "Let it be".

Manuel DaCosta/MS

PORTUGUÊS ao RAIO X

com Luciana Graça

Leitora de português do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, na Universidade de Toronto

QUAISQUERES OU QUAISQUER ?

Caso:

• O «Português ao raio x» surgiu para esclarecermos todas as nossas dúvidas de língua portuguesa! Queremos, mesmo, acabar com «quaisqueres» dúvidas de português! – quer dizer... «quaisqueres dúvidas» ou «quaisquer dúvidas»?...

Análise:

• Forma correta: «quaisquer» («quaisquer dúvidas»).
• «Qualquer»: palavra formada a partir do pronome «qual» e do elemento invariável «quer»; por isso é que, quando queremos formar o plural desta palavra, apenas o pronome «qual» vai para o plural; assim sendo, no singular, «qual» + «quer» = «qualquer»; e, no plural, «quais» + «quer» = «quaisquer».
•De forma resumida:
- «quaisqueres»: é uma forma que não existe em português;
- «quaisquer»: é sempre o plural de «qualquer» («um livro qualquer» e «uns livros quaisquer»; «uma comida qualquer» e «umas comidas quaisquer»).

LOCAL

Galo gigante de Barcelos inaugurado no Little Portugal em Toronto

A partir de agora a Dundas West tem um Galo de Barcelos gigante. Esse é um dos símbolos mais conhecidos da cultura portuguesa, mas a partir de agora pode encontrá-lo aqui em Toronto no Little Portugal.

Inserido no ano da arte pública, o objetivo da iniciativa da autarquia de Toronto que envolve mais de 15,000 artistas é celebrar a arte e a comunidade. "Nenhum grupo sofreu mais durante a pandemia do que os nossos artistas. Eles não tiveram a oportunidade de fazer aquilo que mais gostam, quer seja dançar, cantar, atuar, ou fazer arte visual. O nosso programa destina-se a ajudá-los a mostrar-nos o que são capazes de fazer", disse o presidente da Câmara Municipal de Toronto (CMT), John Tory. O MP de York South-Weston, Ahmed Hussen, também esteve presente no evento e recordou que o governo federal tem diferentes programas de financiamento que permitem a preservação e a continuidade das diferentes culturas através da arte pública. "Este Galo reflete a diversidade da nossa cidade e nós como entidades públicas temos de fazer o que podemos para garantir que as diferentes vozes da comunidade sejam expressas de várias formas, como por exemplo através da arte", garantiu.

Com mais de dois metros de altura e com cerca de 100 kg, o símbolo da cultura portuguesa surgiu graças ao trabalho coletivo da comunidade e é uma oportunidade única para revitalizar a Business Improvement Area (BIA) e atrair os consumidores ao pequeno comércio. Em declarações ao Milénio Stadium, a vice-presidente da CMT e vereadora do Ward de Davenport, Ana Bailão, sublinhou que esta é uma homenagem à comunidade luso-canadiana. "Hoje na Dundas temos um símbolo da nossa comunidade. A cidade muda, mas acho que é importante reconhecermos a nossa história e a comunidade luso-canadiana é parte dela em Toronto. Julgo que quem passar por aqui vai questionar-se e vai querer saber mais sobre a nossa comunidade", referiu.

A chair do Little Portugal na Dundas BIA, AnaBela Taborda, explicou ao nosso jornal que espera que o Galo traga visitantes a esta área e que ajude a criar receitas para as pequenas empresas. "O Galo vai começar a aparecer nos roteiros de Toronto e isso vai atrair pessoas. Temos a Amália, o Galo, vamos ter o mural Vhils mais acima, e ainda há um outro que quero fazer antes de deixar de ser chair da BIA porque não sou capaz de estar quieta. Fico emocionada porque quando peço ajuda para este género de coisas toda a gente arregaça as mangas. Julgo que é bom para revitalizar o comércio", avançou.

Para o Cônsul-Geral de Portugal em Toronto, José Carneiro Mendes, o Galo de Barcelos "é a demonstração de uma certa multiculturalidade que o Canadá também promove e cultiva. É mais uma prova da integração da comunidade portuguesa aqui neste país".

Prestes a celebrar 23 anos, a Associação Migrante de Barcelos foi a grande impulsionadora para que a cidade tivesse um segundo Galo de Barcelos. "Já tínhamos um Galo fora da nossa sede, mas este é diferente porque a luta deste foi bem maior. É um dia especial porque representa a nossa associação e a cultura portuguesa. Quero deixar aqui o meu agradecimento à Câmara Municipal de Barcelos", disse o presidente Vítor Santos.

A pandemia acabou por atrasar a inauguração e a artista que venceu o concurso não esconde a felicidade por ter feito parte deste projeto e por agora ver um dos seus trabalhos exposto na Lakeview Parkette. Julia Prajza disse ao nosso jornal que demorou mais de 100 horas a pintar a escultura e explicou que o grande desafio foi o facto de ser uma escultura 3D. "Estou habituada a projetos grandes, mas a tridimensionalidade é nova para mim. Tratei o Galo como um espelho", justificou.

O Galo, que personifica o amor do povo português pela vida, representa orgulho, esperança e integridade. No evento foi servido Vinho do Porto e a nível musical quem esteve presente pôde assistir à atuação do Grupo Folclórico de Barcelos e de Nuno Cristo na guitarra portuguesa.

Joana Leal/MS

Grupo Folclórico de Barcelos. Créditos: Joana Leal

Vítor Santos e AnaBela Taborda com a presidente da Federação de Empresários e Profissionais Luso-Canadiano, Ana Maria Faria e o Cônsul-Geral de Portugal em Toronto, José Carneiro Mendes Créditos: Joana Leal

Evento solidário arrecada $100.000 para construção do Magellan Community Centre

Richard Ramos, Joe Eustáquio, Manuel DaCosta, Carlos Martins & Carlos Areias. Créditos: Carmo Monteiro

Um gesto de solidariedade que aproxima a comunidade lusófona de alcançar o objetivo de construir um lar de idosos com serviços dedicados aqueles que falam a língua portuguesa em Toronto. Frank Medeiros, presidente da empresa de jardinagem SureGreen Landscaping, abriu as portas de sua casa, em Mississauga, no dia 23 de setembro, para um evento de angariação de fundos para a Magellan Community Foundation.

Entre os presentes estiveram amigos e destacados membros da comunidade, todos com o objetivo de ajudar e dar visibilidade a essa causa. Medeiros destaca a importância desse projeto pioneiro aqui na cidade. "Desde a década de 50 que os portugueses começaram a vir para o Canadá e nós ainda não temos um lar de idosos dedicado a atender a comunidade portuguesa. É hora de agirmos. Os meus avós, por exemplo, estiveram num lar durante algum tempo e eu via a dificuldade deles em se comunicarem porque não falavam inglês. Assim que fiquei sabendo da ideia de construção do Magellan Community Centre fiz questão de ajudar, acho muito importante para as gerações mais velhas de imigrantes".

Multiplicar essas atitudes de solidariedade é fundamental para que esse antigo sonho possa de fato se concretizar dentro do prazo esperado, de acordo com aqueles que trabalham diretamente no projeto: "O valor que pode sair daqui é extraordinário. Se houvesse muitas festas assim poderemos chegar a algum lado", disse Ulysses Pratas, chair da Magellan Community Foundation. Charles Sousa, chair do Magellan Community Charities, destaca a satisfação em participar desse primeiro evento individual de angariação e espera que mais pessoas se sensibilizem: "Ficamos muito agradecidos por essa atitude do Frank Medeiros que reconhece que é através dessas doações que poderemos viabilizar esse projeto histórico".

O presidente da Viana Roofing and Sheet Metal, Manuel DaCosta, que já doou $1 milhão de dólares ao projeto, destaca que essa é a hora da comunidade se unir, deixar egos de lado e apoiar a causa, assim como outros grupos étnicos aqui de Toronto já fizeram. Só assim os idosos portugueses poderão desfrutar de uma velhice mais tranquila e amparada num lugar onde verdadeiramente se sintam em casa, segundo o empresário. "A colaboração de todos é necessária", enfatizou.

Mesmo aqueles que não são descendentes de portugueses contribuíram, como foi o caso de Lou Natale. De origem italiana ele fala sobre a importância de os portugueses investirem num projeto como este, que deixará um legado para os lusófonos: "Essa é uma questão mais ampla do que o sucesso individual...é sobre construir um legado para os filhos e netos porque afinal já contribuíram tanto para essa comunidade, essa cidade".

E de fato, várias pessoas se sensibilizaram e ajudaram financeiramente. Ao todo foram arrecadados $100 mil dólares, com o anfitrião da noite sendo responsável pela doação de 10 mil. "Tenho muito orgulho de poder divulgar o projeto e incentivar que outras pessoas façam isso também. Está na hora de abrirmos nossas casas e corações e juntos vamos fazer história", concluiu Frank Medeiros.

Lizandra Ongaratto/MS

Frank, Lurdes e Jessica Medeiros.
Créditos: Carmo Monteiro

Charle Sousa, Joe Botelho e Joe Pinto.
Créditos: Carmo Monteiro

Elizabeth Mendes, Irene Faria e Eddie Suliman.
Créditos: Carmo Monteiro

Ulysses e Salomé Pratas.
Créditos: Carmo Monteiro

Toronto Soccer Association U8 Festival proporcionou um sábado diferente

O Sporting FC Academy Toronto teve a primazia de receber o Toronto Soccer Association U8 Festival. A academia abriu as suas portas no sábado passado para um convívio entre os atletas num ambiente seguro, cheio de petizes, familiares, amigos e muita alegria. O encontro contou com 34 equipas de futebol, mais de 300 atletas e uma plateia super animada.

Com o propósito de apoiar o desenvolvimento de atletas a longo prazo, eventos como os festivais são a única forma de competição para jogadores masculinos e femininos na faixa etária de sub-8.

Andrew Darichuk, o coordenador dos projetos especiais do Toronto Soccer Association, reforçou dizendo: "este foi o último festival do ano e agradecemos ao Sporting e à contínua colaboração das escolas locais de futebol". Andrew ainda deixou um recado a todos os amantes do futebol para inscreverem os seus filhos para que a seleção do Canadá possa ter um futuro promissor e chegar novamente ao mundial.

Também falamos com o vice-presidente do Sporting FC Academy Toronto, Carlos Ferreira, que destacou a importância que a academia tem na comunidade, deixou agradecimentos a quem tornou o evento possível e disse que receber o festival foi maravilhoso, realçando que "o Sporting também educa, o Sporting também ajuda na formação humana".

Entre as várias escolas que participaram do torneio encontramos a Brazilian Soccer Academy (BSA), que já se encontra no Canadá há quase 11 anos. A treinadora Stefany Santos falou da importância do desporto na vida das crianças desde muito cedo. Para ela, o festival foi muito importante para os meninos interagirem com outras crianças que gostam do futebol e desenvolver muito mais a paixão pelo Brasil. As crianças participaram ativamente e um dos jogadores da BSA, Pietro, disse ao Milénio Stadium que "a participação de todas as escolas foi excelente" e agradeceu aos pais pela presença no local.

Houve ainda um momento especial, uma emotiva cerimónia que contou com a participação de todas as crianças do evento, uma homenagem feita para as crianças indígenas das escolas residências do Canadá. Cada uma delas colocou um laço laranja em volta do Brockton Stadium, relembrando o Orange Shirt Day, também conhecido como o Dia da Verdade e Reconciliação que passou recentemente a seu um feriado federal no Canadá.

No final, houve uma partida entre os pais e os treinadores da academia do Sporting. Foi um dia bem passado em comunidade com a presença de familiares, amigos e amantes do desporto-rei.

O Sporting FC também faz a diferença na comunidade

Uma semana antes, no dia 18 de setembro, o Sporting FC uniu forças para apoiar a comunidade com a ajuda dos jogadores e familiares. Um grupo de atletas dos sub-11 e sub-12 juntou-se para uma competição entre colegas de equipa para uma campanha de arrecadação de fundos denominada "Keep up Challenge".

Shannon Kohlmeier, uma das voluntárias, contou-nos que os mais novos estavam entusiasmados em criar algo para ajudar outras crianças da comunidade a fazerem parte da academia de futebol. A iniciativa rendeu mais de 2 mil dólares que vão reverter a favor de uma família que não tem capacidade financeira para inscrever a sua criança no clube.

Tyler e Matteo estavam orgulhosos em fazer parte desta competição que trouxe uma nova esperança à comunidade, deixando algumas palavras de encorajamento: "é bom vencer esta competição e ajudar alguma pessoa que precisa". Acrescentando ainda "que continuem a jogar futebol de uma forma segura" e agradecendo a todos pela parceria.

Foi um evento inspirador que ficará marcado na história da academia.

Francisco Pegado/MS

De **segunda** a **quinta-feira**,
das **18h** às **19h,**
na **Camões TV**

Bell Fibe 659 | Rogers Cable 672 | Ignite TV 880

PEGADO A SI

Museu da Arte Contemporânea de Toronto com exposição dedicada à arte da GTA

Créditos: DR

O Museu da Arte Contemporânea de Toronto tem uma nova exposição que reúne o trabalho de 21 artistas que trabalham em Toronto ou que estão ligados à cidade.

A mostra chama-se Greater Toronto Art 2021 e foi feita a partir da pergunta "O que lhe parece mais urgente hoje?". Cada artista apresenta uma proposta de cidade, sociedade ou mundo para a atualidade. Na página do museu pode ler-se que a ideia é recordar, contar histórias, questionar, celebrar, fazer e especular.

As obras incorporam todas as formas de materiais, alguns dos quais se encontram perto do museu. Uma das peças mistura sticks de hóquei com equipamento agrícola antigo, uma homenagem aos Black Loyalists que fugiram dos EUA para o Canadá entre 1783 e 1785.

Um dos curadores é o luso-canadiano Rui Mateus Amaral. A exposição marca a reabertura do museu depois de 18 meses de pandemia e funciona de quarta-feira a domingo das 11H às 18H. À sexta-feira o museu encerra às 17H.

Joana Leal/MS

CANADÁ

Créditos: DR

Biblioteca de Port Credit vai ser demolida

A Biblioteca de Port Credit, que durante anos tem vindo a afundar-se lentamente, vai ser demolida e a autarquia vai construir um novo espaço noutra localização. A informação foi confirmada esta semana pela presidente da Câmara Municipal de Mississauga, Bonnie Crombie.

Crombie informou que os engenheiros ainda estão a determinar se o edifício de quase 60 anos pode ser salvo, mas o mais certo é a biblioteca vir a ser demolida. Para a autarca o que faz mais sentido agora é começar a pensar numa futura localização.

A Biblioteca de Port Credit está localizada num terreno baixo que antigamente funcionava como depósito de lixo e ao longo dos anos tem vindo a abater. A biblioteca foi construída em 1962 na Lakeshore Rd East nos terrenos do Port Credit Memorial Park e já passou por várias remodelações.

Em julho deste ano a autarquia de Mississauga tomou a decisão de encerrar a biblioteca devido a problemas estruturais no edifício.

Joana Leal/MS

OMNI
LEGAL SERVICES
Carla S. Rodrigues, B.A.
Licensed Paralegal, Notary Public

MULTAS DE TRÂNSITO
Excesso de velocidade, cinto de segurança, sinal de stop, condução descuidada

ASSUNTOS CRIMINAIS
Roubo, violência doméstica.

WSIB
Acidentes de trabalho.

Obtenha resultados profissionais a preços acessíveis .
Mais de 15 anos de experiência em lei canadiana. Consulta gratuita.

416-551-6664 | 541 Rogers Rd, Toronto (west of Old Weston Rd) | omnilegal.ca@gmail.com

Crédito: DR

Sobreviventes querem a utilização do registo de estatuto para encontrar crianças de escolas residenciais perdidas

A descoberta, este verão, de túmulos suspeitos de não terem sido marcados no terreno de antigas escolas residenciais em todo o Canadá foi uma forte lembrança de que o número real de mortes de crianças nestas instituições ainda é desconhecido.

O número real continua a ser uma incógnita porque ao longo dos anos os ficheiros das escolas residenciais foram destruídos. O registo histórico das escolas continua incompleto e os nomes de milhares de estudantes e a forma como morreram foram apagados.

Agora os sobreviventes das escolas residenciais querem que o governo federal permita que o registo de estatuto indígena seja utilizado para localizar os nomes perdidos das crianças da First Nation. O registo de estatuto indígena é utilizado para determinar quem se qualifica como uma pessoa de First Nation e foi criado nos anos 50. O registo contém informações genealógicas sobre os povos das First Nations que remontam ao século XIX.

A Comissão de Verdade e Reconciliação que terminou o seu trabalho de compilação da história do sistema em 2015, identificou cerca de 3.200 crianças que morreram em escolas residenciais. Mas o Centro Nacional para a Verdade e Reconciliação que foi criado para manter o trabalho da Comissão identificou mais de 4.000 crianças. Um antigo presidente da Comissão vai mais longe e diz que o número de crianças que nunca regressaram a casa destas escolas residenciais pode variar entre 15.000 e 20.000.

CBC/MS

Ontário torna o currículo indígena obrigatório do 1.º ao 3.º ano

Um dia antes do Canada's National Day for Truth and Reconciliation, o Governo do Ontário anunciou alterações ao currículo escolar. O Governo de Doug Ford quer que os alunos do 1.º ao 3.º ano aprendam mais sobre a história indígena nos próximos dois anos.

O ministro da Educação de Ontário explicou esta quarta-feira (29) que o objetivo é corrigir a atual lacuna que existe no ensino e acrescentar programas sobre os povos indígenas no currículo escolar.

Da lista de novos conteúdos académicos consta o papel da família e da luta nos First Nations, nas comunidades Métis e Inuit. Os alunos também vão ficar a saber mais sobre a ligação que os povos indígenas têm com a terra e sobre as antigas escolas residenciais. O Governo de Ford vai ainda oferecer a opção de escolher o Inuktitut como língua de ensino primário.

Todas as mudanças constam do Truth and Reconciliation Commission's Call to Action. Stephen Lecce lamentou que durante mais de um século o governo tenha retirado as crianças indígenas das suas famílias e explicou que o novo programa escolar da província pretende enriquecer os alunos sobre a história e a cultura indígena.

O Governo de Ontário também vai investir mais de $23 milhões na educação indígena como parte do compromisso de reconciliação e prometeu disponibilizar mais de $3 milhões durante três anos para reforçar parcerias com os Chefes de Estado de Ontário e as Organizações Territoriais Provinciais da First Nation.

CP24/MS

Povos indígenas em Toronto são mal contados nos Censos, mas especialistas esperam que realidade mude

Embora a população indígena em Toronto tenha sido historicamente subestimada, segundo dados da Statistics Canada, os membros desta comunidade dizem ter esperança de que possam ter começado uma mudança que vai levar mais pessoas a se sentirem confortáveis para participar no censo e ajudarem a influenciar mudanças políticas.

A Statistics Canada diz que está empenhada para trabalhar com as comunidades indígenas para assegurar que os seus dados são exatos, mas reconhece que ainda há um caminho a percorrer. Para uma das principais investigadoras de um estudo de 2018 que pretendia fornecer novos conhecimentos sobre as necessidades dos serviços de saúde das populações indígenas urbanas a contagem de recenseamentos pode estar errada.

Segundo os Censos de 2016 a população indígena que reside em Toronto ronda as 23.000 pessoas. Mas o sistema de saúde estima que o número se aproxime das 66.000 pessoas. Segundo a página oficial da Câmara Municipal de Toronto residem na cidade provavelmente cerca de 70.000 pessoas de origem indígena, mas o município reconhece que o número real pode estar próximo das 100.000 pessoas. Os números são do Gabinete de Assuntos Indígenas de Toronto. A responsável pelo gabinete alerta que se os números não forem reais existe o risco de a autarquia não estar a satisfazer as necessidades da comunidade.

CBC/MS

Hospitais na região norte de Alberta estão a operar acima da capacidade

Os cuidados intensivos dos hospitais da área norte de Alberta, que engloba regiões onde a utilização da vacinação é muito inferior à média provincial, estão a funcionar a mais de 100% da sua capacidade. A informação foi revelada esta quarta-feira (29) pelas autoridades de saúde de Alberta.

Uma médica chefe que trabalha num dos hospitais localizados no norte de Alberta diz que a capacidade dos cuidados intensivos está ameaçada tanto a nível de espaço como por causa da falta de funcionários de saúde especializados. Para a médica a solução não passa por pagar mais horas extra aos atuais funcionários, mas sim por recrutar mais pessoas.

Alguns pacientes têm sido transferidos para outros locais de forma a libertar camas nos cuidados intensivos. No início de setembro foram transferidos cerca de 33 pacientes do norte da província para Edmonton ou Calgary e a maioria deles precisou de receber cuidados de saúde nos cuidados intensivos. Na terça-feira (28) alberta tinha cerca de 373 camas nos cuidados intensivos e cerca de 200 camas já foram adicionadas nas últimas semanas.

O protocolo de emergência ainda não foi adotado nos hospitais da região norte de Otava. O Premier de Alberta, Jason Kenney, disse esta quarta-feira (29) que um dos problemas no norte da província é a baixa taxa de vacinação contra a COVID-19. Alberta e Saskatchewan são as províncias canadianas com as taxas de vacinação contra a COVID-19 mais baixas do país.

CBC/MS

Créditos: DR

Ontário recomenda vacina Pfizer para jovens entre os 18 e 24 anos por causa do risco de inflamação cardíaca

Ontário recomenda agora que os adultos mais jovens recebam apenas a vacina Pfizer devido a um aparente aumento na probabilidade de desenvolver uma doença cardíaca rara depois de receber uma vacina da Moderna.

A nova recomendação para os jovens entre os 18 e os 24 anos foi emitida esta quarta-feira (29) depois de uma análise de dados que indica que a miocardite e pericardite são mais elevadas entre jovens que receberam uma vacina da Moderna como segunda dose. Os dados revelam ainda que o problema é mais frequente em rapazes do que em raparigas.

Ainda assim o diretor médico de saúde da província, Dr. Kieran Moore, disse que o problema é raro. Moore diz que a maioria dos casos identificados têm sido ligeiros e os jovens acabam por recuperar depressa quando recebem anti-inflamatórios. O Ministério de Saúde estabeleceu que agora estes jovens devem receber vacinas Pfizer como segunda dose.

O principal médico da província informou ainda que apesar deste efeito raro qualquer pessoa que contraia COVID-19 tem 18 vezes mais probabilidades de ter uma inflamação cardíaca. Moore disse que tem três rapazes e dois deles que estão nesta faixa etária receberam a vacina da Moderna. O médico voltou a sublinhar que apesar deste problema tem total confiança na vacina Moderna. O número de jovens que deu entrada nos cuidados intensivos em Ontário com uma inflamação cardíaca provocada pela vacina COVID-19 é muito reduzido e a maioria teve alta poucos dias depois de ser admitida.

CP24/MS

Créditos: DR

Curadoria JN

Créditos: Jeremy Chan/Getty Images/AFP

Joana Vicente é a nova presidente do festival de cinema de Sundance

A produtora portuguesa Joana Vicente foi esta quarta-feira (29) anunciada como a nova presidente executiva do Sundance Institute, que organiza anualmente o festival internacional de cinema de Sundance, referência da produção independente, anunciou o Conselho de Curadores.

"Temos o prazer de anunciar que a nova CEO do Instituto será Joana Vicente, uma veterana dos meios independentes, uma produtora de sucesso e acérrima defensora dos artistas", lê-se no comunicado assinado pelos responsáveis máximos do Conselho de Curadores do Instituto Sundance, Pat Mitchell e Ebs Burnough.

Joana Vicente desempenhava as funções de diretora executiva do Festival Internacional de Cinema de Toronto (TIFF, na sigla em inglês), desde novembro de 2018.

JN/MS

MUNDO

Créditos:

Londres JN

Polícia que matou Sara Everard condenado a prisão perpétua

Wayne Couzens, polícia acusado de raptar, violar e assassinar Sarah Everard, em Londres, foi condenado a prisão perpétua. Gravidade do crime ditou sentença máxima, frisou o juiz.

O polícia que utilizou o seu distintivo e algemas para deter Sarah Everard numa rua de Londres, em março deste ano, antes de a raptar, violar, assassinar e queimar o corpo, foi condenado esta quinta-feira (30) a prisão perpétua. Sara Everard, de 33 anos, estava a regressar a casa, depois de ter estado com um amigo em Clapham, no sul de Londres, quando foi raptada, no dia 3 de março de 2021.

Um caso "devastador, trágico e brutal", descreveu o juiz, antes de anunciar a sentença, no Tribunal Criminal de Old Bailey, acrescentando que Couzens não demonstrou qualquer evidência de arrependimento. A gravidade do crime ditou a opção pela prisão perpétua, explicou.

O juiz frisou ainda não haver dúvidas de que o réu usou a sua posição como polícia para obrigar Sara a entrar no carro, alegadamente por estar a violar as regras do confinamento. Tese que já tinha sido corroborada por uma mulher que assistiu ao rapto. Segundo o procurador Tom Little, a testemunha pensou estar perante um polícia à paisana a prender uma mulher, que foi, posteriormente, encaminhada para o carro, com as mãos algemadas.

Depois, Wayne Couzens violou-a e matou-a. O corpo acabou por ser queimado e colocado em sacos, comprados especificamente para o efeito. Everard foi dada como desaparecida pelo namorado no dia seguinte, sendo que os restos mortais só foram encontrados sete dias depois, num bosque de kent, no sudeste de Inglaterra, a poucos metros de um terreno que é propriedade de Wayne Couzens. Imagens de videovigilância permitiram aos detetives identificar e deter o polícia a 9 de março.

A morte de Sarah Everard causou uma onda de consternação no país, levando milhares de mulheres a partilhar as suas experiências e sentimento de insegurança nas ruas e exortando os políticos a tomarem medidas contra a violência contra as mulheres.

A comissária da Polícia Metropolitana de Londres, Cressida Dick, esteve presente no tribunal durante o julgamento, tendo a força policial emitido um comunicado manifestando o desgosto com o sucedido.

"Estamos enojados, zangados e devastados pelos crimes deste homem que traem tudo o que defendemos", declarou. Couzens já havia sido alvo, em diversas ocasiões, de denúncias de atentado ao pudor.

JN/MS

Violência JN

Tiros e decapitações: cadeias do Equador em estado de exceção por conflitos entre rivais

Pelo menos 116 pessoas morreram e mais de 80 ficaram feridas num motim entre grupos rivais numa cadeia de Guaiaquil, no Equador, levando o chefe de Estado, Guillermo Lasso, a declarar o estado de emergência em todo o sistema prisional por um período de 60 dias.

Durante os confrontos, que ocorreram na terça-feira (28), cinco reclusos foram decapitados e outros mortos a tiro. O comandante da polícia local, Fausto Buenaño, revelou ainda que foram atiradas granadas e que só com a ação de 400 agentes foi possível controlar o motim.

De referir que a cadeia de Guaiaquil, considerada uma das mais perigosas do país, abriga gangues com ligações a cartéis mexicanos, que terão ordenado os confrontos.

"A polícia assumiu ontem o controlo, às 14 horas, mas à noite houve tiroteios e explosões. Só hoje de manhã conseguimos recuperar totalmente o poder. Agora, à medida que vamos entrando nos pavilhões, vamos descobrindo mais corpos", sublinhou o diretor prisional do Equador, Bolivar Garzón. O responsável explicou ainda que os reclusos conseguiram, através de um buraco, chegar a outra ala da prisão para atacar os rivais. Em pleno motim, seis cozinheiros feitos reféns foram libertados pelas autoridades.

Este é o mais recente episódio de uma série de incidentes mortais entre os dois gangues, que lutam para controlar as cadeias. Já em fevereiro, 79 reclusos foram mortos em lutas semelhantes.

JN/MS

OPINIÃO

O dia seguinte

Créditos: Lusa

Augusto Bandeira
Opinião

Umas eleições centradas na bazuca. A pandemia foi o elemento de estabilidade, mas as surpresas calaram muita gente que tentou comprar sondagens, outros sujaram a boca, o que lhes pode trazer outros problemas.

Na noite das eleições tive o cuidado de perder algum tempo em frente ao ecrã para ver os comentadores, embora não tenha abdicado de outras coisas que me fazem mais feliz. Vergonhas foi em muitos casos o que se viu, campanhas muito sujas, vergonhosas especialmente em localidades, freguesias, por pessoas que não nasceram para se envolver em cargos públicos. É vergonhoso quando se usa coisas pessoais de outros para fazer campanha e para se promoverem, ouvi determinados cânticos vergonhosos e tristes, demonstram arrogância e a prepotência. Eu vi em certas pessoas um sentimento falso de superioridade, pessoas que se acham superiores, triste, no fundo deviam de ter vergonha e ver de onde vieram. Estão no poder para se governarem e a ser verdade que seja feita justiça. Certos indivíduos quando se envolvem em certos cargos ficam arrogantes e vaidosos sem ter razão para tal – têm é falta de capacidade para se mostrarem na vida a sós e precisam do poder publico para serem vistos e ouvidos. Falo com base em episódios verdadeiros e que deram em certas publicações nas redes sociais, onde muitos comentaram, mas no final só se enterraram com determinados comentários. O cidadão quando não souber da história e do que se trata o melhor é não comentar, assim passa sempre por inteligente, agora ao meter o nariz onde não é chamado e mexer no que não deve arrisca-se a ouvir certas verdades. Isto foi parte de certas campanhas que com tanta arrogância tentaram denegrir outros, só se esqueceram que há sempre alguém no sítio certo. Parabéns às redes sociais que, graças a elas, nos dias de hoje o que se passa a 5600 km um minuto depois sabe-se do outro lado.

No dia seguinte é o adeus para uns e alegria de outros, todo o cidadão deve respeitar a escolha da maioria, ninguém tem o direito de se chatear porque A ou B apoiou determinado candidato. Todos têm um pouco de capacidade de ver quem tem condições para exercer funções em determinados cargos, alguns candidatos era melhor não se terem candidatado, mas aqui dou os parabéns pela coragem de o terem feito. Deve-se sempre escolher pela capacidade da pessoa e não do partido que representa. Respeito a vitória do candidato escolhido para gerir os destinos da cidade mais bonita do país, Viana do Castelo, mesmo não tendo apoiado – o povo é quem manda, só espero que seja transparente e que seja presidente de todos e não de meia dúzia, que não use o poder para benefício de ninguém e que seja um fiscalizador dos presidentes de junta para que não abusem do poder como muitos o têm feito. Compete-lhe analisar o andamento porque onde há fumo é sinal de que pode haver fogo.

O atual primeiro-ministro português ocupou parte do seu tempo a correr atrás dos candidatos a prometer mundos e fundos, já andava a distribuir dinheiro da bazuca pelas Câmaras do PS, mas nem assim parte dos portugueses acreditaram. As sondagens davam vitorias esmagadoras para certos candidatos, era uma loucura, até da parte de certos comentadores que acabaram por engolir um sapo dos grandes. Falo da questão de Lisboa: até ao encerramento todos davam maioria ao presidente Fernando Medina, mas o povo tem sempre a última palavra e Carlos Moedas deu a volta e soube provar com qualidade ao povo que o que se prometia era falso, e acabou por vencer – por margem mínima, mas venceu. Espero que seja uma viragem para um sistema político diferente porque Portugal precisa, sou a favor do pouco sabe bem e o muito aborrece, faz ganhar vícios.

Ficam os parabéns para todos os vencedores e que façam um trabalho com muita transparência e para o desenvolvimento da localidade para a qual foram eleitos, que não virem as agulhas na direção própria ou de amigos. As leis são para se cumprir, os que abusaram que sejam penalizados para os outros abrirem os olhos. O bonito de tudo é que no final todos saíram vitoriosos, ninguém perdeu, mas no meu ponto de vista o vencedor foi o PSD e em alguns concelhos fez tremer e abanou com muita gente.

Bom fim de semana.

Créditos: DR

Eleições portuguesas. Autárquicas e/ou legislativas?

Luis Barreira
Opinion

No passado domingo cerca de 9,3 milhões de eleitores portugueses foram chamados a participar nas eleições para presidentes de Câmaras, de Assembleias Municipais e Juntas de Freguesia em Portugal. Mais de duas dezenas de partidos políticos e de mais de 60 grupos de cidadãos apresentaram-se como candidatos a estas eleições que, mau grado a sua mobilização, saldaram-se por uma abstenção que ultrapassou os 46%, tornando-se a segunda taxa mais alta verificada em eleições locais.

Não vou hoje discutir o fenómeno abstencionista que não pára de crescer, nestas e noutras eleições, embora não possa deixar de referir que esta realidade corrosiva da nossa democracia, não pode ser apenas tratada com algumas palavras de circunstância, por parte das elites políticas nacionais, no final de cada um dos apuramentos eleitorais!

Refletir sobre os resultados destas eleições autárquicas de 2021 não é fácil, nem a reflexão pode vir a ser conclusiva. Com exceção dos grupos de cidadãos ditos independentes, que concorreram a estas eleições, ganhando 20 Câmaras Municipais, vários presidentes de Juntas de Freguesia e obtendo 404.536 votos (348.875 em 2017), quase todos os partidos políticos, nomeadamente os maiores, fizeram destas eleições locais uma espécie de primárias das eleições legislativas de 2023. E, se os argumentos utilizados durante a campanha eleitoral já o denunciavam, as declarações apó a contagem dos votos confirmou-o! O objetivo era enfraquecer o partido do Governo, ou seja, o PS!

As declarações finais dos líderes não o desmentiram. O primeiro-ministro António Costa afirmou: "a verdade é que depois de seis anos de governação e de um ano e meio tão difícil com uma grave crise económica, os portugueses renovaram a sua confiança no PS, atribuindo-lhe uma nova vitória eleitoral"; Rui Rio disse: "hoje iniciamos um novo ciclo, que começa em Lisboa mas não vai acabar em Lisboa", assumindo que o PSD tem "melhores condições" para ganhar as legislativas e o líder do CDS anunciou que agora começava um "novo ciclo político", manifestando a vontade de entrar no próximo Governo.

Enfim, neste disse que disse, sustentado pela leitura que cada um faz sobre os resultados destas eleições autárquicas, projetadas deliberadamente para as próximas legislativas, há fatores que deveriam merecer mais atenção e que, para além de faltarem dois anos para as outras eleições, podem concorrer para uma deficiente interpretação dos atuais resultados eleitorais de domingo (26), senão vejamos: os eleitores, em princípio, votaram nos seus representantes locais, não nos seus representantes nacionais; alguns partidos políticos, além de concorrerem sozinhos, concorreram em mais coligações com outros partidos (PSD-25 coligações; CDS-27 coligações), o que impossibilita o apuramento dos votos que cada um poderia ter obtido se concorresse isolado e, nessas circunstâncias, o número de autarquias ganhas, ou perdidas por cada um, não expressa a quantidade de votantes obtida isoladamente, embora possa vir a ser um dado importante para futuras coligações legislativas.

Assim e tendo em consideração as próximas legislativas, o que se pode depreender destes resultados autárquicos e da profusão de dados partidários recolhidos pelos 20 partidos que concorreram, são sinais encorajadores para alguns e desalentadores para outros.

Neste último caso, está: a CDU e naturalmente o PCP que, em 2017 tinha obtido 24 Câmaras Municipais, representando 488.862 votos e agora apenas 19, com 410.541 votos, situação que levou o seu secretário-geral a afirmar "Não estou satisfeito com o resultado, não estou" e o Bloco de Esquerda, que viu desaparecer muitos dos vereadores que tinha em 2017, representando cerca de 170.000 votos, obteve agora 137.541 votos o que não agradou à sua líder Catarina Martins.

Os pequenos partidos ganharam todos! A concorrerem pela primeira vez, um voto já é um ganho, exceto para aqueles que tinham colocado as suas expectativas demasiado altas, como o CHEGA de André Ventura, que embora tenha conseguido eleger 19 vereadores, não conseguiu tornar-se a terceira força nacional, sentindo-se responsabilizado.

Entre os partidos "encorajados/desalentados...." com estes resultados eleitorais está o PS que, pese embora ter confirmado ser o maior partido autárquico ganhando 149 Câmaras (PSD-114; CDU-19; CDS-6), alcançou menos 12 do que em 2017 e menos cerca de 250.000 votantes, além de que foi surpreendido com a perca da autarquia lisboeta para a coligação "Novos Tempos Lisboa" (PSD/CDS-PP/Aliança/MPT/PPM), chefiada por Carlos Moedas do PSD.

E a queda de Fernando Medina do PS no município da capital, cargo normalmente visto como "rampa de lançamento" para futuros governantes nacionais, parece ter incendiado vitoriosamente todas as organizações políticas nacionais mais conservadoras e todos aqueles que pensam que "Portugal é Lisboa e tudo o resto é paisagem", além de ter ajudado Rui Rio do PSD e o líder do CDS, Francisco Rodrigues dos Santos, a suplantarem as divergências internas com a sua liderança. Este último, como é habitual, "cavalgando" sobre o PSD!

Há apenas um "pormenor" nesta eleição para o município lisboeta que a coligação "Novos Tempos Lisboa", liderada por Carlos Moedas do PSD, parece ter esquecido na efusão da vitória por pouco mais de mil votos. A coligação obteve sete vereadores; o PS outros sete; o PCP dois e o BE um e, nestas condições, ou a diplomacia de Carlos Moedas consegue dissipar muitas das acusações que fez à "esquerda", aprovando muitas propostas que não são as suas e tornando o município governável, ou terá pela frente uma nova "geringonça" que tornará este município bloqueado e ingovernável. Curiosamente e sobre este aspeto, o líder do PSD, Rui Rio, já disse que esta questão terá de ser resolvida por Carlos Moedas!?...

No final, resta-nos esperar que os novos e velhos autarcas agora eleitos, tenham consciência da sua co-responsabilidade na execução da aplicação dos Fundos Europeus, a maior oportunidade de Portugal se tornar um país moderno e respeitador da saúde do nosso planeta. Assim espero!

CAMÕES TV
WIN TV
24 horas por dia, 7 dias por semana.
Subscreva hoje. Ligue e peça o canal WIN TV.
Bell Bell Fibe 659 1-866-797-8686
Rogers 672 1-888-764-3771
IGNITE TV 880
CAMOESTV.com

A (in)visibilidade dos emigrantes trasmontanos nas fotografias de Eduardo Perez Sanchez

Daniel Bastos
Opinião

No decurso do mês de setembro, o fotógrafo autodidata Eduardo Perez Sanchez, nascido em Barcelona, mas há mais de meio século a viver na cidade invicta, apresentou na Cooperativa Árvore, no Porto, o seu primeiro livro, intitulado Trás-os-Montes, Uma Visão a Preto e Branco sobre as Gentes e o seu Viver na Década de 1980.

A obra, resultado de incursões fotográficas que Eduardo Perez Sanchez realizou na década de 1980 em aldeias de Trás-os-Montes, no Nordeste de Portugal continental, como Agordela, Calvo, Sá, Santa Valha e Vilarandelo, destaca-se não só pelo sentido estético, mas também pelos detalhes descritivos que traduzem a realidade socio-histórica de uma das regiões mais periféricas e deprimidas do país.

Uma realidade de profundo ambiente rural, ainda muito marcante no limiar dos anos 80, um período de consolidação da democracia portuguesa, onde se praticava ainda uma agricultura de subsistência e as estruturas de habitação rural em pedra possuíam diminutas condições de habitabilidade e de conforto, designadamente falta de luz elétrica, água canalizada e saneamento básico.

Nesses "lugares de memória" transmontanos, captados há cerca de 40 anos pelo fotógrafo luso-catalão, que veem agora a luz dia, abundam essencialmente rostos, expressões, sentimentos e experiências da vida quotidiana de carências e dureza, por que passaram as povoações rurais do interior do país.

A presença constante de mulheres, crianças e idosos nas fotografias realizadas pelo fotógrafo septuagenário autodidata, na região transmontana na década de 1980, recorda o fenómeno maciço da emigração portuguesa da segunda metade do séc. XX para os países industrializados da Europa Ocidental, especialmente para França, que esvaziou as aldeias do interior nortenho de homens na força na idade.

Um fenómeno marcante na sociedade portuguesa, sobretudo nos anos 60 e 70 durante a ditadura salazarista, quando mais de um milhão de portugueses partiram a "salto" motivados pela procura de melhores condições de vida ou em fuga à Guerra Colonial, e que foi particularmente incisivo em Trás-os-Montes, uma região fronteiriça onde o fardo da ruralidade e a estreiteza de horizontes impeliu uma forte vaga migratória.

A (in)visibilidade dos emigrantes trasmontanos nas fotografias de Eduardo Perez Sanchez acentua a importância destes na história e identidade da região. A comparação do tempo transcorrido nas imagens a preto e branco do fotógrafo luso-catalão com a realidade do presente, permite, 40 anos depois, apreender que o fenómeno migratório, malgrado a ligação ao processo de desertificação do interior, possibilitou a canalização de remessas para o sustento das famílias dos emigrantes que permaneceram nas terras de origem, e incrementou o desenvolvimento destes lugares desfavorecidos, ao nível da construção de casas, da aquisição de propriedades ou de estabelecimentos comerciais.

Créditos: Eduardo Perez Sanchez - Trás-os-Montes anos 80

Também estamos disponíveis na Global DURHAM, para todo o Canadá,aos domingos, entre as 10 e o meio-dia

Esta semana

Aprendemos com o saber, a entrega aos outros, a determinação e a ternura de **Rui Nabeiro**

Celebramos mais uma edição dos **IPMA - International Portuguese Music Awards**

Assistimos à inauguração do **Galo de Barcelos** gigante, em Toronto

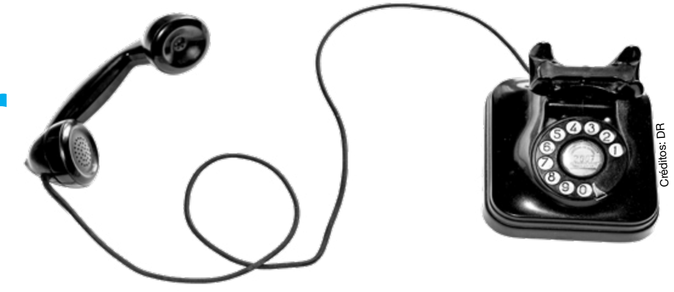
Conhecemos a atriz **Erika Januza** em mais um **Espaço Mwangolé**

Analisamos os temas da atualidade em mais um **Roundtable**

E voltamos a viver a vida bem portuguesa de **Bem-Vindos a Beirais**

Bell Bell TV 583 Bell Fibe 235 e 1235
Rogers Digital 129 Rogers Cabo 12
Shaw Shaw 646
YouTube /camoestvofficial
CAMOESTV.com

Interromper silêncios



Créditos: DR

"Acima de nós, em redor de nós, as palavras voam e às vezes pousam."
Cecília Meireles

Aida Batista
Opinião

Nem sempre os telefones tocam nos momentos mais oportunos. Por norma, se estou acompanhada, atendo e informo o meu interlocutor de que ligarei mais tarde, a não ser nos casos em que se trate de algo muito urgente e relacionado com trabalho.

Há poucos dias, a conviver com um grupo de amigas, ouvi o toque do telemóvel precisamente no momento em que nos preparávamos para iniciar um passeio, em que eu, como anfitriã e conhecedora da região, serviria de cicerone. Identifiquei o nome no visor - uma amiga com quem não falava há um tempo. Expliquei-lhe a situação e ficou a promessa de lhe telefonar assim que pudesse. "O prometido é devido", diz o ditado, mas não diz quando. Arrumei o assunto na caixa dos meus pendentes mentais, e só dois dias depois é que cumpri a promessa.

Iniciei a minha conversa com o habitual pedido de desculpas, logo seguido da confissão do meu esquecimento que mereceu toda a compreensão, sabendo ela como ando sempre repartida por mil e uma atividades. Respondeu-me que nada tinha de especial para dizer, apenas havia ligado porque sentia saudades de conversar um pouco, de ouvir a minha voz (quem me conhece sabe que tem um inconfundível timbre demasiado grave para mulher), e de sentir a minha conhecida boa disposição, que os emojis dos e-mails não conseguem traduzir.

Continuámos pura e simplesmente a "jogar conversa fora", como se costuma dizer, falando disto e daquilo conforme os temas se iam encadeando uns nos outros. Não é por acaso que as conversas são como as cerejas - puxa-se por uma e sai-nos um brinco de várias. Apesar de não nos conhecermos há muitos anos, a nossa amizade nasceu de um casulo de empatia mútua, concebido num grupo que se reunia com alguma regularidade.

A partir do momento em que se instalou a pandemia, e passámos à condição de prisioneiros - não só das nossas casas, mas também dos nossos medos -, começámos a fazê-lo por videoconferência. Como ela diz, e muito bem, apesar de nos vermos e de nos atropelarmos nas conversas, o ecrã não deixa de ser um meio artificial de convívio. Por isso, explicou, até o telefone sempre fora para ela apenas uma ferramenta para dar recados, suprir urgências ou encetar um breve contacto. E continuou: "fui criada sem telefone, sem televisão, sem frigorífico e, sendo filha única, por companhia tive longos e prolongados silêncios. Não preciso de falar, falar, falar, como faz o meu Zé (o marido), mas preciso do convívio, do diálogo frente a frente dos rostos que, mesmo silenciosos, nos dizem tanto."

E dissertámos sobre o modo como eles falam! Através da voz grave ou aguda, do olhar penetrante ou distante, dos tiques expressos ou clandestinos dos rostos, das faces rosadas pelo sol ou coradas de vergonha, da gargalhada tímida ou sonora, dos sorrisos abertos ou envergonhados, das mensagens cerradas ou arqueadas das sobrancelhas, das crispações disfarçadas ou descaradas, das mãos postas em oração ou dos dedos cruzados de preocupação, das mãos a gesticular declarações ou interrogações, da postura encolhida ou sobranceira, e de tantas outras mensagens de que o nosso corpo é sempre o maior e mais rico emissor.

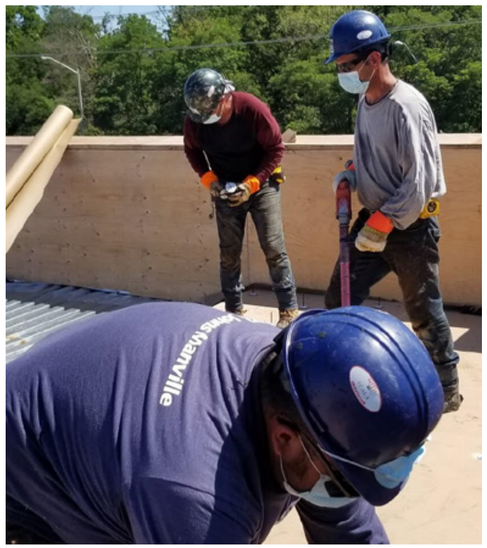
Ao contrário, criada que fui no seio de uma família numerosa, sempre convivi com o barulho de muitas crianças debaixo do mesmo teto. Ir em busca dos meus silêncios, passando por entre os grossos pingos do ruído, foi tarefa que cedo aprendi a gerir. Mas uma coisa é procurar silêncios, outra, é serem-nos impostos. Sempre que alguma coisa chega num embrulho atado de obrigação, apetece carimbar a palavra transgressão com todas as letras que, após um voo breve, nos devolvem o poiso da liberdade.

JUNTE-SE À EQUIPA DA VIANA ROOFING

A Viana Roofing & Sheetmetal Ltd. procura homens e mulheres para trabalharem para uma organização progressiva onde o brio e mão-de-obra qualificada são fundamentais.

Se você tem o que é preciso, será compensado/a com um bom salário, benefícios, um plano de reforma e medidas de segurança para garantir a sua proteção.

Envie o seu currículo para viana1984@gmail.com ou ligue para 416-763-2664.



Viana SINCE 1984 ROOFING & SHEETMETAL LTD

ROOFING SOLUTIONS YOU CAN TRUST
vianaroofing.com

PORTUGAL

Créditos: DR

BPP JN

Advogada de Rendeiro já informou oficialmente juíza da fuga

A advogada de João Rendeiro, o ex-banqueiro do BPP que estará escondido no Belize para escapar à cadeia em Portugal, já informou a juíza do processo em que foi condenado a 10 anos de prisão, a intenção de não regressar a território nacional.

Foi na quarta-feira (29), já depois de Rendeiro ter publicado no seu blogue um comunicado onde afirmara que não voltaria a Portugal, que a advogada do antigo administrador do BPP deu, oficialmente, conta da fuga à Justiça.

A informação é revelada esta quinta-feira (30) pelo Conselho Superior da Magistratura (CSM) num comunicado enviado às redações, onde também é explicado que "em face de tal informação, foi proferido despacho que determinou a sua sujeição a prisão preventiva e a imediata emissão de mandados de detenção europeu e internacional, solicitando a colaboração da Interpol e da Europol na localização e captura do arguido, para além de ter determinado a emissão de mandados de detenção a cumprir pelos órgãos de polícia criminal portugueses, tal como a inserção dos seus elementos identificativos no sistema SIRENE e a comunicação ao SEF, ao Ministério dos Negócios Estrangeiros e a todas as entidades de controlo de fronteiras, com a expressa indicação da pendência de tais mandados".

O CSM também afirma que, de acordo com a juíza deste processo, "no decurso dos autos não foi trazida, até ao referido dia 19.07.2021, qualquer informação da qual pudesse antever-se nem um concreto perigo de fuga do arguido (que esteve presente em algumas sessões da audiência de julgamento), nem a concretização da sua fuga, agora anunciada".

Ou seja, para a Justiça, Rendeiro aparecia sempre como cumpridor, apesar de ter, entre 15 de julho e 21 de agosto, viajado para a Costa Rica, informando os tribunais. Também deu conta à Justiça que entre 13 e 30 de setembro, iria estar no Reino Unido.

Por, oficialmente, regressar a Portugal apenas esta quinta-feira (30), a juíza só o convocou para sexta-feira (1), para alteração das medidas de coação. Aí corria o risco de ficar em prisão preventiva e decidiu fugir.

O pedido de captura, agora passado, reporta-se ao processo em que João Rendeiro foi condenado a dez anos de prisão, em maio deste ano, por crimes de fraude fiscal qualificada, abuso de confiança e branqueamento de capitais. João Rendeiro também foi alvo de condenação a penas de prisão efetiva em outros dois processos criminais.

JN/MS

Incêndios JN

Época mais crítica termina com menor número de fogos da última década

A época mais crítica de incêndios rurais e a que mobiliza o maior número de meios de combate termina esta quinta-feira (30) com registo do menor número de fogos e o segundo valor mais reduzido de área ardida da última década.

Créditos: DR

Nos últimos três meses, o dispositivo de combate a incêndios rurais esteve na capacidade máxima, com 12.058 operacionais, 2.795 equipas, 2.656 veículos e 60 meios aéreos no terreno, no denominado 'reforçado - nível IV'.

Durante esta época de fogos, considerada a de maior risco, o Governo decretou por uma vez em agosto a situação de alerta especial para o Dispositivo Especial de Combate aos Incêndios Rurais (DECIR), mas que não teve consequências como em anos anteriores.

Os últimos dados disponíveis indicam que se registaram este ano 7.114 fogos rurais que resultaram em 26.833 hectares (ha) de área ardida, sendo 2021, até ao momento, o ano com "o valor mais reduzido em número de incêndios e o segundo valor mais reduzido de área ardida desde 2011", segundo o Ministério da Administração Interna.

A maioria dos fogos deste ano foram de pequena dimensão e consumiram uma área inferior a um hectare, tendo apenas ocorrido dois incêndios, nos concelhos de Castro Marim e Monchique, no Algarve, com uma área ardida superior ou igual a mil hectares.

O último relatório do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) indica que o fogo que começou em 16 de agosto no concelho de Castro Marim, distrito de Faro, foi o que resultou em mais área ardida, num total de 6.679 hectares, tendo o incêndio em Monchique, que deflagrou a 17 de julho, devastado 1.915 hectares.

Segundo o ICNF, a maior parte dos incêndios rurais registados este ano tiveram como causas o uso negligente do fogo, como queimas ou queimadas, e fogo posto.

"As causas mais frequentes em 2021 são: uso negligente do fogo (48%) e o incendiarismo - imputáveis (23%), naquele caso com relevância para as queimadas de sobrantes florestais ou agrícolas (21%), queimas de amontoados de sobrantes florestais ou agrícolas (10%) e queimadas para gestão de pasto para gado (14%). Os reacendimentos representam 4% do total de causas apuradas, num valor inferior face à média dos 10 anos anteriores (16%)", precisa o relatório com dados provisórios até 15 de setembro.

Depois da que é considerada a época mais crítica terminar, esta quinta-feira (30), os meios de combate vão ser reduzidos a partir de sexta-feira (1) ao passar estar em vigor o nível de empenho operacional denominado "reforçado de nível III", de acordo com a Diretiva Operacional Nacional (DON), que estabelece o DECIR.

Durante a primeira quinzena de outubro vão estar no terreno até 9.8958 elementos de 2.280 equipas e até 2.115 veículos dos vários agentes presentes no terreno e até 60 meios aéreos.

A Rede Nacional de Postos de Vigia para prevenir e detetar incêndios vai continuar com os 230 postos de vigia até 15 de outubro. Na segunda quinzena de outubro, a DON prevê uma nova redução dos meios de combate a incêndios.

JN/MS

Covid-19 JN

Pandemia afetou saúde mental de 60 % dos jovens acolhidos em instituições

A pandemia teve um impacto em termos de saúde mental em 60% das crianças e jovens acolhidos em instituições, com especial ênfase nos adolescentes, segundo um relatório oficial.

Créditos: DR

O relatório Casa faz uma caracterização anual da situação de acolhimento das crianças e jovens. Em 2020, um ano marcado pela pandemia, estavam à guarda do Estado para as proteger de situações de risco um total de 6706 crianças e jovens.

Durante o ano de 2020 entraram no sistema 2022 crianças e jovens e saíram 2359.

Segundo o relatório, a pandemia obrigou a mudanças em toda a sociedade, com várias imposições decorrentes do avançar do estado pandémico, com repercussões nos demais setores sociais, nomeadamente nas respostas de acolhimento com impacto na saúde mental das crianças e jovens acolhidas que têm já uma vulnerabilidade acrescida.

Foram assim recolhidas as perceções dos profissionais envolvidos no acompanhamento da medida de colocação das crianças ou dos jovens acolhidos (11 de março a 1 de novembro de 2020) e de acordo com a análise, 80% das crianças foi afetada negativamente pela pandemia, com maior expressão nos jovens entre os 12 e os 14 anos.

Em 13% das crianças e jovens acolhidos foi detetado um aumento de sentimentos de ansiedade, em 11% um aumento de sentimentos de tristeza e em 4% uma tendência ao isolamento em relação ao grupo. Para 122 crianças e jovens foi necessário um acompanhamento pedopsiquiátrico. O relatório revela ainda que 150 foram medicadas em termos de pedopsiquiatria e que para 337 foi iniciado e/ou intensificado o acompanhamento psicológico.

A saúde mental das crianças até aos 5 anos não foi afetada, situação que a analise recomenda que deve merecer cuidado e atenção, atendendo a que a estas crianças também foram impostos períodos de isolamento nas entradas em acolhimento, com posteriores limitações de visitas, situação que poderá originar problemas a longo prazo. A pandemia teve também impacto nos projetos de promoção e proteção definidos, afetando mais as crianças até aos 11 anos.

Para 276 crianças e jovens acolhidas no ano em análise, a situação pandémica teve influência na decisão do seu acolhimento e 78 crianças e jovens foram transferidas de casa de acolhimento por forma a garantir a sua segurança em questões de saúde

Tal como aconteceu com todas as crianças, as medidas preventivas também afetaram as atividades letivas das crianças e jovens caracterizadas revelando o relatório que apesar dos recursos serem considerados os adequados, apenas apenas 5% das crianças e jovens estavam motivados para as atividades letivas na modalidade de ensino à distância.

"Perante as dificuldades sentidas em conseguir levar a cabo as atividades letivas dentro das respostas de acolhimento, todos os interventores com responsabilidades nesta área (escolas, casas de acolhimento, gestores de processo, CPCJ, tribunais, autarquias e outras entidades locais e centrais) deverão estar muito atentos às crianças e jovens que passaram pela situação de acolhimento neste tempo de pandemia. Deverá avaliar-se a integração escolar, as atividades letivas e desenvolvimento das aprendizagens, antecipando-se dificuldades e promover soluções de forma cooperada e participada por todos os interventores", alerta.

Relativamente ao contágio o relatório considera que os valores de crianças e jovens infetadas por faixa etária, permite concluir que os plano de contingência e o acompanhamento às respostas foram eficazes para evitar o contágio entre as crianças e jovens acolhidas.

Até 1 de novembro de 2020 um total de 432 crianças e jovens (5%) foram infetadas com o novo coronavírus, o SARS- CoV-2, no universo de 8.268 crianças e jovens caracterizadas, entre 11 de março e 1 de novembro de 2020 (caracterizadas todas as crianças e jovens que durante este período se encontravam acolhidas, que entraram ou saíram da situação de acolhimento).

As crianças e jovens das regiões Norte e Centro foram as mais infetadas.

Analisada a situação das crianças e jovens por resposta social, as mais infetadas foram as crianças e jovens acolhidas em Centros de Acolhimento.

Por outro lado, 3.717 (45%) das crianças e jovens acolhidos viveram pelo menos um período de quarentena, no período em análise. No relatório é referido que este foi um ano particularmente exigente para todos os interventores do sistema de promoção e proteção, em particular para as crianças e jovens e para as suas famílias, em que se exigiu elevados níveis de adaptação e de aprendizagem, face às sucessivas imposições derivadas do estado pandémico, com necessárias implicações no funcionamento das respostas de acolhimento.

Todo o sistema foi alvo de um acompanhamento de proximidade e de uma monitorização regular, com recurso a equipas conjuntas - segurança social, saúde, proteção civil, com vista uma comunicação e coordenação efetiva do sistema.

JN/MS

Continuing Education: International Languages
TDSB Saturday Credit Course 2021-2022
Earn a high school credit and learn a new language!
Classes are held **Saturday mornings 9:00am - 12:15pm** and run **October 2021 - June 2022**
All classes are ONLINE
Open to active high school students (use E-REG to register)
Please note....
Registration is open now and closes October 1.
First day of class is October 16, 2021
To see a list of courses AND to sign up on e-reg use the links below or visit www.creditprograms.ca
For more info or to register visit www.creditprograms.ca.

ACCORD TOURS
Your #1 Choice to Portugal
Air transat

Lisboa • Porto • Faro
Contacte o seu Agente de Viagens
TEL: (416)599-3340
FAX: (416)599-3405
WATS: 1-800-268-9135
70 Yorkville Ave, Unit UR10
Toronto, ON M5R 1B9
info@accordtours.com
accordtours.com
Ont.Reg#1649491

FERREIRA KOACH
IMMIGRATION SERVICES
CONHECEDORES ABSOLUTOS DAS LEIS DE IMIGRAÇÃO
Permits de trabalho abertos (qualquer empresa) para juventude (18 a 35 anos), processos de residência permanente, ofertas de trabalho podem resultar em permits de trabalho temporários ou permanentes
Jason Ferreira, B. Comm, RCIC
416-653-8938
immigration4canada.ca
1560 Bloor St W, Toronto
Em assunto de imigração, não se deixe enganar por rumores

AUTONOMIAS

Créditos: DR

Parlamento dos Açores vai ter grupo de trabalho para fiscalizar fundos europeus

O plenário dos Açores aprovou por unanimidade o projeto de resolução do PS para criação de um grupo de trabalho, integrando todos os partidos ali representados, para acompanhamento e fiscalização da execução de fundos europeus na região.

O PS justificou a proposta de criação de um "grupo de trabalho, com representantes de todos os grupos representados na Assembleia Legislativa Regional dos Açores" com a "oportunidade única e o volume recorde de fundos" europeus, num "montante superior a 3 mil milhões de euros", ou seja, "praticamente o dobro" do financiamento do quadro comunitário anterior.

A ideia é que este grupo elabore relatórios trimestrais e que "envolva os açorianos no processo de decisão política" sobre o destino a dar ao dinheiro.

Questionado por António Lima, do BE, o secretário regional das Finanças esclareceu que os membros do Governo que integram o Conselho Económico e Social, entidade a quem o executivo (PSD/CDS-PP/PPM) decidiu atribuir competências de fiscalização, não participarão nas mesmas, para evitar conflitos de interesses.

"A decisão do Conselho Económico e Social [de ser o órgão fiscalizador] foi refletida e sujeita ao escrutínio jurídico. Quando foi votado, os membros do governo retiraram-se e farão o mesmo sempre que estiver em causa conflito de interesses", explicou Bastos e Silva.

O governante justificou a opção pelo Conselho Económico e Social com o "espírito de contenção e de aproveitamento, em vez de replicação, de estruturas regionais".

"O Governo não interferirá em nada no acompanhamento", assegurou.

O social-democrata Pedro Nascimento Cabral explicou que o PSD ia acompanhar a proposta socialista, "tendo em conta a necessidade de acompanhamento mais premente, e de forma a assegurar a verdadeira centralidade do parlamento", assegurando que aquele órgão faz "um escrutínio sério e credível".

Rui Martins, do CDS-PP, observou ser "uma obrigação da assembleia fazer esta fiscalização", recordando que o partido "sempre foi favorável à criação de grupos de trabalho".

Por seu lado, Paulo Estevão, do PPM, lamentou o "histórico de desperdício evidente dos fundos europeus", defendendo que, "desta vez", seja feito "um trabalho mais eficaz em prol das populações e do desenvolvimento dos Açores".

"Esta comissão faz sentido num sentido construtivo. Não vamos transformar este grupo de trabalho numa guerrilha, para que os interesses da região e a sua credibilidade junto da União Europeia não sejam prejudicados", sustentou.

Estevão manifestou-se "convencido de que todos os grupos parlamentares" têm "esse espírito".

Pelo BE, António Lima salientou que a região e o país estão "perante uma situação inédita" de receber "verbas muitíssimo significativas que terão de ser utilizadas em nome do bem estar e do desenvolvimento das populações e não para fazer enriquecer alguns".

"Deve, portanto, ser muito bem fiscalizada. Não há órgão com maior competência e obrigação de fiscalização do Governo do que o parlamento", disse.

Pelo PAN, Pedro Neves apoiou a iniciativa que permite que "todos os deputados" tenham "direito de fiscalizar o trabalho do Governo".

Já Nuno Barata, da Iniciativa Liberal (IL), considerou "fundamental" que a Assembleia "acompanhe pormenorizadamente a aplicação destes fundos".

"Temos de ter a noção de que o dinheiro é de contribuintes da União Europeia e um dia, tarde ou cedo, se não for bem aplicado, alguém nos vai cobrar", alertou.

Carlos Furtado, que foi um dos dois deputados eleitos pelo Chega, mas passou à condição de independente por ter perdido a confiança política do líder nacional do partido, quis esclarecer se a proposta permitia a sua participação no grupo de trabalho, mas ninguém respondeu.

De acordo com uma publicação de setembro no Jornal Oficial, o acompanhamento do PRR/Açores será assegurado pelo Conselho Económico e Social dos Açores (CESA), o órgão de coordenação técnica e de monitorização pela Direção Regional do Planeamento e Fundos Estruturais e o órgão de auditoria e controlo pela Comissão de Auditoria e Controlo.

AO/MS

Governo dos Açores diz que vai estudar alternativas a transporte marítimo interilhas

O secretário dos Transportes dos Açores disse que o Governo vai "estudar alternativas" ao transporte marítimo de ligação interilhas, para "um efetivo serviço à população" com "custos que o orçamento da região possa suportar".

Por interpelação do PS, Mota Borges falava na Assembleia Legislativa Regional dos Açores (ALRA), na cidade da Horta, depois de socialistas e BE acusarem a coligação de Governo (PSD/CDS-PP/PPM) de atacar a coesão regional, ao eliminar ligações marítimas nas ilhas de Santa Maria, São Miguel e Flores, sem "consultar ninguém ou estudar" o assunto.

O pedido de esclarecimentos do PS foi feito após ter sido conhecida, em agosto, a aprovação em Conselho de Governo do concurso que deixa as ilhas do grupo oriental, São Miguel e Santa Maria, sem serviço público de transporte marítimo de passageiros e viaturas, porque a operação sazonal foi restrita às ilhas do grupo central (Faial, Pico, São Jorge, Terceira e Graciosa).

Segundo a mesma resolução, as ilhas do grupo ocidental, Flores e Corvo, continuam a ter ligação regular entre si apenas para transporte de passageiros, sendo eliminada a operação sazonal que ligava as Flores ao resto do arquipélago e que permitia o transporte de viaturas.

O secretário regional dos Transportes referiu-se às ligações sazonais como "comodidades de verão", alertando para uma despesa anual "entre os 10 e os 12 milhões de euros" e para a opção agora existente de viajar de avião com a Tarifa Açores (viagens interilhas a 60 euros para residentes).

"Aceitar este tipo de comodidades de verão pareceu-nos excessivo", observou.

Mota Borges recusou uma "política despesista", apontando que a taxa média de ocupação na Linha Amarela (que fazia a operação sazonal e servia todas as ilhas exceto o Corvo) rondava os 30%.

"Andava a consumir gasóleo sem ocupação significativa", lamentou.

"Temos de fazer o necessário para compatibilizar as necessidades da região com a sua capacidade financeira", alertou.

O debate começou com Tiago Branco, do PS, a recordar que em agosto, "sem aviso prévio", o Governo Regional tornou pública a intenção de lançar um concurso público internacional para o serviço público de transporte marítimo de passageiros e viaturas, extinguindo as ligações de e para as ilhas de São Miguel, Santa Maria e Flores, e as ligações às ilhas do grupo Central.

"Mais grave é que a decisão tenha sido tomada à porta fechada, sem auscultação pública, sem ouvir conselhos de ilha, associações empresariais, presidentes de câmara, o que revela uma total falta de transparência na condução deste processo", criticou.

O socialista disse ainda estar em causa um "ataque sem precedentes à coesão regional, colocando ilhas à margem de outras e fomentando desigualdades no acesso aos transporte marítimo".

Para o deputado, a decisão do Governo "é tudo menos promover coesão ou o mercado interno", representando "um recuo de mais de 20 anos nas ligações marítimas interilhas dos Açores".

Alexandra Manes, do BE, destacou que o Governo "decidiu deixar as ilhas de São Miguel, Santa Maria e Flores sem transportes marítimos sem ouvir ninguém".

"O Governo deu uma machadada no conceito de coesão e ignorou o parlamento", afirmou.

O deputado do PSD Bruno Belo defendeu uma "análise séria e responsável do ponto de vista dos custos para o contribuinte", notando que em 2021, nas Flores, houve "mais turistas" do que quando havia transporte marítimo.

Rui Martins, do CDS-PP, observou que os navios "são altamente penalizadores do orçamento regional" e, só no mês de agosto, a companhia aérea açoriana, a SATA, "vendeu mais de 100 mil voos".

Nuno Barata, da Iniciativa Liberal (IL), disse que em 2020, ano da suspensão da Linha Amarela devido à Covid-19, a mesma teve uma "poupança na ordem dos 12 milhões de euros", o que, "numa região paupérrima" como os Açores, "dava para imensa coisa". "A questão está em fazer uma análise custo-benefício", notou.

Pelo PPM, o deputado Gustavo Alves apontou "grandes ilegalidades" nos contratos de 2017 relativos ao transporte marítimo, defendendo a necessidade de "voltar a estudar" o tema. José Pacheco, deputado do Chega, considerou que eventuais problemas com o transporte de passageiros estão minimizados com a Tarifa Açores", sendo "mais complexo o transporte de mercadorias".

Carlos Furtado, deputado independente, considerou que "os anunciados dinheiros do Plano de Recuperação e Resiliência [PRR] não podem ser argumento" para não tomar "medidas mais rigorosas do ponto de vista financeiro.

AO/MS

Créditos: DR

Vinho Madeira promovido na China e nos EUA com o apoio do IVBAM

O Vinho Madeira está a ser novamente promovido em vários palcos internacionais de relevo para o setor vínico, como a China e os EUA.

Com efeito, através do Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira (IVBAM), em parceria com a Viniportugal, foram reunidos esforços de modo a que diversos agentes económicos do setor do Vinho Madeira pudessem participar em três grandes eventos, um na China, nomeadamente em Chengdu, e dois nos Estados Unidos da América, nas cidades de São Francisco e Washington. A participar nestas ações de promoção estão as empresas Justino's Madeira Wines, Henriques & Henriques, Pereira D'Oliveira, Vinhos Barbeito e Madeira Wine Company.

O investimento do IVBAM nestas ações teve um custo a rondar os 15 mil euros e está a permitir o contacto com vários públicos do setor. Visa, também, contribuir para uma maior promoção e consequente potencialização de um crescimento sustentado do setor do Vinho Madeira no mercado asiático e americano, sendo de destacar as presenças de importantes figuras do meio nos stands da Região, entre os quais Wilfred Wong, Madeline Puckette, Alder Yarrow e Kirk Walker.

Apoiando este tipo de ações, dirigidas a profissionais e focadas em mercados de elevada importância para o setor, o IVBAM reforça a sua aposta na promoção do Vinho Madeira em mercados internacionais com importância confirmada para a balança comercial regional. A comprovar, relativamente ao período homólogo, entre 1 de janeiro e 31 de agosto, o mercado chinês registou um aumento de 19% em termos de quantidade e 11% em termos de valor. No que se refere ao mercado americano, em termos de quantidade, assistimos a um aumento de 55% e de 57% em termos de valor.

Registe-se ainda que estas ações se enquadram no Plano Promocional do Vinho Madeira, cofinanciado a 85% no âmbito do 'Programa Operacional Regional da Madeira 2014-2020', sendo o restante suportado pelo Orçamento Regional.

JM/MS

Madeira lança site e redes sociais exclusivamente dedicados aos eventos regionais

Esta novidade surge para enfatizar todas as celebrações, enaltecer a emoção que se vive na região, providenciar, aos locais, aos turistas e aos profissionais do turismo, informação atempada e atualizada dos eventos e dar resposta à crescente procura de informações sobre estas iniciativas.

Créditos: DR

As plataformas são intuitivas, fáceis e práticas de usar. Possuem uma forte componente informativa onde, o utilizador, vai encontrar todos os detalhes das festas, eventos e iniciativas que a ilha tem para oferecer mas, também, uma forte componente visual, composta por galerias multimédia, vídeos e fotografias, que o farão sonhar. As mesmas vão estar disponíveis em português e inglês.

Eduardo Jesus, presidente da Associação de Promoção da Madeira, refere que "na Madeira e no Porto Santo possuímos um calendário anual de eventos rico para celebrar o nosso saber fazer, as nossas pessoas, a nossa natureza de mar e de floresta e de uma cultura única. Vivemos com emoção, alegria e entusiasmo. Não poderíamos estar mais orgulhosos de partilhar quem somos com todos os que nos visitam e, agora, é ainda mais fácil aceder a estas vivências e escolhera as experiências que se quer ter. O portal apresenta uma oferta organizada e o mais completa possível das experiências que a Região oferece, sendo que, o formato digital, possibilita uma atualização permanente e constitui uma facilidade notória na comunicação com todos os interessados". Link do website: https://eventsmadeira.com/

JM/MS

Comissão dos Transportes e Turismo do Parlamento Europeu na Madeira em abril de 2022

A Comissão Parlamentar dos Transportes e Turismo do Parlamento Europeu acaba de aprovar uma visita oficial desta Comissão à Região Autónoma da Madeira, em abril do próximo ano. O objetivo desta visita é de auscultar os condicionalismos e constrangimentos, em termos de acessibilidades, transportes e análise do setor do turismo, e o modo como impactam nas empresas e cidadãos desta região Ultraperiférica.

Para a Cláudia Monteiro de Aguiar, membro efetivo desta Comissão, "esta decisão demonstra que o Parlamento Europeu quer dar prioridade a questões fundamentais como a melhoria das acessibilidades e das infraestruturas de transportes nas regiões ultraperiféricas, para que se encontrem as melhores respostas a problemas que têm impacto direto no desenvolvimento económico e social da Região. Desafios estes que se agravaram devido à pandemia. Estando em curso o início das negociações de importantes propostas legislativas, como a proposta de criação de uma taxa de carbono para o transporte marítimo, a aplicação de uma taxa para o transporte aéreo, ou o fim da produção de carros a gasolina e gasóleo em 2035, para alcançar as metas do Pacto Ecológico, faz sentido sensibilizar os colegas provenientes de outros países para a realidade que é viver e trabalhar na ultraperiferia."

JM/MS

Créditos: DR

ÁFRICA

Créditos: DR

PR da Guiné-Bissau defende criação de condições para investimentos

O Presidente da República da Guiné-Bissau, Umaro Sissoco Embaló, defendeu na quarta-feira (29) que o Estado deve criar condições para o investimento económico e para um "bom ambiente" jurídico, fiscal e comercial.

"O Estado deve atuar como um regulador sensato e empenhar-se na promoção de condições que favoreçam o investimento económico e a criação de um bom ambiente jurídico, fiscal e comercial", assegurou.

Umaro Sissoco Embaló falava durante a cerimónia de abertura da segunda reunião ordinária do Gabinete da Câmara Consular Regional da União Económica Monetária da África Ocidental (CCR-UEMOA), realizada numa unidade hoteleira de Bissau.

A CCR-UEMOA é um órgão consultivo, cuja principal missão é criar condições para a implicação efetiva do setor privado no processo da integração regional.

Para o chefe de Estado guineense, a reunião da CCR-UEMOA é um evento importante, capaz de promover a troca de informações e experiências entre os participantes, mas também para reforçar a sua parceria estratégia para "promover o crescimento económico e o bem-estar dos povos" da comunidade.

"O encontro está a ser realizado em Bissau, o que é certamente um ato de solidariedade comunitária para com todos os atores económicos guineenses, muitos dos quais são membros da nossa Câmara de Comércio, Indústria, Agricultura e Serviços", realçou.

A CCR-UEMOA distinguiu o chefe de Estado guineense com a ordem honorífica da instituição, pelo seu empenho e apoio dado ao setor privado nacional e comunitário.

O presidente da Câmara do Comércio da Indústria, Agricultura e Serviços (CCIAS) da Guiné-Bissau, Mama Samba Embaló, disse que a instituição que dirige pretende afirmar a sua liderança no desenvolvimento empresarial e do empreendedorismo guineense.

"A CCIAS da Guiné-Bissau, na qualidade de representante do país, a nível da CCR-UEMOA, vem demonstrando cada vez mais, o nosso inquestionável compromisso, com o setor privado nacional, os seus associados e a afirmação pública de sermos um importante e estratégico parceiro do Governo", afirmou.

A UEMOA é uma organização de integração regional criada em 1994, que integra oito países, nomeadamente o Benim, Burkina Faso, Costa de Marfim, Mali, Níger, Senegal, Togo e a Guiné-Bissau, que aderiu em 1997.

A21/MS

África do Sul promete metas mais ambiciosas sobre emissões poluentes

Créditos: DR

O país africano anunciou que vai limitar a emissão de gases de efeito de estufa a 150 milhões de toneladas métricas de dióxido de carbono até 2025 e ao máximo de 420 milhões de toneladas até 2030.

A África do Sul comprometeu-se com metas mais ambiciosas sobre as emissões de gases poluentes, uma medida bem acolhida pelos ativistas ambientais, foi anunciado esta segunda-feira (27).

"O novo compromisso da África do Sul é muito mais ambicioso do que aquele que o país propôs há cinco anos, quando o acordo de Paris foi alcançado", disse a vice-presidente para o clima e economia no centro de pesquisa World Resources Institute.

Helen Mounford explicou que as novas metas estão mais em linha com o objetivo global de limitar o aumento da temperatura em 1,5 graus até final do século, em comparação com o nível pré-industrial.

A África do Sul informou o departamento do clima das Nações Unidas que vai limitar a emissão de gases de efeito de estufa a 150 milhões de toneladas métricas de dióxido de carbono até 2025 e ao máximo de 420 milhões de toneladas até 2030.

O novo objetivo representa um teto significativamente mais baixo quando comparado com o objetivo anterior de 614 milhões de toneladas na próxima década, o limite inferior do objetivo também foi mudado, de 398 milhões de toneladas de dióxido de carbono até 2030 para 350 milhões de toneladas, informou a agência Associated Press. Isto significa que o novo objetivo vai cair, em termos absolutos, a partir de 2025, uma década mais cedo que o previsto, de acordo com este centro de pesquisa norte-americano.

O país mais industrializado em África pretende aumentar o uso de energias renováveis e desvanecer a utilização de energia baseada no carvão, ao mesmo tempo que se prepara melhor para os efeitos das alterações climáticas, como a seca.

OB/MS

Moçambique: Gregório Leão considera "muito violenta" acusação de suborno

O antigo diretor-geral do Serviço de Informações e Segurança do Estado (SISE) de Moçambique Gregório Leão considerou em tribunal a acusação de que recebeu subornos das dívidas ocultas "muito forte e violenta", rejeitando a imputação.

"Esta afirmação, para mim, é muito forte e violenta, não sei com que base" é feita, afirmou Leão.

O antigo diretor-geral do SISE respondia ao Ministério Púbico, que instou o arguido a pronunciar-se sobre a acusação de que usou a mulher e arguida Ângela Leão como "testa de ferro" para receber 8,9 milhões de dólares (7,6 milhões de euros) de subornos pagos pela companhia de estaleiros navais Privinvest.

A acusação considera que Gregório Leão recebeu o valor pelo seu papel na emissão de garantias que permitiram a mobilização do dinheiro das "dívidas ocultas".

"Para mim, esta afirmação tão categórica tem que ser provada", rebateu Leão.

Confrontado pelo Ministério Público com depósitos da Privinvest em contas da MMoçambique Construções, empresa que fazia obras para a família Leão, o antigo diretor do SISE disse que não conhece a firma.

"Eu não conheço a MMoçambique Construções, nunca trabalhei com MMoçambique Construções", enfatizou.

Confrontado com alegadas provas da compra pelo casal de um imóvel por 900 mil dólares (770 mil euros) supostamente com dinheiro dos referidos subornos, Gregório Leão admitiu ter vivido na casa, mas a título de arrendamento, após cessar funções de diretor do SISE em 2016. Leão disse ao tribunal que a mulher é que tratou do contrato de arrendamento, enquanto ele se encontrava fora do país, em missão de serviço.

Acrescentou que não gostou da residência, porque tinha defeitos e infiltrações de água, tendo pressionado Ângela Leão para a família ir morar numa habitação do casal que começou a ser construída com poupanças que começou a juntar quando ainda era embaixador em Portugal.

Gregório Leão voltou a negar ter recebido qualquer benefício indevido no exercício da sua função de diretor-geral do SISE, tal como tinha dito na segunda-feira (27), primeiro dia da sua audição pelo tribunal.

Leão foi o penúltimo dos 19 arguidos a ser ouvido. A justiça moçambicana acusa os 19 arguidos do processo principal das "dívidas ocultas" de se terem associado em "quadrilha" e dilapidado o Estado moçambicano em 2,7 mil milhões de dólares (2,28 mil milhões de euros) - valor apontado pela procuradoria e superior aos 2,2 milhões de dólares até agora conhecidos no caso - angariados junto de bancos internacionais através de garantias prestadas pelo Governo.

As 'dívidas ocultas' foram contraídas entre 2013 e 2014 junto das filiais britânicas dos bancos de investimentos Credit Suisse e VTB pelas empresas estatais moçambicanas Proindicus, Ematum e MAM.

Os empréstimos foram secretamente avalizados pelo Governo da Frelimo, liderado pelo Presidente da República à época, Armando Guebuza, sem o conhecimento do parlamento e do Tribunal Administrativo.

NM/MS

BRASIL

Créditos: DR

PGR do Brasil investiga ministro da Defesa por ameaças às eleições de 2022

O procurador-geral da República (PGR) do Brasil abriu uma investigação preliminar contra o ministro da Defesa do país, Walter Braga Netto, por alegadas ameaças à realização das eleições em 2022.

Segundo o jornal "Estadão", o ministro da Defesa enviou, em 8 de julho, um recado ao presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, com uma mensagem de que não haveria eleições no próximo ano caso não fosse instituído o voto impresso no país e uma contagem pública dos resultados, posição que é também amplamente defendida pelo Presidente do Brasil, Jair Bolsonaro.

Nesse sentido, o PGR do Brasil, Augusto Aras, enviou na terça-feira uma manifestação ao juiz do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes, informando sobre a abertura da investigação preliminar ao ministro, e pedindo ainda que aquele que é o mais importante órgão do poder judiciário brasileiro arquive um pedido de mesmo teor movido pelo advogado Ronan Botelho contra Braga Netto. Para justificar o fim do processo movido pelo advogado, o PGR alegou já haver uma investigação em curso no Ministério Público Federal.

"Eventual surgimento de indícios razoáveis de possível infração político-administrativa cometida pelo noticiado (Braga Netto) ensejará, pois, a adoção das providências necessárias à sua apuração", afirmou Aras. O general Braga Netto negou, em julho passado, o episódio: "Eu não mando recados. Eu não tenho interlocutor. Isso é mentiroso". No início deste mês, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, afirmou que o país tem um "compromisso inadiável" com as urnas eletrónicas em 2022, ano de eleições presidenciais.

Sem citar Jair Bolsonaro, que defende amplamente o regresso do voto impresso ao país, proposta que foi derrotada na Câmara dos Deputados no mês passado, Lira afirmou que essa é uma questão ultrapassada. "Não posso admitir questionamentos sobre decisões tomadas e superadas, como a do voto impresso. Uma vez definida, vira-se a página. Assim como também vou seguir defendendo o direito dos parlamentares à livre expressão e a nossa prerrogativa de puni-los internamente se a Casa, com a sua soberania e independência, entender que cruzaram a linha", disse, na ocasião.

"O único compromisso inadiável e inquestionável que temos no nosso calendário está marcado para 03 de outubro de 2022, com as urnas eletrónicas. São nas cabines eleitorais, com sigilo e segurança, que o povo expressa sua soberania", defendeu ainda o presidente da Câmara baixa parlamentar.

Bolsonaro defende o regresso do voto impresso em substituição da atual urna eletrónica, que oferece resposta no mesmo dia e que é usado há mais de 20 anos no Brasil e que o chefe de Estado acusa, sem provas, de ser alvo de fraudes.

A pressão de Bolsonaro pelo voto impresso aumentou à medida que a sua popularidade caiu nas sondagens eleitorais, que classificam o ex-presidente Lula da Silva, o seu maior adversário, como favorito para 2022. Em várias ocasiões, o atual mandatário ameaçou com a não realização do sufrágio presidencial em 2022 caso não seja adotado o voto impresso no Brasil.

JN/MS

Advogada diz que seguradora obrigava médicos a receitar hidroxicloroquina

A advogada Bruna Morato, representante de 12 médicos que trabalharam para uma empresa brasileira de seguros de saúde, revelou que esses profissionais eram obrigados a receitar fármacos como a hidroxicloroquina a pacientes com covid-19.

Bruna Morato foi ouvida na terça-feira (28) pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), que investiga alegadas falhas e omissões cometidas pelo Governo brasileiro na gestão da pandemia.

A advogada é representante dos médicos que trabalharam na seguradora Prevent Senior e que elaboraram um dossiê - já entregue à CPI - com diversas denúncias sobre o tratamento irregular da empresa face a pacientes com covid-19.

Bruna Morato, que foi ouvida durante oito horas, afirmou que os médicos em causa não tinham autonomia e que os pacientes infetados recebiam um "kit covid" com "receita pronta" para tratamento da doença, composto for fármacos sem eficácia comprovada contra a covid-19, como hidroxicloroquina. A advogada relatou que profissionais recebiam ameaças e que foram distribuídos "kit covid" até para pacientes com comorbidades.

Segundo Bruna Morato, não eram feitos exames preliminares, como testes cardíacos, antes da entrega dos kits, que também foram enviados como "brinde" a beneficiários do plano de saúde.

"É muito importante observar também que quando o médico queria tirar [algum fármaco] do kit, ainda que ele riscasse na receita, o paciente recebia-o completo. Então, tinha a informação de que tinha de tomar aqueles medicamentos e o médico tinha que riscar, porque a receita também já estava pronta. Inclusive, vinha com um manual de instruções", relatou a brasileira.

De acordo com a advogada, os médicos que eram contra a prescrição do "tratamento precoce" sofriam retaliações como "redução no número de plantões" ou eram demitidos pela Prevent Senior.

Bruna Morato revelou ainda um suposto pacto da Prevent Senior com o Ministério da Economia brasileiro para validar o chamado "tratamento precoce", como forma de tentar evitar medidas de confinamento obrigatório que, segundo o Governo, seriam devastadoras para a economia do país.

Na avaliação dos senadores da CPI, essa revelação reforça a atuação de um denominado "gabinete paralelo" no Governo federal na defesa de medidas sem comprovação científica na pandemia.

"O que foi feito no Brasil foi uma ação criminosa na condução da pandemia. A Prevent Senior recebeu do Governo autorização para matar", avaliou, por sua vez, o senador Rogério Carvalho.

As acusações contra a empresa de planos de saúde começaram em abril, quando médicos que trabalharam na linha de frente contra a covid-19 naquela empresa relataram receber assédio constante para prescrição de fármacos sem eficácia comprovada contra a doença e que poderiam agravar o quadro de Saúde dos pacientes, como flutamida, cloroquina, azitromicina e ivermectina.

Além disso, uma reportagem exibida pela rede Globo indicou que a Prevent Senior ocultou mortes de pacientes que terão sido usados como cobaias num estudo para testar a eficácia da hidroxicloroquina, associada à azitromicina, para tratar a covid-19. O estudo chegou a ser divulgado e enaltecido pelo presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, como exemplo de sucesso do uso da hidroxicloroquina.

Após a advogada relatar que teme pela sua integridade, revelando que já teve o seu escritório invadido, o senador Randolfe Rodrigues pediu à Polícia Federal que seja assegurada segurança para a testemunha.

O Brasil é o país lusófono mais afetado pela pandemia e um dos mais atingidos no mundo ao totalizar, segundo dados recentes, 595.446 óbitos e 21,3 milhões de infeções pelo novo coronavírus.

A covid-19 provocou pelo menos 4.752.875 mortes em todo o mundo, entre 232,27 milhões infeções pelo novo coronavírus registadas desde o início da pandemia, segundo o mais recente balanço da agência France-Presse.

JN/MS

visit **highparknissan.com**

HIGH PARK NISSAN

Michael Cruz
Pre-owned/New Car Specialist
mcruz@highparknissan.com

HIGH PARK NISSAN
3275 Dundas St W, Toronto
(416) 762-7537

Onde é que eu já vi isto?

Inês Barbosa
Opinião

Com certeza foram vários os "flashes" de um Sporting da época passada que passaram pela cabeça daqueles que assistiram ao encontro dos leões frente ao Marítimo nesta sétima jornada: parece que a "estrelinha" e os golos ao cair do pano - e que valem vitórias - estão de volta!

Apesar de este ter sido, sem dúvida, um jogo de sentido único, este tem sido um leão bastante diferente do da temporada passada e longe do seu verdadeiro potencial.

Faltou criatividade para ultrapassar o "autocarro" que os madeirenses levaram para o relvado do Estádio José Alvalade, tendo esta sido a segunda partida consecutiva onde a equipa de Rúben Amorim venceu graças a um penalti convertido por Porro.

Foi apenas no quarto de oito minutos de compensação que "dos céus" chegou o lance que viria a resultar num penálti a favor dos leões: Paulo Victor atingiu Jovane, recebeu ordem de expulsão e já com Edgar Costa na baliza - o Marítimo já tinha esgotado todas as substituições - o espanhol Porro voltou, tal como aconteceu na jornada passada frente ao Estoril, a não vacilar, e deu os três pontos à equipa de Alvalade.

O Sporting continua assim a dividir o segundo lugar da tabela classificativa com o F.C. Porto, ambos com 17 pontos mas com vantagem de diferença de golos dos dragões.

E não deixa de ser curioso que também os azuis e brancos tiveram que suar para conseguir o triunfo na deslocação a Barcelos: não fosse Sérgio Oliveira vestir a capa de herói e saltar do banco para marcar um golaço que valeu a vitória do F.C. Porto e a história desta jornada muito provavelmente era outra.

Escassearam os momentos de inspiração da turma de Sérgio Conceição no duelo com o Gil Vicente, apesar de Taremi ter colocado a equipa em vantagem logo aos 9'. O iraniano intercetou um passe de Pedrinho no meio-campo e, de caras com um guardião gilista adiantado, sacou de um espetacular chapéu, enviando o esférico para as redes da equipa de Ricardo Soares.

Nove minutos depois Taremi ficou perto do segundo, mas viria a ser Samuel Lino a fazer o empate para a equipa da casa aos 24'. Mão na bola de Mbemba, grande penalidade assinalada, Diogo Costa ainda defende o primeiro remate do médio gilista, mas não a recarga.

Aos 63', o endiabrado Taremi voltou a marcar na recarga a uma defesa de Frelih - uma grande exibição do guarda-redes esloveno -, mas estava adiantado e o lance foi anulado.

Já em cima do minuto 90, quando o empate parecia mais do que certo, Sérgio Oliveira, lançado aos 68', marcou de forma perfeita um livre direto, assinando o golo - e que golo - da vitória azul e branca.

O Moreirense conseguiu a sua primeira vitória na edição 2021/22 da I Liga depois de vencer em casa o Arouca, por 2-1. Walterson (29') e André Luís (64') apontaram os golos da formação minhota, e André Silva reduziu, aos 82', para o Arouca.

Já os "cavaleiros" de Jorge Jesus invadiram o "castelo" de Guimarães e derrotaram por 3-1 os Conquistadores, mantendo a invencibilidade na prova. Esta foi a 19.ª vitória seguida do Benfica sobre o Vitória SC - temos que recuar a 2013, à final da Taça de Portugal disputada entre as duas equipas, para encontrarmos a última vitória vimaranense sobre as águias. Curiosamente, Rui Vitória comandava o Vitória SC e Jorge Jesus o Benfica.

Nesta sétima jornada os encarnados conseguiram uma vitória incontestável, que só não foi mais expressiva porque não calhou - está claro que a turma de Pepa tem muitas dificuldades na defesa, somando erros atrás de erros individuais.

Yaremchuk soma e segue e desta vez conseguiu o primeiro bis com a camisola do Benfica - na realidade, até teve oportunidade de marcar mais. O ucraniano inaugurou o marcador aos 30', após uma assistência de Vertonghen que o deixou isolado diante de Trmal. 11 minutos depois chegou o bis, depois de Borevkovic perder a bola em zona proibida, permitindo que Rafa lançasse Yaremchuk, que rematou para o 2-0.

Já na segunda metade da partida, numa jogada de contra-ataque, Rafa volta a aparecer e a ser decisivo, lançando João Mário para o 3-0, aos 73'.

Finalmente, Bruno Duarte ainda conseguiu "minimizar" os estragos no D. Afonso Henriques e marcou, de grande penalidade, o 3-1 final.

O Tondela colocou um ponto final numa série de cinco derrotas consecutivas e bateu, em casa, o Famalicão por 3-2. Jhon Murillo (33'), Boselli (78') e Dadashov (84') marcaram pelos tondelenses, e Iván Jaime (40') e Adrián Marín (50') foram os autores dos golos dos famalicenses, que seguem sem conseguir qualquer vitória na I Liga.

O Braga permitiu que o Santa Clara empatasse a partida nos Açores - Lincoln anulou, com um golo aos 90+5', a vantagem alcançada pelos Guerreiros do Minho aos 71' (tento do defesa Paulo Oliveira), terminando com uma série de duas derrotas consecutivas do Santa Clara, que é 16.º, com cinco pontos.

O marcador não sofreu alterações no encontro entre Portimonense e o Vizela, o que se traduz na quarta igualdade consecutiva dos nortenhos e no terceiro jogo seguido sem perder dos algarvios.

Num jogo onde emoção foi coisa que não faltou, o Belenenses conseguiu recuperar de uma desvantagem de dois golos, empatar na deslocação a Paços de Ferreira e deixar o último lugar da competição. Depois de Nuno Santos (12') e Hélder Ferreira (20') colocarem os pacenses em vantagem, Alioune Ndour (60') e Alisson Safira (76') sacaram da cartola o quarto empate consecutivo dos 'azuis'.

No fecho desta sétima jornada, Boavista e Estoril empataram no Bessa, com Gustavo Sauer a adiantar os axadrezados, da marca dos onze metros, aos 24', e André Franco a fazer o golo que restabeleceu a igualdade aos 71'. As equipas são, respetivamente, sétima e quarta classificadas.

Divorce and your home

What happens to your mortgage after divorce?
How much do you still owe on the house?
How much equity do you have in the house?
What is the tax impact after divorce?
Your options for your home after divorce?

For answers to these questions and more, visit: homeseparation.ca

Keele & Rogers

Casa separada bem cuidada, com várias melhorias num excelente lote. O andar principal tem tetos com 9 pés de altura. A cozinha tem ainda uma área de pequeno-almoço com acesso ao exterior. Conceito aberto entre a sala de jantar e de estar, com piso em madeira. O segundo andar possui uma cozinha e sala de estar em conceito aberto, com tetos de 9 pés. O basement encontra-se acabado, com conceito aberto.

Highway 27 & Langstaff

Adorável, aconchegante e bem iluminada semi-independente no incrível bairro familiar. Esta casa tem 3 quartos espaçosos, 4 casas de banho e uma cave com belos acabamentos. Grande cozinha com zona de refeições, sala de estar com lareira a gás. O quintal está configurado para se divertir ou apenas sentar e relaxar. Excelente localização, perto de muitas comodidades, como parque, escola, igreja, lojas, Hwy 427 / Hwy 27.

RE/MAX

REMAX ULTIMATE
REALTY INC.,BROKERAGE
Independently Owned and Operated

CANDIDO FARIA
SRS, ABR, Hon. B.A.
Real Estate Broker

416.459.2007
candido@candidofaria.ca
www.CandidoFaria.ca

A melhor altura para comprar ou vender a sua casa é quando estiver devidamente preparado!

I LIGA

Guerreiros deixam escapar dois pontos ao minuto 90+5

Créditos: DR

Livre direto de Lincoln nos descontos anula golo de Paulo Oliveira, num canto. Reação açoriana impede arsenalistas de obter o segundo triunfo consecutivo.

O Sporting de Braga esteve perto de somar, pela primeira vez nesta época, a segunda vitória consecutiva, mas um golo de livre direto, apontado pelo brasileiro Lincoln, no quinto e último minuto do tempo de compensação dado pelo árbitro Fábio Veríssimo, anulou a vantagem mínima que Paulo Oliveira alcançara, a meio do segundo tempo, num desvio de cabeça, na sequência de um pontapé de canto.

Em vez de uma vitória sofrida do Braga, que compensaria o maior esforço da equipa, na segunda parte, para desfazer o nulo e garantir os três pontos, assistiu-se a um desfecho ingrato para os minhotos, ainda que os açorianos, pela forma como reagiram ao golo consentido, tenham também tido mérito no ponto averbado.

Depois de uma primeira parte em que as duas equipas estiveram em plano inferior e quase não houve chances de golo, no segundo tempo tudo foi diferente. Mario González falhou um golo em posição privilegiada e Ricardo Horta rematou à barra, num remate ainda desviado por Mansur. É certo que o Santa Clara também podia ter marcado, num remate de Cryzan que Fabiano cortou para canto, mas quando Paulo Oliveira inaugurou o marcador, já se adivinhava o golo do Braga. Marco defendeu para canto um remate de Iuri Medeiros e na cobrança da bola parada, Ricardo Horta serviu na perfeição Paulo Oliveira que, livre de marcação, num desvio de cabeça, estreou-se a marcar pelos arsenalistas.

A resposta do Santa Clara tornou o jogo mais emotivo. Daniel Ramos apostou no ataque e Carlos Carvalhal tentou segurar a vantagem, com o técnico açoriano a ser mais feliz. Bouldini, uma das soluções saídas do banco, esteve perto do empate, mas o golo só surgiria na compensação e após um choque, em falta, de Vitinha com Tassano. O livre frontal, executado na perfeição, deu o empate ao Santa Clara, impedindo o Braga de subir ao quarto lugar.

JN/MS

Uma vitória construída ao ritmo do samba

Créditos: DR

Brasileiros Walterson e André Luís decisivos no primeiro triunfo dos minhotos na Liga.

O Moreirense quebrou o jejum de triunfos na Liga, vencendo o Arouca, em jogo da sétima jornada. Os brasileiros Walterson e André Luís marcaram para os cónegos e colocaram um ponto final na intranquilidade da equipa. Na reta final, André Silva ainda reduziu mas os minhotos souberam segurar bem a vantagem.

Necessitado de vencer, João Henriques apostou em dois pontas de lança, mas a estratégia poderia ter ruído logo no primeiro minuto, quando André Silva, na cara de Kewin, foi displicente. Rafael Martins e Basso ainda estiveram perto de marcar, mas acabaria por ser Walterson a dar cor ao jogo no primeiro tempo.

O Arouca reentrou determinado em anular a vantagem local, mas o desejo ficou condicionado com o segundo golo, quando André Luís, num toque de classe, dilatou o marcador para 2-0. Ciente da importância do resultado, os cónegos foram recuando e tapando caminhos. João Henriques refrescou unidades e Armando Evangelista apostou mais no ataque. André Silva ainda deu esperança, mas a festa foi do Moreirense.

JN/MS

Atirador ucraniano abre caminho a águia imparável

Yaremchuk faz o primeiro "bis" em Portugal e dá expressão à maior eficácia dos encarnados. João Mário sentencia triunfo e vitorianos só conseguem marcar de penálti.

Créditos: DR

Sétimo jogo, sétimo êxito do Benfica na Liga, levando a melhor no reduto do Vitória de Guimarães, no teste talvez mais exigente, até ao momento, na competição. Pressionadas pelos triunfos, na véspera, de Sporting e F. C. Porto, as águias venceram com mérito, tendo começado a construir o caminho para garantir os três pontos, ainda na primeira parte, com dois golos de Yaremchuk. O reforço ucraniano, natural de Lviv, sobressaiu no primeiro tempo, dando maior desafogo às ambições da equipa de manter o trajeto totalmente vitorioso na Liga.

Após meia hora em branco, o Benfica teve 11 minutos de excelente nível, marcou por duas vezes e poderia ter chegado ao descanso com uma vantagem ainda maior. Primeiro Yaremchuk, bem servido por Vertonghen, picou a bola por cima do guarda-redes Trmal e fez o 0-1. Depois, o ucraniano assinou o primeiro "bis" pelo Benfica, ao aproveitar uma desmarcação de Rafa, após erro de Borevkovic. O ponta de lança, mesmo com pouco ângulo, fez o 0-2, "a meias" com o defesa Mumim.

Pouco depois, Yaremchuk falhou o hat-trick, com o Benfica a dever a si próprio não ter chegado ao descanso com o jogo completamente na mão.

No segundo tempo, os encarnados viram os minhotos a aparecer com mais perigo, Pepa apostou na reviravolta e o jogo ganhou maior emoção.

No Benfica, numa transição, Darwin deixou Jorge Jesus à beira de ataque de nervos ao não aproveitar para fazer o 0-3. O atacante desentendeu-se com o treinador, mas manteve-se em campo. Pouco depois João Mário, servido por Rafa, elevou mesmo a vantagem.

O golo do Vitória surgiu apenas no último quarto de hora e de penálti, após falta de Lucas Veríssimo, na área, sobre Rochinha. Bruno Duarte fez o tento de honra vimaranense e a equipa tentou ir além, mas o Benfica controlou a vantagem até final e Jorge Jesus até fez algumas poupanças, a pensar no jogo que se segue com o Barcelona, para a Champions.

JN/MS

Gabriel sai do Benfica por empréstimo com opção de compra

Créditos: DR

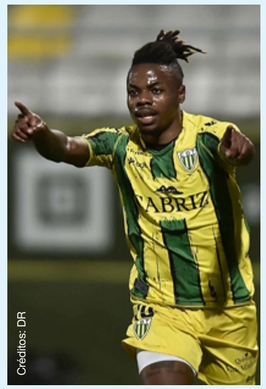
Gabriel foi emprestado pelo Benfica ao Al-Gharafa, clube do Catar, até ao final da presente temporada.

Depois de várias semanas afastado dos planos do Benfica, Gabriel foi emprestado ao Al-Gharafa. O clube do Catar fica com opção de compra de seis milhões de euros, que poderá acionar no final da temporada. Com este empréstimo, o clube da Luz poupa cerca de dois milhões de euros em salários.

Gabriel realizou 100 jogos pelo Benfica, tendo marcado cinco golos nas três temporadas de águia ao peito.

JN/MS

Em jogo de reviravoltas a eficácia foi dos beirões


Créditos: DR

Tondela quebra série negativa e mantém minhotos sem vencer.

Jogo emocionante, que culminou com o regresso às vitórias (3-2) dos beirões, após cinco derrotas consecutivas, graças a uma reviravolta operada na parte final.

Do outro lado, os minhotos também tinham conseguido dar a volta a uma desvantagem inicial, mas acabaram por pagar a fatura de jogar toda a segunda parte em inferioridade, após expulsão de Penetra, continuando assim sem vitórias na Liga.

JN/MS

Porro volta a ser decisivo e descontos dão juros ao leão

Créditos: DR

Lateral marca de penálti (90+8m) e dá os três pontos num jogo que motivou uma enorme onda de entusiasmo dos adeptos com a equipa. Coates torna a ser decisivo no ataque.

Um golo de Porro, de penálti, voltou a dar a vitória ao Sporting pelo segundo jogo seguido, agora com o Marítimo, em Alvalade. Um triunfo nos descontos tirado a ferros, mas justo, num final eletrizante e que incendiou o estádio, motivou uma onda de união entre a equipa e os adeptos. São, às vezes, vitórias assim que levam as equipas a terem uma dose de ânimo suplementar na corrida pelos títulos.

O Sporting foi claramente superior, apresentou um jogo dinâmico e intenso que só pecou no momento da finalização. Aí, a falta de discernimento - Nuno Santos foi o mais ineficaz - e a competência do guarda-redes Paulo Victor forçaram o sofrimento leonino. Com o passar do tempo, os nervos e a tensão subiram e só depois da passagem de Coates para avançado - receita antiga de Ruben Amorim - é que o campeão encontrou o caminho do golo salvador.

Coates e Paulinho ganharam nas alturas e deixaram Jovane perante Paulo Victor que também decidiu mal. Porro não tremeu diante de Edgar Costa, guarda-redes improvisado porque o Marítimo já tinha esgotado as substituições.

O Marítimo entregou-se à luta, mas mostrou poucos argumentos para desejar algo mais do que o empate que fugiu no último suspiro. O leão assumiu a iniciativa com intensidade perante um adversário com uma defesa reforçada com três centrais. Palhinha e Matheus mostravam músculo e secavam a zona central, mas, apesar do domínio, faltava clarividência. O onze de Ruben Amorim aumentou gradualmente a rotação e chegou a sufocar o oponente. No fim, o golo lá surgiu por Porro.

JN/MS

Do chapéu de Taremi à cartola de Conceição

Dragões conquistam três pontos muito sofridos em Barcelos, graças a golo fabuloso do iraniano e a um livre perfeito de Sérgio Oliveira. Recuo foi fatal para os gilistas.

Um remate à saída do círculo central do meio-campo de Mehdi Taremi e um livre direto exemplar de Sérgio Oliveira garantiram o triunfo (2-1) aos dragões na visita ao terreno de um Gil Vicente que mostrou qualidade, mas foi incapaz de segurar um empate que apenas justificou na primeira parte. Sérgio Conceição mexeu bem na equipa, meteu todas as fichas no ataque e recebeu o prémio que procurava mesmo em cima do minuto 90.

O arranque de jogo foi absolutamente frenético. Aos 49 segundos o Gil já tinha dois remates, o segundo dos quais perigoso, mas o momento alto da noite (e, quem sabe, da Liga até agora) surgiu ao nono minuto. Lucas perdeu a bola numa saída para o ataque e, no limite do círculo central, Mehdi Taremi aproveitou o adiantamento de Frelih para assinar um chapéu absolutamente fenomenal.

Os dois jogadores voltariam a travar novo duelo pouco depois, desta vez com vantagem para o guarda-redes gilista e Lucas evitou que a recarga de Fábio Vieira se transformasse no segundo golo dos dragões. A equipa de Sérgio Conceição parecia começar a dominar, mas a história mudou aos 24 minutos. Depois de ser avisado pelo VAR e ver as imagens, Artur Soares Dias considerou que a mão de Mbemba era motivo para grande penalidade, depois de um remate à queima de Vítor Carvalho. Diogo Costa ainda defendeu o primeiro remate de Samuel Lino, mas o extremo fez o empate na recarga.

Depois do equilíbrio do primeiro tempo, a segunda parte foi quase de sentido único, mas a pressão portista encontrou uma barreira quase intransponível chamada Frelih, que travou as intenções de Uribe e Vitinha. A sentir a equipa a perder pulmão e alguma criatividade na organização, Sérgio Conceição lançou Sérgio Oliveira e Toni Martínez como primeiras opções a saírem do banco, com o internacional português a encontrar a chave da vitória. O livre, aos 89 minutos, foi tão perfeito que nem um super Frelih o conseguiu travar.

JN/MS

Créditos: DR

LIGA PORTUGAL bwin

I LIGA RESULTADOS DA 7ª. JORNADA

Sporting	1-0	Marítimo
Gil Vicente	1-2	F.C. Porto
Moreirense	2-1	Arouca
Vitória SC	1-3	Benfica
Tondela	3-2	Famalicão
Santa Clara	1-1	Braga
Portimonense	0-0	Vizela
P. Ferreira	2-2	B-SAD
Boavista	1-1	Estoril

I LIGA PROGRAMA DA 8ª. JORNADA

Sexta-feira 01/10

Marítimo 19h00 Moreirense – SPORT TV 3

Famalicão 21h15 Vitória SC – SPORT TV 1

Sábado 02/10

Vizela 15h30 Santa Clara – SPORT TV 1

F.C. Porto 18h00 P. Ferreira – SPORT TV 2

Arouca 20h30 Sporting – SPORT TV 1

Domingo 03/10

B-SAD 15h30 Tondela – SPORT TV 1

Estoril 18h00 Gil Vicente – SPORT TV 1

Benfica 18h00 Portimonense – BENFICA TV

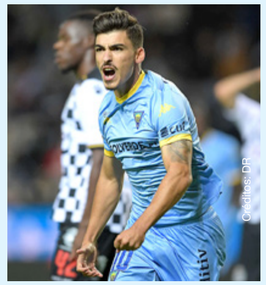
Braga 20h30 Boavista – SPORT TV 1

Classificação

Equipas	P	PD	V	E	D	GM	GS	DG
Benfica	21	7	7	0	0	19	4	15
F.C. Porto	17	7	5	2	0	16	4	12
Sporting	17	7	5	2	0	11	3	8
Estoril	14	7	4	2	1	10	5	5
Braga	12	7	3	3	1	10	6	4
Portimonense	11	7	3	2	2	7	4	3
Boavista	9	7	2	3	2	9	9	0
P. Ferreira	9	7	2	3	2	7	9	-2
Gil Vicente	8	7	2	2	3	8	8	0
Vitória SC	7	7	1	4	2	7	6	1
Vizela	7	7	1	4	2	6	12	6
Moreirense	6	7	1	3	3	10	16	-6
Marítimo	6	7	1	3	3	6	9	-3
Tondela	6	7	2	0	5	10	14	-4
Arouca	5	7	1	2	4	7	14	-7
Santa Clara	5	7	1	2	4	5	15	-10
B-SAD	4	7	0	4	3	5	10	-5
Famalicão	3	7	0	3	4	7	12	-5

Legenda: P - Pontos; PD - Partidas disputadas; V - Vitórias; E - Empates; D - Derrotas; GM - Golos marcados; GS - Golos sofridos; DG - Diferença de golos

Estoril Praia empata 1-1 na visita ao Boavista



O Estoril Praia empatou 1-1 na visita ao Boavista, no jogo que encerrou a sétima jornada da I Liga portuguesa de futebol, perdendo terreno para o trio da frente do campeonato.

No Estádio do Bessa, Gustavo Sauer adiantou os "axadrezados", de grande penalidade, aos 24 minutos, e André Franco fez o golo do empate dos estorilistas, aos 71, impedindo a equipa da casa de pôr fim a uma série de três jogos sem vencer.

O Estoril Praia, que ainda só tinha vencido na qualidade de visitante nesta edição da I Liga, continua no quarto lugar, mas atrasou-se na perseguição aos três "grandes", estando agora a sete pontos do líder Benfica e a três de F.C. Porto e Sporting, enquanto o Boavista subiu à sétima posição, com os mesmos nove pontos do Paços de Ferreira.

JN/MS

LIGA PORTUGAL 2 SABSEG SEGUROS

Classificação

Equipas	P	PD	V	E	D	GM	GS	DG
Feirense	15	6	5	0	1	11	3	8
Rio Ave	13	6	4	1	1	16	9	7
Benfica B	11	6	3	2	1	12	7	5
Casa Pia	10	6	3	1	2	9	6	3
Mafra	10	6	3	1	2	7	5	2
Penafiel	10	6	3	1	2	4	3	1
Chaves	9	6	2	3	1	12	9	3
Sp. Covilhã	9	6	2	3	1	6	5	1
Porto B	8	6	2	2	2	10	11	-1
Leixões	8	6	2	2	2	9	10	-1
Trofense	7	6	1	4	1	5	5	0
Ac. Viseu	7	6	2	1	3	10	12	-2
Nacional	7	6	2	1	3	8	10	-2
Varzim	6	6	1	3	2	8	10	-2
E. Amadora	5	6	1	2	3	4	9	-5
Vilafranquense	5	6	1	2	3	4	9	-5
Farense	3	6	0	3	3	7	12	-5
Académica	2	6	0	2	4	6	13	-7

Legenda: P - Pontos; PD - Partidas disputadas; V - Vitórias; E - Empates; D - Derrotas; GM - Golos marcados; GS - Golos sofridos; DG - Diferença de golos

II LIGA RESULTADOS DA 6ª. JORNADA

Sp. Covilhã	0-0	Penafiel
Rio Ave	0-4	Feirense
Mafra	0-0	Trofense
Farense	2-2	Benfica B
Nacional	1-2	Casa Pia
Chaves	4-2	Porto B
Académica	1-2	Vilafranquense
Leixões	1-4	Ac. Viseu
Varzim	3-1	E. Amadora

II LIGA PROGRAMA DA 7ª. JORNADA

Sábado 02/10

E. Amadora 11h00 Leixões – SPORT TV

Ac. Viseu 14h00 Académica – SPORT TV+

Domingo 03/10

Feirense 11h00 Varzim – SPORT TV

Benfica B 14h00 Chaves – BENFICA TV

Penafiel 14h00 Mafra – SPORT TV+

Porto B 15h30 Rio Ave – PORTO CANAL

Casa Pia 19h00 Sp. Covilhã - STREAMING

Vilafranquense 19h30 Farense – CANAL 11

Segunda-feira 04/10

Trofense 20h15 Nacional – SPORT TV

Belenenses SAD recupera de desvantagem e deixa último lugar da I Liga

O Belenenses SAD deixou o último lugar da I Liga portuguesa de futebol, depois de empatar a dois golos em casa do Paços de Ferreira, em encontro da sétima jornada.

Nuno Santos (12 minutos) e Hélder Ferreira (20) deram uma vantagem de dois golos aos pacenses, mas Alioune Ndour (60) e Alisson Safira (76) garantiram o quarto empate consecutivo aos "azuis".

Uma das duas equipas ainda sem vitórias na I Liga, a par com o Famalicão, o Belenenses SAD passou a ser o 17.º e penúltimo classificado, com quatro pontos, enquanto o Paços de Ferreira, que empatou pela terceira vez seguida, é oitavo com nove.

JN/MS

Portimonense e Vizela empatam a zero

O Portimonense e o Vizela empataram a zero, em jogo da sétima jornada da Liga, com os nortenhos a somarem a quarta igualdade consecutiva.

Os algarvios, que conseguiram o terceiro jogo seguido sem perder, podiam ter entrado em lugares de qualificação europeia, mas mantêm-se no sexto posto, com 11 pontos, menos um do que o Sporting de Braga.

O Vizela, que não vence há cinco jogos, somou o quarto empate seguido e está no 11.º lugar, com sete pontos.

JN/MS

TAÇA DE PORTUGAL

F. C. Porto, Sporting e Benfica já conhecem adversários na terceira eliminatória

Realizou-se, esta quarta-feira (29), na Cidade do Futebol, o sorteio para a terceira eliminatória da Taça de Portugal, no qual já alinham equipas da Liga.

O Braga, detentor do troféu, vai defrontar o Moitense, uma das três equipas dos campeonatos distritais. Este sorteio, que já incluiu equipas da Liga, que jogarão na condição de visitantes, ditou ainda que o Sporting vai defrontar o Belenenses, do Campeonato de Portugal, enquanto F. C. Porto e Benfica vão medir forças com Sintrense (Campeonato de Portugal) e Trofense (Liga 3), respetivamente.

O sorteio, realizado à porta fechada, na sede da Federação Portuguesa de Futebol (FPF), em Oeiras, integrou 64 clubes, três dos quais dos campeonatos distritais: além do Moitense (Setúbal), resistiram ainda às duas rondas iniciais Águias de Moradal (Castelo Branco) e Cinfães (Viseu).

Confirma o sorteio:

FC Oliveira do Hospital (L3) - Vitória SC (LPI)
FC Felgueiras (L3) - Estoril Praia (LPI)
Rio Ave FC (LPII) - Boavista (LPI)
CF "Os Belenenses" (CP) - Sporting CP (LPI)
Varzim SC (LPII) - Marítimo (LPI)
Oriental Dragon (L3) - Moreirense (LPI)Condeixa (CP) - Gil Vicente (LPI)
SU Sintrense (CP) - FC Porto (LPI)
GD Águias Moradal (CD) - Paços de Ferreira (LPI)
UD Oliveirense (L3) - Portimonense SC (LPI)
Vitória FC (L3) - FC Vizela (LPI)
Académica de Coimbra (LPII) - FC Famalicão (LPI)
Berço SC (CP) - B SAD (LPI)
Camacha (CP) - CD Tondela (LPI)
Leça FC (CP) - FC Arouca (LPI)
UD Leiria (L3) - Santa Clara (LPI)
Moitense (CD) - SC Braga (LPI)
CD Trofense (LPII) - SL Benfica (LPI)
Benfica e Castelo Branco (CP) - FC Penafiel (LPII)
CD Feirense (LPII) - CD Nacional (LPII)
Leixões SC (LPII) - Vilaverdense (CP)
SC Espinho (CP) - Caldas (L3)
UD Vilafranquense (LPII) - Real SC (L3)
CD Cinfães (CD) - SC Farense (LPII)
Valadares Gaia (CP) - Casa Pia AC (LPII)
FC Alverca (L3) - Anadia FC (L3)
CD Mafra (LPII) - União 1919 (CP)
AD Castro Daire (CP) - Olhanense (CP)
Serpa (CP) - SC Covilhã (LPII)
União SC Paredes (CP) - Ac. Viseu (LPII)
SCU Torreense (L3) - AD Fafe (L3)
Louletano (CP) - CF Estrela da Amadora (LPII)

Legenda:
LPI: Liga Bwin
LPII: Liga Portugal 2 SABSEG
L3: Liga 3
CP: Campeonato de Portugal
CD: Campeonatos Distritais

JN/MS

Os resultados da segunda eliminatória da Taça de Portugal

Confira os resultados da segunda eliminatória da Taça de Portugal.

Quinta-feira, 23 setembro

(+) Real Massamá (L3) - Cova da Piedade (L3), 1-1 (2-1 ap)

Sexta-feira, 24 setembro

Alverca (L3) - Vila Real (CP), 19:30

Sábado, 25 setembro

Vianense (CP) - (+) Vitória de Setúbal (L3), 0-2

(+) União 1919 (CP)- Graciosa (D), 2-1

São João de Ver (L3) - (+) Leixões (II), 1-1 (1-3 ap)

Fontinhas (CP) - (+) Torreense (L3), 0-1

(+) Belenenses (CP) - Pêro Pinheiro (CP), 5-3

Vila Meã (CP) - (+) Feirense (II), 1-5

Loures (CP) - (+) Oriental Dragon (L3), 2-2 (2-2 ap, 9-10 gp)

Alpendorada (D) - (+) Académica (II), 1-1 (1-2 ap)

(+) Sintrense (CP) - Macedo Cavaleiros (CP), 1-1 (1-1 ap, 6-5 gp)

(+) Camacha (CP) - Ribeirão (D), 6-1

Sertanense (CP) - (+) Mafra (II), 0-1

(+) Condeixa (CP) - Esperança Lagos (CP), 2-2 (4-3 ap)

Pevidém (L3) - (+) Trofense (II), 1-1 (1-3 ap)

(+) Olhanense (CP) - Santa Cruz Alvarenga (CP), 1-0

Imortal (CP) - (+) Vilafranquense (II), 0-2

(+) Sporting de Espinho (CP) - Merelinense (CP), 1-0

Ferreira de Aves (CP) - (+) Académico de Viseu (II), 0-0 (0-1 ap)

União Montemor (D) - (+) Vilaverdense (CP), 0-2

Pombal (D) - (+) Leça (CP), 0-4

Idanhense (CP)- (+) Sporting da Covilhã (II), 0-2

Comércio e Indústria (D) - (+) União de Leiria (L3), 1-1 (1-1 ap, 5-6 gp)

Canelas 2010 (L3) - (+) Casa Pia (II), 2-4

São Roque (D) - (+) Farense (II), 0-3

(+) Águias do Moradal (D) - Damaiense (D), 2-1

Sacavenense (CP) - (+) Fafe (L3), 0-4

(+) Moitense (D) - Ançã (D), 2-1

Vinhais (D) - (+) Nacional (II), 0-3

(+) Serpa (CP) - Olivais e Moscavide (D), 4-0

Limianos (CP) - (+) Berço (CP), 0-1

(+) Caldas (L3) - Amora (L3), 1-0

(+) UD Oliveirense (L3) - Arronches Benfica (D), 3-0

(+) Oliveira do Hospital (L3) - União da Madeira (CP), 5-0

Estrela Vendas Novas (D) - (+) Paredes (CP), 0-2

Rebordelo (D) - (+) Cinfães (D), 1-2

São Martinho (CP) - (+) Benfica Castelo Branco (CP), 0-1

(+) Anadia (L3) - Coruchense (CP), 3-1

Rabo de Peixe (CP) - (+) Castro Daire (CP), 2-2 (2-3 ap)

Ferreiras (D) - (+) Estrela da Amadora (II), 0-3

(+) Louletano (CP) - Salgueiros (CP), 3-1

(+) Felgueiras (L3) - Desportivo de Chaves (II), 2-0

Domingo, 26 setembro

Ideal (CP) - Valadares Gaia (CP), 11:00

Oleiros (CP) - Varzim (II), 11:00

Vitória Sernache (CP) - Rio Ave (II), 14:00

Maria Fonte (CP) - Penafiel (II), 15:00

(+) Qualificado para a terceira eliminatória, que se disputa a 17 de outubro

Nota: Distritais (D), Campeonato de Portugal (CP), Liga 3 (L3), II Liga (II)

(+) Qualificado para a terceira eliminatória

Nota: Distritais (D), Campeonato de Portugal (CP), Liga 3 (L3), II Liga (II)

JN/MS

LIGA DOS CAMPEÕES

Afinal, as estrelas estavam todas concentradas na Luz

Noite de ouro para Darwin, que assinou um bis. Rafa também marcou e jogo acabou com "olés" do público.

Noite mágica na Luz, onde a chama imensa dos jogadores foi um dos segredos da histórica vitória do Benfica sobre o Barcelona, por 3-0, após uma exibição de grande nível e que até mereceu "olés" por parte do público. O resultado gordo na primeira vitória na fase de grupos da Champions, fruto de um bis de Darwin e um golo de Rafa - ambos assinaram exibições magistrais -, assentou na força coletiva dos encarnados e em saber explorar os pontos fracos de um adversário que mostrou estar em profunda depressão e sem confiança. Afinal, as estrelas do jogo estavam todas concentradas na Luz e vestiram de vermelho e branco.

O golo de Darwin, aos três minutos, foi o prenúncio de uma prestação que seria de ouro. Após um slalom fantástico, bateu Ter Stegen e a equipa encheu o balão de confiança, apesar do registo da primeira parte ter sido inferior ao da segunda. Face ao nome do rival, os encarnados encolheram-se, houve receio excessivo, e tiveram de sofrer para segurar a magra vantagem até ao intervalo. Nesse período, o Barcelona teve mais bola e reuniu várias oportunidades, desperdiçadas à vez por Luuk de Jong e Depay. Ronald Koeman apostou num esquema de três centrais, para ter mais segurança defensiva, mas o tiro saiu pela culatra. O facto de ter sido obrigado a tirar Piqué, na primeira parte, por correr o sério risco de ver o segundo cartão amarelo, também fragilizou a estratégia. Já Jorge Jesus escolheu o mesmo onze de Guimarães e tudo correu pelo melhor. No segundo período, o Benfica agigantou-se e foi bastante melhor do que o Barcelona, como provou a reentrada em campo. Aos 53 minutos, Ter Stegen precipitou-se na saída e Darwin, com a baliza escancarada, acertou em cheio no poste.

Muito pressionante e a ganhar a maioria das segundas bolas, tornou-se notório que o Benfica dificilmente não ganharia o jogo. A confirmação chegou pelos pés de Rafa, que aproveitou uma defesa incompleta do guarda-redes para fazer o 2-0. A jogar com o nervosismo catalão, o resto da partida tornou-se um passeio completamente inesperado. Deu para tudo, até para marcar o terceiro, numa grande penalidade transformada por Darwin, a castigar uma mão de Dest. Os encarnados continuam sem perder nesta temporada e a vitória deu-lhe a garantia de que o apuramento para os oitavos de final é um sonho bem real.

Créditos: DR

Mais: Além dos golos, Darwin e Rafa foram os principais motores da máquina encarnada. Veríssimo imperial na defesa.

Menos: Defesa do Barcelona sem capacidade de resposta. Equipa irreconhecível sem o astro Lionel Messi.

Árbitro: Piqué fez falta dura sobre Rafa e deveria ter visto o segundo cartão amarelo, na primeira parte. Penálti bem assinalado por mão de Dest.

JN/MS

Créditos: DR

Cristiano Ronaldo marca nos descontos e dá triunfo ao Manchester United

O craque português marcou, esta quarta-feira (29), nos descontos e deu o triunfo (2-1) ao Manchester United diante do Villarreal, para a segunda jornada da Liga dos Campeões.

Era uma noite especial para Cristiano Ronaldo - o craque português tornou-se, esta quarta-feira (29), o jogador da história com mais jogos disputados na Liga dos Campeões - e o camisola sete voltou a deixar marca, tendo sido decisivo no triunfo do Manchester United, em Old Trafford, diante do Villarreal.

Num jogo que juntou os dois finalistas da Liga Europa da época passada, o encontro começou por sorrir aos espanhóis, que inauguraram o marcador por Paco Alcácer, na segunda parte, com um remate no coração da área. Os "red devils" reagiram e chegaram ao empate graças a um golaço do ex-F. C. Porto Alex Telles, na sequência de um canto estudado.

Já nos descontos, mais precisamente no último minuto de jogo, Cristiano Ronaldo foi decisivo: o craque português selou a reviravolta após uma jogada que começou em Cavani.

JN/MS

Dragões goleados em casa pelos "reds"

Noite de pesadelo para o F. C. Porto, esta terça-feira (28), que, em dia de aniversário, foi goleado (5-1), no Estádio do Dragão, por um Liverpool claramente superior, no segundo jogo do Grupo B da fase de grupos da Liga dos Campeões.

Tudo correu mal aos azuis e brancos na noite do 128.º aniversário. O central Pepe foi baixa de última hora momentos antes do início do encontro, por se ter ressentido da lesão durante o aquecimento, entrando para o lugar Fábio Cardoso. E para complicar ainda mais a vida ao treinador Sérgio Conceição, Otávio saiu lesionado aos 14 minutos, dando a vez a Fábio Vieira.

Nos minutos iniciais o F. C. Porto até conseguiu equilibrar a partida, mas aos poucos a formação comandada por Jurgen Klopp começou a ganhar ascendente e foi criando situações de perigo.

Na baliza, Diogo Costa foi segurando o nulo, mas aos 18 minutos, acabou por sofrer o primeiro golo, num lance em que o defesa Zaidu ficou mal na fotografia. Curtis Jones fez um cruzamento/remate para a área, o guardião portista defendeu para os pés do lateral, mas este não conseguiu segurar a bola e o astuto Mohamed Salah não desperdiçou a oportunidade para abrir o marcador.

A pressão do Liverpool intensificou-se, a defesa portista tremeu e não fossem as intervenções de Diogo Costa a evitarem males maiores, o resultado seria ainda mais desnivelado. Ainda assim, o guarda-redes não se livra de uma má abordagem no lance que deu origem ao segundo golo dos "reds", apontado por Sadio Mané, mesmo em cima do intervalo. O senegalês parecia estar adiantado, mas o VAR confirmou a posição regular.

No segundo tempo, os ingleses continuam a ter o domínio do encontro, expresso com o 0-3, apontado por Mohamed Salah, bem como com um punhado de outras ocasiões.

A um quarto de hora do final, Taremi reduziu, num cabeceamento certeiro a cruzamento exímio de Fábio Vieira, dando algum alento à equipa. Mas dois minutos depois, Diogo Costa foi até ao meio-campo portista para aliviar uma bola disputada entre Marcano e Firmino e o jogador dos "reds" aproveitou a baliza aberta para fazer o quarto tento da equipa.

O guarda-redes português ainda tentou evitar que a bola entrasse, mas quando lhe conseguiu tocar, esta já tinha ultrapassado completamente a linha de golo.

O pesadelo dos dragões não se ficou por aqui, e sofreram o 5-1, aos 83 minutos. Após um livre que a defesa azul e branca não despachou, a bola sobrou para Firmino, que bisou, num lance validado pelo VAR.

Com este desfecho, os dragões somam apenas um ponto, caindo para a terceira posição do Grupo B, que é liderado pelo Liverpool, com seis pontos. O Atlético de Madrid ascendeu ao segundo lugar depois de ter vencido, em Itália, o último AC Milan, por 2-1, com o golo do triunfo, de penálti, a surgir aos 90+7, no penálti de Luis Suárez, depois de Rafael Leão ter aberto para os transalpinos e Griezmann ter empatado para os colchoneros.

Créditos: DR

JN/MS

Golo solitário de Malen dá a vitória ao Dortmund frente ao Sporting

O Sporting foi derrotado por 1-0 na deslocação ao terreno do Borussia Dortmund, no encontro da segunda jornada da fase de grupos da Liga dos Campeões.

O Sporting continua sem vencer nesta edição da Liga dos Campeões. O avançado dos Países Baixos Dony Malen marcou o único golo da partida e deu a vitória aos alemães do Borussia Dortmund, que se mantêm na liderança do grupo C, juntamente com o Ajax.

A primeira parte foi jogada a um ritmo elevado, à imagem daquilo que é um jogo de Liga dos Campeões. Ambas as equipas foram cometendo vários erros na troca de bola e somaram várias perdas de posse, que originaram algumas oportunidades de ataque rápido visto que estavam desorganizadas defensivamente. O Sporting foi tentando sair em contra-ataque ao procurar Paulinho, que recuava no terreno para receber a bola perto do médio defensivo adversário.

O Dortmund tentou explorar o espaço entre linhas, ou seja, entre a linha defensiva e média do Sporting, para que ficasse em posição vantajosa de servir os avançados em profundidade. Este foi um movimento que teve sucesso e resultou mesmo em golo. Aos 37 minutos, o defesa Akanji fez um grande passe e encontrou Bellingham neste espaço, que recebeu de frente para a baliza para servir Donny Malen. O avançado que chegou ao clube alemão esta época não falhou no frente a frente com Adán.

No segundo tempo o Dortmund deu mais um assusto ao Sporting e viu Reus a marcar, mas o golo foi anulado por fora de jogo. Os leões tiveram um começo positivo, a terem alguma posse de bola, subirem as suas linhas e a conseguirem chegar apoiado ao último terço do campo, mas foram poucas as oportunidades criadas. A meio da segunda parte o Dortmund conseguiu assumir o controlo da posse da bola e foi criando perigo na baliza do Sporting, tendo mais um golo anulado por fora de jogo, desta vez a Dony Malen.

Créditos: DR

Com esta derrota o Sporting encontra-se no último lugar do grupo, com zero pontos somados, os mesmos do Besiktas, que enfrenta na próxima jornada da Liga dos Campeões.

JN/MS

Escândalo em Madrid e PSG vence duelo galático

Moldavos do Sheriff derrotaram o Real Madrid, em Espanha e Messi estreou-se a marcar pelo PSG.

A noite europeia centrava holofotes em Paris, que viu Messi estrear-se a marcar pelo PSG na vitória dos franceses no duelo de milionários com o Manchester City (2-0), mas o Sheriff roubou todas as atenções ao vencer o Real Madrid, por 2-1. Jakhshibaev e Thill deixaram a Europa de queixo caído, de pouco valendo o tento de honra de Benzema, de penálti. Os moldavos lideram o Grupo D, para o qual Shakhtar e Inter empataram a zero.

No Grupo B, o do F. C. Porto, o Atlético de Madrid deu a volta ao Milan (2-1) no último suspiro. Os italianos marcaram primeiro, pelo português Rafael Leão, mas ficaram reduzidos a 10 à meia hora, por expulsão de Kessie. Os espanhóis carregaram na segunda parte e operaram a reviravolta na reta final, com golos de Griezmann e Luis Suárez, este de grande penalidade. Já o Ajax, que lidera o Grupo C ao lado do Dortmund, segue em estado de graça, tendo derrotado o Besiktas por 2-0, com golos de Berghuis e Haller.

Na Alemanha, o Brugge surpreendeu o Leipzig e subiu ao segundo lugar, ultrapassando o City. Nkunku adiantou os germânicos, mas os belgas viraram o resultado ainda na primeira parte, por Vanaken e Rits.

JN/M

Créditos: DR

Luso Insurance Brokers Ltd.
A Division Jones Deslauries IMI Inc.
Representamos as maiores companhias do mercado Canadiano
43 ANOS SERVINDO A COMUNIDADE

Casa • Automóvel • Mobiliário • Barco • Vida
Negócio • Acidente • Doença • Hipoteca
POUPE 30% – CASA E CARRO NA MESMA APÓLICE
AUTOMÓVEL
• Condutores com mais de 10 anos de condução - 20% de DESCONTO
SEGUROS COMERCIAIS—EMPREITEIROS
• Contractors Liability, Auto-fleet policy, Gen. Contractors, Commercial, Industrial and Apartment Buildings, Hotels, Restaurants, Garage or Auto Body, Manufacturing, Professional Buildings
CASA e CONDOMÍNIO
• Casas novas e equipadas com alarme - 30% de DESCONTO
• Casas residencias de uma só família, renovadas e actualizadas - 20% de DESCONTO
• Se reside em Mississauga, Oakville, Brampton, Concord, Ajax, Richmond Hill, Pickering, Oshawa, Hamilton, Barrie ou Bradford - Compare as nossas Tabelas
• Se é inquilino e reside num apartamento ou "flat", proteja os seus bems com uma apólice (tenants insurance) - Fale connosco
OFERECEMOS A SOLUÇÃO CERTA PARA QUALQUER TIPO DE SEGURO
1152 College St. Toronto, ON
(a oeste da Dufferin)
www.lusoinsurance.com
416.534.8455
luso@lusoinsurance.com

Christopher J. Clapperton
Barrister & Solicitor

CLAPPERTON MUNRO LAW
APART FROM THE REST
ESTATE LAW · TRUSTS · REAL ESTATE
WILLS · CORPORATE TAX PLANNING
Falamos Português
4888 Dundas Street West, Suite 100
www.cmlaw.ca | cclapperton@cmlaw.ca
Tel 416-443-1200 | Fax 416-443-1202

FUTEBOL FEMININO

Segunda parte de luxo do Sporting vale goleada ao Benfica

Créditos: DR

O Sporting goleou (5-1) o Benfica, em partida da 2.ª jornada da zona Sul da Liga feminina, prova em que as leoas partilham agora a liderança com o Torreense.

Depois de terem chegado ao intervalo a vencer por 2-1, com golos de Brenda Perez e Joana Marchão, as sportinguistas rubricaram uma segunda parte de grande qualidade, domínio que lhes permitiu marcar mais três golos por intermédio de Joana Martins e Diana Silva (bisou).

Apesar de o Benfica ter sido a primeira equipa a acercar-se com perigo da área contrária, as sportinguistas foram mais eficazes na finalização e, depois de um primeiro aviso de Diana Silva, inauguraram o marcador, aos 10 minutos, num tiro de fora da área de Brenda Perez.

O golo moralizou o conjunto leonino, que ficou perto de ampliar a vantagem, aos 19 minutos, após boa combinação entre Brenda Perez e Marta Ferreira, que só não celebrou o golo devido a defesa da guarda-redes Carolina Vilão.

O Benfica respondeu num remate cruzado de Valéria Cantuário que foi travado por Doris Bacic, aos 36, minuto que antecedeu o lance que deu origem a uma grande penalidade favorável ao Sporting. Na marca dos 11 metros, Joana Marchão disparou sem hipóteses e ampliou para 2-0.

Antes do intervalo, que só chegou aos 45+12 minutos porque a benfiquista Catarina Amado - que foi substituída por Marta Cintra - foi assistida no relvado 11 minutos após choque de cabeça como Marta Ferreira, as águias reduziram, aos 45+8, para 2-1 por Valéria Cantuária, que aproveitou um erro de Carolina Beckert para marcar.

No segundo tempo, dois minutos bastaram à equipa comandada por Mariana Cabral para voltar a faturar num remate em zona frontal à entrada da área de Joana Martins que surpreendeu Carolina Vilão, guarda-redes que ficou mal na fotografia.

Até ao final, perante um oponente sem capacidade de reação, o Sporting materializou a sua superioridade no segundo tempo com mais dois golos, ambos apontados por Diana Silva, aos 61 e 78 minutos, que deram uma expressão ainda maior à goleada sobre as rivais.

Com o êxito alcançado, as sportinguistas - a par do Torreense - somam agora seis pontos em duas jornadas, enquanto as benfiquistas seguem na quarta posição com os mesmos três pontos com que entraram para a ronda atual.

JN/M

MUNDIAL FUTSAL

Portugal garante primeira final do Mundial

A seleção nacional de futsal garantiu esta quinta-feira (30), pela primeira vez, a presença na final do Campeonato do Mundo da Lituânia, ao vencer nas "meias", o Cazaquistão, por 4-3 nas grandes penalidades, após 2-2 no final do prolongamento, e vai disputar o título com a Argentina.

Lusos e cazaques protagonizaram uma primeira parte muito equilibrada e com várias oportunidades de golo para os dois conjuntos.

No segundo tempo, aos 23 minutos, Pany colocou Portugal na frente do marcador. O adversário pressionou, teve situações para marcar, mas Bebé foi segurando a magra vantagem até 46 segundo do final quando Nurgozhin. igualou, levando a partida para prolongamento.

Logo nos primeiros instantes do prolongamento Douglas fez o 2-1 para o Cazaquistão. Os portugueses empataram a 1.38 minutos do fim do tempo extra e a decisão do vencedor foi para a lotaria dos penáltis.

Aí, Pany falhou o castigo máximo, mas Bruno Coelho, André Coelho, Ricardinho e Tiago Brito atiraram certeiro, com Bebé e Vítor Hugo a defenderem dois remates.

Esta é a primeira final do historial das quinas, depois de terem chegado por três vezes às semifinais. Na discussão pelo título Mundial, a seleção nacional defronta a Argentina, que na quarta-feira (29) venceu o Brasil, por 2-1.

A final está marcada para domingo (3), pelas 18 horas. Duas horas antes (16 horas), disputa-se o último lugar do pódio.

JN/MS

Créditos: DR

LIGA EUROPA

Braga dá a volta ao Midtjylland na Liga Europa

O Braga somou o primeiro triunfo no Grupo F da Liga Europa ao dar a volta aos dinamarqueses do Midtjylland vencendo por 3-1, na segunda jornada da fase de grupos da Liga Europa.

Os dinamarqueses adiantaram-se cedo no marcador com uma grande penalidade de Evander. Os minhotos tiveram a oportunidade de empatar ainda antes do intervalo, mas Ricardo Horta falhou o castigo máximo aos 35 minutos.

No segundo tempo, os braguistas entraram melhor e chegaram à igualdade aos 55 minutos, numa grande penalidade convertida por Galeno.

Pouco depois Ricardo Horta redimiu-se no penálti falhado e deu a volta à partida (62).

Aos 84 minutos, o Midtjylland ficou reduzido a 10 devido à expulsão de Juninho e o Braga pressionou um pouco mais, chegando ao terceiro golo mesmo no último suspiro, por Galeno.

Com este triunfo, os arsenalistas ascenderam ao segundo lugar, a três pontos do líder Estrela Vermelha, que derrotou fora o Ludogorets, por 1-0.

JN/MS

Créditos: DR

PORTUGUESES LÁ FORA

Bruno Lage, Rúben e Bernardo salvam fim de semana de desaires

Rúben Dias foi capitão do Manchester City frente ao Chelsea
Créditos: DR

Das várias equipas nas principais ligas europeias de futebol que têm portugueses no plantel, o Wolves de Bruno Lage e o Manchester City capitaneado por Rúben Dias destacaram-se no passado fim de semana, naquela que não foi uma jornada positiva para os jogadores e treinadores lusos.

No jogo grande da jornada seis da Liga inglesa, o Manchester City visitou o Chelsea com Rúben Dias como capitão. O português esteve à altura da responsabilidade e fez uma exibição muito positiva, conseguindo controlar Romelu Lukaku, avançado goleador dos "blues". Bernardo Silva também foi titular e elogiado pelo técnico Pep Guardiola, que se referiu ao antigo jogador do Benfica como "um dos melhores do mundo", na conferência de imprensa pós-jogo. João Cancelo voltou a estar em destaque e assistiu o único golo da partida, da autoria de Gabriel Jesus.

Já Cristiano Ronaldo e Bruno Fernandes não tiveram a mesma sorte e foram derrotados pelo Aston Villa, em casa, por 1-0. Sem criar grandes oportunidades, o Manchester United viu Hause a marcar para o Aston Villa aos 88 minutos, mas os pés de Bruno Fernandes tiveram a hipótese de empatar a partida. Aos 93 minutos foi assinalada grande penalidade para os "red devils", e o médio português fez aquilo que raramente faz na marca de penálti: rematou para fora e o United perdeu pela primeira vez na Liga inglesa esta época.

O domingo (26) em Espanha teve dois médios portugueses, que pertenciam a clubes rivais, a enfrentarem-se na jornada sete da La Liga. O Bétis de William Carvalho (ex-Sporting) recebeu e venceu (2-0) o Getafe de Florentino Luís (ex-Benfica) e segue numa sequência de duas vitórias, enquanto que o adversário ainda não pontuou nesta edição do campeonato. William realizou 10 desarmes na partida e estabeleceu um novo recorde esta época.

O Wolves voltou às vitórias com marca portuguesa e emoção à mistura. Bruno Lage colocou quatro lusos na equipa inicial para o embate em casa do Southampton, mas o herói foi uma figura improvável. O guarda-redes José Sá fez um grande passe para assistir Raúl Jiménez, que voltou aos golos depois da grave lesão que sofreu na cabeça na época passada. "Os lobos" somam agora seis pontos e encontram-se no 14º lugar da Premier League.

O Tottenham de Nuno Espírito Santo continua sem vencer no campeonato inglês e desta vez foi derrotado no dérbi de Londres pelo Arsenal. Os "gunners" estão numa série de três vitórias consecutivas e os destaques foram para Bukayo Saka e Smith Rowe, que marcaram e assistiram. Nuno Tavares cumpriu sete minutos, tendo entrado aos 88'.

Itália teve no passado domingo (26) o dérbi da capital, com a Lazio a receber a AS Roma de José Mourinho e Rui Patrício. Num jogo emocionante e em que alguns problemas defensivos da Roma ficaram em evidência, a formação comandada por Maurizio Sarri conseguiu vencer por 3-2. Na segunda derrota em três jogos, os romanos continuam a descer na tabela classificativa e encontram-se de momento no quarto lugar com 12 pontos.

No sábado (25), houve jogo grande na Alemanha, com o Borussia Dortmund a deslocar-se ao terreno do Monchengladbach para tentar manter-se nos lugares cimeiros da Bundesliga. Raphael Guerreiro foi titular no Dortmund, que não contou com Haaland, afastado por lesão, mas a expulsão de Dahoud aos 40 minutos dificultou o trabalho. O golo de Zakaria foi decisivo e deu a vitória ao 'Gladbach.

O Valência de Gonçalo Guedes estava a ter um bom começo no campeonato espanhol, mas a sequência de jogos contra Real Madrid (derrota por 2-1), Sevilha (derrota por 3-1) e agora Athletic Bilbao (empate por 1-1), travou o ímpeto inicial. A formação comandada por Bordalás esteve a perder desde os 69 minutos, mas conseguiu empatar já em cima do período de compensação por Marcos André, que foi assistido por Gonçalo Guedes. O Valência encontra-se na oitava posição, a três pontos dos lugares de Liga dos Campeões.

JN/MS

Adam Care
Opinion

The undefeated Arizona Cardinals will travel to Los Angeles to take on the also unbeaten Rams. It should be a shootout, with two of the better offenses in the NFL squaring off. Look for the Rams to come away with the victory and improve to 4-0 on the season.

This week, the Sunday (3) night game is the NFL game of the year, with the Tampa Bay Buccaneers traveling to Foxborough to take on the Patriots. Don't expect Brady and the Buccaneers to take it easy on the Pats. I wonder how the fans will treat Brady and Gronkowski; I can't see them booing the pair that brought multiple Superbowl's to New England. Even with their lousy defense so far this season, the Bucs should win this game by double digits. I hope the fireworks squad in New England remembers not to set off the fireworks when Brady throws or runs for a touchdown. I also can't wait to see the media pepper Bill Belichick after the game, where he responds by saying, "we are moving on, Houston." The Baltimore Ravens should be renamed to the cardiac kids after having to come from behind two weeks ago to stun the Chiefs at the end of the game, and last week, kicker Justin Tucker kicked a record-breaking 66-yard field goal to win the game in the last seconds. Unbelievable kick by Tucker! Speaking of the Chiefs and the Buccaneers, these two teams who met in the Super Bowl last year are looking anything but contenders at this point in the season. Their defense is so bad; they have both given up around 90 points in the first three games. You aren't going to win many games when you need to score more than 30 to win. On the flip side Buffalo, who lost opening day, has been on fire these past two weeks and looks to be the dominant AFC team at this point, scoring 94 points in 3 games, giving up about 40! Could these be the year the stars finally align for this cursed team?

In the Hot Seat: Ben Roethlisberger. Brady and Rodgers have been able to play into their late 30's and 40's and succeed. Roethlisberger is showing his age thus far into the young season. Only throwing for 800 yards with 3 touchdowns and 3 interceptions, the Steelers are off to a terrible start. It doesn't get any easier for Ben and the Steelers this week as they travel to Green Bay. If the ship isn't righted soon, look for the future Hall of Famer to be benched.

Players of the week

Josh Allen, QB – Buffalo Bills
32/43 C/ATT, 358 YDS, 5 Total TDs

Ezekiel Elliott, RB – Dallas Cowboys
17 CAR, 95 YDS, 2 TDs

Mike Williams, WR – Los Angeles Rams
7 REC, 122 YDS, 2 TDs

Adam's NFL week 3 picks. Last Week ATS: (9W - 6L) / Season Total ATS: (24 W – 21 L)

Got back on track with a 9-win week out of the 15 games. Would have been 10 if the Raiders had some red zone D, letting Miami cover the spread and force overtime with a last-second touchdown Oh well, those are the bad beats that make the game exciting.

Sunday, 3 (1:00 pm)

Carolina Panthers @ Dallas Cowboys
Dallas -5

Cleveland Browns @ Minnesota Vikings
Cleveland -2

Detroit Lions @ Chicago Bears
Chicago -3.0

Houston Texans @ Buffalo Bills
Houston +16

Indianapolis Colts @ Miami Dolphins
Indianapolis +2.0

Kansas City Chiefs @ Philadelphia Eagles
Kansas City -7

New York Giants @ New Orleans Saints
New York +7.5

Tennessee Titans @ New York Jets
Tennessee -7.0

Washington Football Team @ Atlanta Falcons
Atlanta +1.5

Sunday, 3 (4:05 pm)

Arizona Cardinals @ Los Angeles Rams
Los Angeles -4.5

Seattle Seahawks @ San Francisco 49ers
Seattle +2.5

Sunday, 3 (4:25 pm)

Baltimore Ravens @ Denver Broncos
Baltimore +1

Pittsburgh Steelers @ Green Bay Packers
Steelers +6.5

Sunday, 3 (8:20 pm)

Tampa Bay Buccaneers @ New England Patriots
Tampa Bay -7

Monday, 4 (8:15 pm)

Las Vegas Raiders @ Los Angeles Chargers
Los Angeles -3.0

NHL

Michael Bunting's hat trick lifts Maple Leafs to victory over Senators

The Maple Leafs left their starts in Toronto but still managed to shutout the Senators 4-0 in pre-season action Wednesday (29), led by a three-goal performance by Michael Bunting. Bunting signed a two-year deal with Toronto this past summer and is looking to impress his new employer. The 26-year-old forward is on his first one-way contract and where he fits with the Leafs in remains to be seen. At this point, he's not overly concerned.

"I'll be busting my (butt) no matter where I am,'' said Bunting. "Whether it's first line, second line, third line, fourth line. I'm bringing my game wherever it is.''

For the Ottawa Senators, the best thing about Wednesday (29) night's game was that it won't count in the standings. Senators head coach D.J. Smith was the first to admit his team wasn't very good.

"Thank God it's an exhibition game,'' said Smith. "We didn't have the puck a lot, we didn't shoot a lot, we just didn't play anything the way we want to play.''

David Kampf also scored, while Josh Ho-Sang - invited to camp on a professional tryout - picked up two assists. Petr Mrazek wasn't overly busy and stopped all 19 shots he faced in the Toronto net.

Leafs head coach Sheldon Keefe was impressed by his group's tenacity. "The one thing I was really surprised by in pre-season Game 3 is the energy of the team, the positivity,'' said Keefe. "The competitive spirit of the group was really strong. Really impressed with the effort.''

Ottawa's Filip Gustavsson, who played the first two periods, allowed three goals on 25 shots. Mads Sogaard allowed one goal on seven shots in relief.

The Leafs rather innocuous lineup gave the Senators a challenge right from the start. Ottawa - who had a number of veterans playing - seemed to lack any kind of intensity and were flat for much of the game.

"It's good in the long run because you don't want that to happen in the regular season,'' said Smith. "That's just not the way we play. We had no physicality, we never got on the inside, we didn't shoot pucks.''

Bunting scored his third of the night in the final 90 seconds of the game. "He's as hungry as anyone to score,'' said Keefe. "To get off to the start he has in the pre-season is a tremendous sign for him and us.''

Toronto was 3-for-8 on the power play, while Ottawa went 0-for-5 with the man advantage as they struggled to create any momentum.

Smith admitted that maybe some of his veterans were guilty of looking at the Leafs lineup and underestimating their desire. Without its big stars, Toronto players were looking to make an impression and they did just that.

Ottawa veteran Nick Paul said it was a good reminder that you can't take anyone lightly. "I think everyone knows those games happen and it's what we do in those moments to be a good team,'' said Paul. "You know you're not going to have your best game every single night, but you've got to find ways to get it done.''

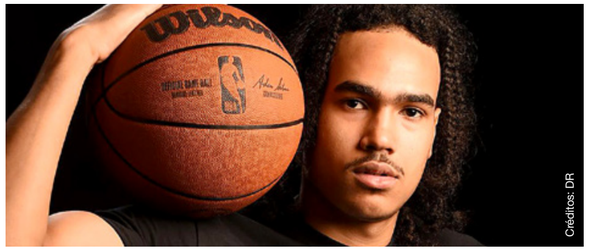
Two second period power-play goals by Bunting gave the Leafs a 3-0 lead. His first came off a nice pass from Ho-Sang, and just over two minutes later, he picked up his second of the night as he tipped in Rasmus Sandin's point shot.

The Leafs opened the scoring in the 13th minute of the first period as Kampf was able to redirect a shot to beat Gustavsson. It was a tough break for the Ottawa netminder as he had just made two nice saves.

CBC/MS

NBA

Rookie guard Dalano Banton living his dream with hometown Raptors


Créditos: DR

It's the dream of every aspiring young basketball player to be drafted by their hometown team, according to Dalano Banton. And his dream was no different.

Banton made history this summer as the first Torontonian — and first Canadian — drafted by the Raptors when they selected him with their 46th pick, a night the 21-year-old rookie said was like double the pleasure.

"It's just been a dream come true just to wake up and come to the Raptors facility… being drafted is definitely a blessing, but [to be drafted] by where you're from is definitely like two dreams coming true at once.

"Everybody has been so welcoming and seeing people and them recognizing who I am… it's just everybody embracing me and being able to show out for the city has been a blessing."

Playing in his hometown can come with extra demands, but Banton said his friends and family — including a solid support team of his parents, grandmother and uncles — have given him space while he adjusts to life as a professional basketball player.

"They understand just not having the access to me, just to be able to stay focused, coming into the gym two to three times a day, I don't have time to hang out and do all the other stuff that people might want to do," Banton said after Day 2 of camp at OVO Athletic Centre. "Everybody understands the situation that I'm in. … They know I've been focused on just grinding and am focused on the future and what the future holds for me.

Rexdale roots

Banton grew up in Mount Olive, an area inside the hardscrabble Rexdale neighbourhood which sits northwest of downtown Toronto and was also home to hockey star P.K. Subban.

His basketball dreams sprouted both on a Mount Olive parking lot court and the nearby North Kipling Community Centre and Rexdale Community Hub, which conveniently operated at staggered times.

"They kind of worked together to keep kids indoors and playing sports," Banton said. "That was where I built the dream of becoming an NBA player, for sure."

Banton will wear No. 45 as a nod to the Kipling 45 bus, a transit fixture in that area of town. He said he was blessed to have the neighbourhood community centres, which provided a safety net and a space to dream.

"They played a part in… building my character," he said. "I feel like having hard times and going to these community centres and sharing those hard times with a bunch of other kids and a bunch of other people helped build a tight-knit family in the community that I lived in and grew up in. It helped build me into the person I am today."

Banton recalled attending neighbourhood camps hosted by former longtime Raptor DeMar DeRozan.

"Growing up and feeling like the dream of being an NBA player was far-fetched, just seeing guys that play for the Raptors come to your neighbourhood, your area, and show love and give back was definitely a blessing and something I look forward to doing," he said.

Tour guide

As the lone Torontonian on the Raptors, Banton has played tour guide for some of his new teammates.

"Knowing the good food spots away from downtown, little spots, little cultural restaurants that I give these guys references to so they can go to, some of them went already and they loved it," he said.

Banton, who played at Western Kentucky and Nebraska in the NCAA, was touted pre-draft for his court vision and pick-and-roll passing.

A couple of Banton's immediate challenges in camp, he said, are putting some weight on his six-foot-nine, 204-pound frame. He also needs to work on his shooting — he's among the Raptors who attend extra nightly shooting practices.

Head coach Nick Nurse has liked what he's seen so far.

"He's good, he's improved a lot since we first saw him join us," Nurse said. "Another guy who is in the shooting program and it's paying off, his numbers are going way up, he's made some good adjustments.

"We've got him trying to play at a faster pace and it's really helping him. He's really a point guard, he brings the ball and has good vision, we're trying to get him to get into the paint as quick as he can and he can see everybody out there so that's good.

"Interesting because at the other end he blocks shots and rebounds like a 6-9 guy would," he added.

Could head to Mississauga

Banton could spend a lot of time in the team's G League affiliate Raptors 905, simply to make sure he's got the ball in his hands somewhere, Nurse said, adding the same goes for sophomore guard Malachi Flynn.

With the G League operating a shortened season in a bubble in Florida, Flynn didn't have the same opportunity in the developmental league that benefited players such as Fred VanVleet and Pascal Siakam. They were able to get their NBA feet wet with the 905s a short drive away in Mississauga, Ont., while still practising with and playing games for the Raptors.

The Raptors open the pre-season Monday (4) against the visiting Philadelphia 76ers, Toronto's first game at Scotiabank Arena since Feb. 28, 2020.

CBC/MS

AÇORES

TAÇA DE PORTUGAL | 2ª. ELIMINATÓRIA

Equipas açorianas eliminadas na Taça de Portugal

Região fica apenas com o CD Santa Clara que já entra no sorteio da 3.ª eliminatória.

O Rabo de Peixe perdeu na Ribeira Grande frente ao Castro Daire, por 3-2, mas a eliminatória só foi decidida no prolongamento, após um empate no final do tempo regulamentar.

O Rabo de Peixe marcou primeiro, aos 18 minutos, com um golo de Douglas, mas Pedro Marado e Luís Pedro, aos 72 e aos 76 minutos, colocaram a equipa forasteira em vantagem, antes de Alex Miguel empatar a partida, aos 90 minutos.

No prolongamento, a sorte sorriu ao Castro Daire que marcou aos 117 minutos, por intermédio de Gonçalo Silva.

Ambas as equipas disputam o Campeonato de Portugal, embora em séries distintas.

Também na Ribeira Grande o Sporting Ideal não se entendeu com o futebol do Valadares Gaia, equipa de Vila Nova de Gaia, com quem perdeu por 3-0.

Ao intervalo, a equipa açoriana já perdia por 1-0, graças a um tento de Diogo Cunha, aos 16 minutos.

Nos segundos 45 minutos vieram os outros dois golos, primeiro por Rafa Fontes (77 minutos) e depois por Pedro Silva (81m).

No dia anterior, o São Roque havia perdido com o Sporting Farense pelo mesmo resultado. Os golos da equipa da Segunda Liga de futebol foram da autoria de Bruno Paz (16 minutos) e Pedro Henriques (50 e 58 minutos).

Na Praia da Vitória, o Fontinhas deu réplica ao Torreense, da Liga 3, mas acabou eliminado com um golo aos 85 minutos, de João Lameira.

O Graciosa FC foi a Coimbra perder com o União 1919 por 2-1, com os golos a acontecerem apenas na segunda parte, primeiro para a formação da casa, da autoria de Lucas Cardoso, aos 62 minutos, com David Júnior a empatar (66m), muito antes de Moacir Soares dar a vitória ao União 1919, aos 90+6m.

Contas feitas, a Região fica apenas com o CD Santa Clara que já entra no sorteio da 3.ª eliminatória.

Recorde-se que na primeira ronda foram eliminadas as equipas do SC Lusitânia, SC Praiense e CF Vasco da Gama.

Resultados das equipas açorianas

União 1919 (CP) - Graciosa FC (D), 2-1

GD Fontinhas (CP) - Torreense (L3), 0-1

GD São Roque (D) – Farense (II), 0-3

Rabo de Peixe (CP) - Castro Daire (CP), 2-2 (2-3 ap)

Sporting Ideal (CP) - Valadares Gaia (CP), 0-3

CA/MS

JET SKI GP3

Câmara de Ponta Delgada aprova votos de congratulação aos atletas Gonçalo Rodrigues e Rui Cansado

A Câmara Municipal de Ponta Delgada aprovou na sua reunião ordinária, por unanimidade, dois votos de congratulação aos atletas Gonçalo Rodrigues e Rui Cansado.

O piloto açoriano Gonçalo Rodrigues sagrou-se vice-campeão do mundo de Jet Ski GP3, no fim de semana de 18 e 19 de setembro, no Campeonato do Mundo de Jet Ski, que decorreu na ilha da Sardenha, em Itália.

O jovem de 19 anos, natural da freguesia dos Arrifes, concelho de Ponta Delgada, tem vindo a destacar-se na modalidade, através de um percurso em que já soma um extenso palmarés de títulos e de vitórias, seja na Região, seja a nível nacional, seja, ainda (e com bastante relevância), a nível internacional.

Gonçalo Rodrigues é atleta do Clube Náutico de Lagoa, e já conquistou os títulos de bicampeão europeu e campeão mundial de jet ski.

Já o ginasta Rui Cansado, do Clube de Actividades Gímnicas de Ponta Delgada, conquistou o quinto lugar na final individual do 12.º Campeonato da Europa de Ginástica Aeróbica, que decorreu em Pesaro, em Itália, de 17 a 19 de setembro.

Trata-se do melhor resultado de sempre de um ginasta masculino português na prova europeia, em que nove atletas açorianos integraram a seleção nacional na competição entre 22 federações com 161 ginastas seniores e 164 juniores.

A classificação final de Rui Cansado aconteceu depois do atleta açoriano ter começado a fazer história logo no primeiro dia de qualificação, ao tornar-se no primeiro ginasta sénior, em Individual Masculino, a conseguir uma final num Campeonato da Europa em Ginástica Aeróbica, com 20.750 pontos (8.º lugar).

CM PONTA DELGADA/MS

TAÇA DE HONRA - JOÃO DE BRITO ZEFERINO

Vale Formoso é o novo líder da Série 'A'

No 'dérbi' povoacense levou a melhor a equipa que jogava em casa e a que está melhor apetrechada. Triunfo claro do Vale Formoso sobre o vizinho Mira Mar por 3-0, com golos de João Trela, Nuno Laró e Caniggia, em jogo da 3.ª jornada da série 'A' da Taça de Honra João de Brito Zeferino, realizado na noite desta quarta-feira (29).

Uma vitória – a segunda consecutiva- que coloca a formação furnense na liderança com seis pontos. O Marítimo, que até então liderava a série 'A', folgou e desceu ao 3.º lugar com quatro pontos, os mesmos do Oliveirenses e Clube Desportivo Santo António. A equipa fajanense causou surpresa ao ir vencer ao Santiago por 3-1, enquanto o Santo António bateu o Benfica Águia por 2-1. Este jogo foi transferido para o campo da Fajã de Cima, uma vez que o campo das Figueiras, em Santo António, não apresenta condições de iluminação para jogarem à noite.

Comanda o Vale Formoso com seis pontos, seguido do Os Oliveirenses, Marítimo e Santo António com quatro pontos; Santiago e Benfica Águia três pontos e Mira Mar, um ponto.

Na série 'B', empate a uma bola no jogo União Micaelense – Desportivo de São Roque, partida da 2.ª jornada disputada no Jácome Correia.

Vasco da Gama e União Micaelense lideram com quatro pontos. O São Roque é 3.º com dois pontos conquistados e Águia dos Arrifes e Bota Fogo possuem um ponto. O Vitória do Pico da Pedra é último sem qualquer ponto. O outro jogo desta jornada entre o Águia e o Vitória, está marcado para o dia 5 de outubro. O Vasco da Gama – Bota Fogo realizou-se já, com vitória 'azul' por 1-0.

João Silva/MS

RESULTADOS DA 3ª JORNADA SÉRIE A

FC Vale Formoso	3-0	Mira Mar SC
Santiago FC	1-3	"Os Oliveirenses"
CD Santo António	2-1	Benfica Águia

Folgou: Marítimo SC.

4ª JORNADA - 2 E 3 OUTUBRO

"Os Oliveirenses" - FC Vale Formoso

Mira Mar SC - CD Santo António

Benfica Águia - Marítimo SC

Folga: Santiago FC

Classificação

EQUIPAS	J	V	E	D	GM-S	P
1º Vale Formoso	3	2	0	1	7-3	6
2º Os Oliveirenses	2	1	0	1	5-3	4
3º Marítimo SC	2	1	1	0	4-2	4
4º Santo António	2	1	1	0	4-3	4
5º Santiago FC	3	1	0	2	5-6	3
6º Benfica Águia	3	1	1	1	5-8	3
7º Mira Mar SC	3	0	1	2	2-7	1

RESULTADOS DA 2ª JORNADA SÉRIE B

Vasco da Gama	1 - 0	GD Bota Fogo
União Micaelense	1 – 1	GD São Roque (29/9)
Águia Desportivo	-	Vitória Clube (5/10)

3.ª JORNADA - 2 E 3 OUTUBRO

Vitória Clube P. Pedra - Vasco da Gama

União Micaelense - Águia Desportivo

GD Bota Fogo - GD São Roque

Classificação

EQUIPAS	J	V	E	D	GM-S	P
1º Vasco da Gama	2	1	1	0	2-1	4
2º União Micaelense	2	1	1	0	2-1	4
3º GD São Roque	2	0	2	0	2-2	2
4º Águia Desportivo	1	0	1	0	1-1	1
5º GD Bota Fogo	2	0	1	1	1-2	1
6º Vitória Clube	1	0	0	1	0-1	0

TAÇA DR. MANUEL JOSÉ DA SILVA

Arrancou a nova prova da AFH

O calendário desportivo da Associação de Futebol da Horta (AFH) conta com uma nova prova nesta temporada de 2021/2022, que é a Taça "Dr. Manuel José da Silva".

A Taça "Dr. Manuel José da Silva" será disputada por todas as equipas inscritas na categoria de Seniores da AFH e do Campeonato de Futebol dos Açores (CFA), da época de 2021/2022, numa primeira fase com dois grupos, todos contra todos, em jogos formais, com pontos e classificação, qualificando-se para a segunda fase a disputar-se em 'play-offs' para atribuição da classificação final.

A final será disputada no mês de maio.

Os oito clubes que compõem a edição de 2021/2022 da Taça Dr. Manuel José da Silva, prova organizada pela Associação de Futebol da Horta (AFH), entraram em ação no passado sábado (25), dia em que foi dado o pontapé de saída nas competições oficiais de futebol, no escalão de seniores. Nos quatro jogos realizados foram marcados sete golos. De realçar que a 1ª jornada ficou marcada pelo equilíbrio entre as equipas.

João Silva/MS

RESULTADOS DA 1ª JORNADA GPO A

GD Cedrense,	0-1	CD Lajense
FC Madalena	1- 0	CR Fatrenidade

2ª. JORNADA – 3 OUTUBRO

CD Lajense - FC Madalena

CR Fatrenidade - GD Cedrense

Classificação

EQUIPAS	J	V	E	D	GM-S	P
1º CD Lajense	1	1	0	0	1-0	3
2º FC Madalena	1	1	0	0	1-0	3
3º GD Cedrense	1	0	0	0	0-1	0
4º CR Fraternidade	1	0	0	1	0-1	0

RESULTADOS DA 2ª JORNADA GPO B

Angústias Atlético	0- 2	Vitória FC
FC Flamengos	2-1	Fayal Sport

2ª. JORNADA – 3 OUTUBRO

Vitória FC - FC Flamengos

Fayal Sport - Angústias Atlético

Classificação

EQUIPAS	J	V	E	D	GM-S	P
1º Vitória FC Pico	1	1	0	0	2-0	3
2º FC Flamengos	1	0	1	0	2-1	3
3º Fayal Sport	1	0	0	1	1-2	0
4º Angústias AC	1	0	0	1	0-2	0

CAMPEONATO DE PORTUGAL | SÉRIE "D" RESULTADOS DA 2ª. JORNADA

Oleiros	1-0	Sport Praiense
GD Fontinhas	1- 1	Idanhense
Peniche	2-1	Condeixa
Benf. C. Branco	1-1	Vit. Sernache
Marienhe	1-3	Sertanense

3ª. JORNADA 3 OUTUBRO

Peniche - Oleiros

Praiense - Benf. C. Branco

Vit. Sernache - Fontinhas

Idanhense - Marinhense

Condeixa - Sertanense

Classificação

EQUIPAS	J	V	E	D	GM-S	P
1.º Oleiros	2	2	0	0	3-1	6
2.º GD Fontinhas	2	1	1	0	4-2	4
3.º Peniche	1	1	0	0	2-1	3
4º Sertanense	2	1	0	1	3-3	3
5º Marinhense	2	1	0	1	2-3	3
6.º Idanhense	2	0	2	0	2-2	2
7º Benf. C. Branco	2	0	2	0	1-1	2
8.º Vit. Sernache	2	0	1	1	2-3	1
9.º Sport Praiense	1	0	0	1	0-1	0
10º Condeixa	2	0	0	2	1-3	0

CAMPEONATO DE PORTUGAL | SÉRIE "E" RESULTADOS DA 2ª. JORNADA

Rabo de Peixe	0-1	Operário
Coruchense	3-2	"O Elvas"
Sacavenense	2-0	GD Loures
Sintrense	1-1	Pêro Pinheiro
Sporting Ideal	1-0	Belenenses

3ª. JORNADA 3 OUTUBRO

Sintrense - Rabo de Peixe

Operário - Coruchense

O Elvas - Sacavenense

GD Loures - Sporting Ideal

Pêro Pinheiro - Belenenses

Classificação

EQUIPAS	J	V	E	D	GM-S	P
1.º Pêro Pinheiro	2	1	1	0	3-1	4
2º Operário	2	1	1	0	1-0	4
3.º Belenenses	2	1	0	1	5-2	3
4º GD Loures	2	1	0	1	3-3	3
5º "O Elvas"	2	1	0	1	3-3	3
6º Coruchense	2	1	0	1	4-5	3
7º Sporting Ideal	2	1	0	1	1-2	3
8º Sacavenense	2	1	0	1	3-5	3
9.º Sintrense	2	0	2	0	1-1	2
10.º Rabo de Peixe 2	0	0	2	2	0-2	0

HARVEY'S BETTER TOGETHER SWISS CHALET

Joe & Andrew Amorim

Toronto
590 Keele Street
(Keele & St. Clair)
416.760.7893

Vaughan
3737 Rutherford Road
(Rutherford & Weston)
905.264.4017

CONSTRUCTION NEWS

Ontario announces second round of skills training funding

Créditos: DR

The Ontario government has announced it is allocating an additional $83 million towards its Skills Development Fund to help support training projects to develop skilled workers.

Beginning Sept. 29, the fund will begin accepting proposals for the second round of funding and is expanding its eligibility to allow a wider range of organizations to apply.

Details of the plan were released Sept. 28 by Monte McNaughton, minister of labour, training and skills development, at the LIUNA Local 506 Training Centre in Richmond Hill.

"With almost 150 projects so far, the first round of the Skills Development Fund was a tremendous success, helping 260,000 workers and jobseekers around the province take the next step in their careers," said McNaughton. "However, we know employers are still having difficulty finding the talented workers they need to stay competitive and grow their businesses. That's why we've opened a second round of funding that will be accessible for an even wider range of programs and organizations."

The investment includes $334,487 for LIUNA to give 8,000 members of Local 506 as well as construction craft worker apprentices free access to online skills and safety courses through LinkedIn Learning.

"The Skills Development Fund continues to empower career-building opportunities in the skilled trades by expanding and modernizing apprenticeship training," said Carmen Principato, LIUNA Local 506 business manager, in a statement.

Funding applications will now be accepted from Indigenous skills and employment training centres, Indigenous Band offices, social service administration boards, municipal employment providers, hospitals and other organizations. The funding can also be used to cover a wider range of financial supports for trainees, including expenses for transit and child care.

Organizations applying for the second round of the Skills Development Fund can also receive funding to accommodate trainees and workers with disabilities. This includes travel costs for people who require mobility support, including site-to-site job travel for both participants and support people. Employers can receive up to $5,000 per job placement if they support a trainee with a disability.

Project proposals will be given special consideration if they can demonstrate how they will support postsecondary and high school graduates with disabilities or those experiencing mental health challenges.

The September 28 announcement brings Ontario's total investment in the Skills Development Fund to $200 million.

DCN/MS

TradeWorx to create opportunities for homeless youth to enter skilled trades

In an effort to combat youth homelessness, the Home Depot Canada Foundation recently launched TradeWorx, a program designed to create opportunities for career education and skilled trades training.

Thanks to an initial $1 million investment from the foundation, 100 Canadian youth who have experienced homelessness or barriers to employment will receive the training and social supports necessary to work in the trades.

Youth make up approximately 20 per cent of the homeless population in Canada and these numbers have only grown during the pandemic, indicates a release, adding BuildForce Canada forecasts the construction industry will need to recruit more than 307,000 workers over the decade to keep pace with demand.

The employment social enterprise model will include initial partnerships with 10 community organizations across the country including Blue Door (Ontario), Quint (Build Up Saskatoon) (Saskatchewan), Building Up (Ontario), Choices for Youth (Newfoundland), Community Builders (Ontario), Durham Youth Services (Ontario), Labour Education Centre (Ontario), Newo Global Energy (Alberta), Purpose Construction (Manitoba) and The RAFT (Ontario).

"TradeWorx builds upon our work with community partners that provide emergency housing and social supports for youth, by connecting them with the training needed to establish lasting careers and acquire stable housing," said Pamela O'Rourke, board chair of the Home Depot Canada Foundation and vice-president of merchandising with the Home Depot Canada, in a statement. "We've invested heavily in research and housing initiatives over the last eight years and we know helping to break the cycle of youth homelessness requires an integrated approach, which we're proud to start building with leading partners in this sector."

DCN/MS

AMBIENTE

Créditos: PGC

Terra Viva
Vida subterrânea II

Paulo Gil Cardoso
Opinião

Ilusoriamente pensamos que a vida na Terra existe essencialmente na sua superfície. Pois estamos absolutamente enganados: 70% de todos os micróbios vivem debaixo do solo. Mamíferos, répteis, crustáceos, insetos, anfíbios, peixes, enfim, todas as variantes da biodiversidade terrestre estão bem representadas nesse escuro mundo.

Somente as bactérias do subsolo representam entre 15 e 23 mil milhões de toneladas de carbono, número impressionante. Se considerarmos apenas a massa de formigas e térmitas a viverem debaixo de terra, deparamos com o impressionante número de 15% a 20% da biomassa total existente no planeta, calculando-se que o seu peso seja de mais mil milhões de quilos.

Os seres subterrâneos, apesar de na sua grande maioria não possuírem visão, desenvolveram outros sentidos que lhes permitem a sobrevivência num ambiente de total escuridão.

A Toupeira comum (Mole Talpa europaea) tem os sentidos de audição e olfato superdesenvolvidos, e consegue respirar em ambientes muito pobres em oxigénio e saturados de dióxido de carbono. Alimenta-se de insetos, minhocas, pequenos anfíbios, etc. Ao contrário do mito popular, não é nociva às hortas, antes pelo contrário, ajuda a controlar pragas, oxigena e fertiliza os terrenos.

Impressionante é a Toupeira-nariz-de-estrela: o seu incrível nariz é um super-órgão sensorial. Os 22 tentáculos têm 25 mil órgãos de Eimer, permitindo uma incrível e enorme capacidade de deteção de vibrações.

A variedade de seres que vivem debaixo dos nossos pés é imensa. De vez em quando, quando saem do seu mundo, espantam-nos com as suas formas e estranhos comportamentos (para nós). O estudo da vida subterrânea é de uma grande dificuldade, devido ao meio tão diverso daquele em que vivemos.

Há poucos anos, deparei-me no meu jardim com um desses seres, do qual deixo aqui o registo fotográfico, infelizmente cortei inadvertidamente um seu companheiro com o cortador de relva. O cheiro fétido de um réptil trucidado chamou-me à atenção. Enquanto tentava perceber o que era, vejo algo rabiar na relva, inicialmente pensei que fosse uma cobra, consegui imobilizá-la com a bota, sem a ferir, e a surpresa foi imensa, era uma Cobra-de-Pernas. Nunca tinha observado tal ser. Fotografei-a e devolvia a um local próximo, mas longe das lâminas da máquina de cortar relva.

De seu nome Chalcides striatus, a vulgarmente conhecida por Cobra-de-Pernas ou Fura Palhas, na realidade não é uma cobra, é sim um lagarto. Gosta de zonas húmidas e alimenta-se essencialmente de insetos, pequenos anfíbios e seus ovos, minhocas, etc. Mais um amigo, que não é venenoso e que ajuda na fertilização e equilíbrio da biodiversidade nos solos.

Todos estes e muitos mais seres vivem num mundo ameias com o nosso, aliás, vivem no mesmo mundo que nós, a interação entre estes dois ambientes, o sobre o solo e o sob o solo, estão mais dependentes um do outro do que aquilo que erradamente percecionamos. Tudo que fazemos à superfície influencia o que está por baixo e vice-versa. Atualmente existe uma destruição de habitats no subsolo sem precedentes, provocado pela ação humana. Pesticidas, herbicidas, águas contaminadas, destruição de equilíbrio dos solos, ocupação, extração e um sem fim de ações e consequências das nossas atividades. Dependemos, no entanto, dessa biodiversidade subterrânea mais do que pensamos, também aqui as fronteiras só existem na mente do Homem. Perceber que grande parte da vida na Terra está debaixo do seu solo, que essa vida já cá existia antes de nós, que eventualmente podemos olhar para certos locais e dizer que são estéreis, que não têm vida, e depois percebermos, que na realidade, ela é mais numerosa e diversa do que imaginamos, abre-nos as perspetivas, abre-nos a perceção de que todo o planeta é vivo, a Terra é Viva.

SAÚDE & BEM-ESTAR

Créditos: DR

Terapia de Mozart

Em todo o mundo, cerca de 65 milhões de pessoas vivem com epilepsia, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS). Esta é uma doença neurológica associada a episódios de convulsões que resultam de uma alteração da atividade elétrica do cérebro. Para além de terem um início imprevisível, as crises de epilepsia são, por norma, de curta duração (podem ir de segundos a minutos, mas geralmente não ultrapassam os 15 minutos), sendo que o funcionamento cerebral se mantém entre elas.

Estas crises podem ser simples ou complexas, já que a doença não se manifesta de igual forma em todos os doentes, para além de dependerem do local onde se dá a descarga no cérebro. Assim, alguns dos sintomas associados incluem alterações na marcha, na face, no desenvolvimento de atividades específicas e/ou no estado de consciência. Não raras vezes são acompanhadas de movimentos automáticos e despropositados, como vestir/despir, caminhar, mastigar ou engolir.

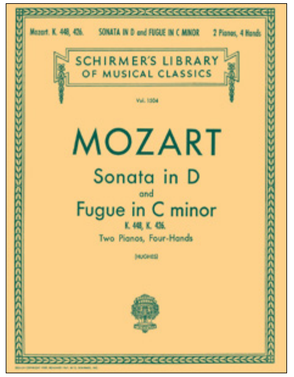
A epilepsia é mais frequentemente diagnosticada em pessoas muito novas ou então mais idosas, no entanto pode surgir em qualquer idade. Apesar de não ter cura, as crises associadas podem ser controladas ou amenizadas - normalmente o tratamento é feito com recurso a medicamentos, mas nem todos os pacientes conseguem os resultados pretendidos.

Mas parece que há uma alternativa... e é exatamente sobre isso que vos gostaria de falar hoje! É que recentemente foi divulgado um estudo bastante interessante que alia a música ao tratamento da epilepsia. Mas não é uma música qualquer! É nada mais, nada menos do que a Sonata para Dois Pianos em Ré Maior (K.448), de Mozart!

Mas vamos ao início da história, que remonta a 1993: nessa altura, dois investigadores americanos - Gordon Shaw e Frances Rauscher -, perceberam que essa obra musical melhorava o desempenho de estudantes universitários em tarefas que envolviam raciocínio espacial e temporal e que a exposição à melodia também foi capaz de aumentar o QI dos mesmos em oito ou nove pontos - algo que ficou conhecido como "Efeito Mozart". Alguns anos mais tarde foi a vez do neurologista John Hughes comprovar que a atividade epileptiforme - os impulsos elétricos que servem como biomarcadores epiléticos - apresentava uma redução quando os pacientes ouviam a sonata.

Ainda assim, algumas questões continuavam por responder, entre elas se seria esta a única música com este potencial. E se sim... porquê?

Foi aí que surgiu um outro estudo, levado a cabo por um grupo de investigadores da Dartmouth College, nos Estados



Unidos da América e publicado na revista Scientific Reports.

16 pessoas, divididas em dois grupos, foram monitorizadas recorrendo a implantes cerebrais, que tinham como objetivo mapear as descargas epileptiformes interictais (DEI) que ocorrem entre as crises epiléticas. O primeiro grupo ouviu a sonata durante 15 segundos e o segundo durante um minuto e meio - e foi neste último grupo que se registaram os resultados mais expressivos não só no que a diminuição de descargas epileptiformes diz respeito, como também na influência em partes do cérebro associadas às emoções. Descomplicando, a sonata acaba por ter um efeito antiepilético no cérebro dos doentes, prevenindo as crises convulsivas.

De referir que foi feito o mesmo teste com músicas favoritas dos participantes e com uma peça de Wagner, que não tem melodias reconhecíveis e "é organizada por mudanças sutis e graduais em vez de temas melódicos contrastantes", mas não foi registado nenhum efeito semelhante.

Mas afinal, porque é que tal acontece?

Segundo os investigadores, parece que a resposta a esta pergunta se pode encontrar na própria estrutura da música: os efeitos observados aumentavam durante transições de segmentos musicais longos, com uma duração de 10 ou mais segundos. Ou seja, a mudança inesperada entre tons melódicos pode estar associada a uma resposta emocional positiva e, consequentemente, à diminuição das DEIs.

A equipa de cientistas olha para estes resultados com esperança, ganhando uma motivação extra para continuar a investigar os efeitos positivos que se podem retirar da música de Mozart, vendo-a inclusive como uma futura intervenção não-farmacológica e não-invasiva para a epilepsia.

Inês Barbosa

A BLAST FROM THE PAST

Why people collect things!

Armando Terra

This week's article will attempt to illustrate why people collect things. There are many different areas of interest in collecting. I have personally met fellow collectors, whose collections are so fascinating and amazing, however, the most intriguing for me is always the story behind the item. Most of my fellow collectors, admit that the most rewarding experience is the thrill of the hunt. Eventually finding that ever so elusive example, that has been reserved a space in the collection until now!

In my opinion, being a bona fide true collector requires an emotional connection to the item being collected. Non collecting type personalities will often refer to collectors as hoarders, junk people or simply obsessed. True collectors experience sheer delight with the objects they own, and money and time seem inconsequential in comparison. As we have discussed previously, my collection is widespread, advertising, automotive, vintage toys, porcelain signage and many other areas. Many items in the collection have provenance, either through original sales receipts, penned paperwork by previous owner(s) or original period correct advertisements.

I first started collection many years ago and some information was scares or even non existent and researching an item or topic was very laborious. Today, with the internet and reality shows like "American Pickers", all of a sudden everyone is an instant expert. Online sales sources like eBay, Etsy or Facebook Marketplace allow collectors to grow their respective collections.

Personally, curating the collection brings me more joy than the thrill of the hunt. Placing a newly acquired example in the collection is very satisfying to me. Also, the physical layout and placement of pieces within the viewing area, is extremely important. Some refer to the practice as "clutter", and I don't agree! Placement and display are probably the most important part of highlighting any particular collection. Happy collecting.

The second part of this week's article will briefly introduce the reader to the Cragstan toy company. The company was based in New York City and all of its toys were produced by existing toy companies of the era and packaged in Cragstan packaging. Cragstan Toys were produced by Daya, Horikawa, Masudaya, Nomura, Yonezawa and Yoshiya. Cragstan's main toys were multiple action types, many of them very desireable and complex robots. Their main focus included ensuring that their company name and logo appeared on each and every toy that was produced for them. Cragstan Toys and boxes were often very colourful and extremely decorated with explicit graphics and font. Origin of the Cragstan name is not readily known, albeit there have been a few assumptions. Toys once made for Cragstan and very desirable by collectors today. They were often made with superior materials, lithography that was second to none and multi actions unsurpassed.

All of the above perched Cragstan above all other toy companies of the era, even though it directly completed with the biggest Japanese toy makers of the era, the very ones that manufactured for them directly.

The following four part of the collection:

1. 1950's – Cragstan U-Turn Action United Airlines Jeep, 8" length with original box. Friction powered with bright litho, crisp graphics. Box C-6, Jeep C-9.
2. 1950's – Cragstan 14" Mercedes Benz 2205 with automatic jack. Pristine example with original box, original working friction drive, wrench and spare tire. Crisp box C-7 and Mercedes car C-10.
3. 1950's – Cragstan, 8", Friction Fire Chief Car. Made by Modern Toy for Cragstan. Original box C-8 and car C-10.
4. 1950's – Cragstan, 12", Friction Heavy Duty Van Truck, Fast Freight Continental Express. Box C-4 and truck C-10. Bright shiny litho.

Por que é que as pessoas colecionam coisas

O artigo desta semana tentará ilustrar porque é que as pessoas colecionam coisas. Há muitas áreas diferentes de interesse em colecionar. Conheci pessoalmente outros colecionadores, cujas coleções são fascinantes e incríveis, no entanto o mais intrigante para mim é sempre a história por trás do item. A maioria dos meus colegas colecionadores admitem que a experiência mais gratificante é a emoção da caça, eventualmente encontrando aquele exemplo sempre tão indescritível, que tem reservado um espaço na coleção até agora!

Na minha opinião, ser um verdadeiro colecionador requer uma ligação emocional com o item que está a ser recolhido. Personalidades não-colecionadoras muitas vezes referem-se aos colecionadores como acumuladores, pessoas da sucata ou simplesmente obcecados. Os verdadeiros colecionadores experimentam o prazer absoluto com os objetos que possuem, e o dinheiro e o tempo parecem inconsequentes em comparação. Como já discutimos anteriormente, a minha coleção é generalizada: publicidade, automóvel, brinquedos vintage, sinalização de cerâmica, entre muitas outras áreas. Muitos itens na coleção têm comprovação, quer através de recibos de venda originais, papelada escrita pelo(s) proprietário(s) anterior(es) quer através de anúncios originais do período correto.

Comecei a ser colecionador há muitos anos e algumas informações eram medonhas ou mesmo inexistentes e pesquisar um item ou tópico era muito laborioso. Hoje, com a internet e os reality shows como "American Pickers", de repente todos são especialistas instantâneos. Fontes de vendas online como o eBay, Etsy ou Facebook Marketplace permitem que os colecionadores aumentem as suas respetivas coleções.

Pessoalmente, a curadoria da coleção traz-me mais alegria do que a emoção da caça. Colocar um exemplo recém-adquirido na coleção é muito gratificante para mim. Além disso, a disposição física e colocação de peças dentro da área de visualização é extremamente importante. Alguns referem-se à prática como "desordem" e eu não concordo! A colocação e a exibição são provavelmente a parte mais importante para destacar qualquer coleção em particular. Feliz colecionismo!

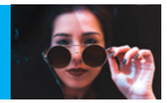
A segunda parte do artigo desta semana apresentará o leitor à empresa de brinquedos Cragstan. A empresa tinha sede em Nova Iorque e todos os seus brinquedos eram produzidos por empresas de brinquedos da época e embalados em embalagens da Cragstan. Os Cragstan Toys foram produzidos por Daya, Horikawa, Masudaya, Nomura, Yonezawa e Yoshiya. Os principais brinquedos da Cragstan eram de múltiplos tipos de ação, muitos deles robôs muito desejados e complexos. O seu principal foco incluía garantir que o nome e o logótipo da empresa apareciam em cada brinquedo que lhes foi produzido. Os brinquedos e caixas da Cragstan eram, muitas vezes, muito coloridos e extremamente decorados com gráficos e tipos de letra explícitos. A origem do nome Cragstan não é totalmente conhecida, embora tenha havido alguns pressupostos. Brinquedos feitos para a Cragstan são muito desejados pelos colecionadores de hoje. Eram muitas vezes feitos com materiais superiores, litografia que era inigualável e uma capacidade de multi-ação insuperável.

Todos os brinquedos Cragstan estavam acima de todas as outras empresas de brinquedos da época, embora tenham rivalizado diretamente com os maiores fabricantes japoneses de brinquedos da época, os mesmos que fabricavam diretamente para eles.

Os seguintes quatro fazem parte da minha coleção:

1. 1950's - Cragstan U-Turn Action United Airlines Jeep, comprimento de 8" com caixa original. Alimentado a fricção com litografia brilhante, gráficos nítidos. Caixa C-6, Jeep C-9.
2. 1950 - Cragstan 14" Mercedes Benz 2205 com jack automático. Exemplo imaculado com caixa original, unidade de atrito de trabalho original, chave inglesa e pneu sobressalente. Caixa de fricção C-7 e carro Mercedes C-10.
3. 1950's - Cragstan, 8", Friction Fire Chief Car. Fabricado pela Modern Toy para a Cragstan. Caixa original C-8 e carro C-10.
4. 1950's - Cragstan, 12", Friction Heavy Duty Van Truck, Fast Freight Continental Express. Caixa C-4 e camião C-10. Litografia brilhante.

FYI
-Kika



credito- Universidade de Toronto

CÁRIE MAIS ANTIGA DO MUNDO

A cárie está longe de ser um problema que atinge apenas os seres humanos viciados em comidas mais açucaradas. Recentemente, investigadores da Universidade de Toronto Scarborough, no Canadá, identificaram o exemplar mais antigo de cárie no mundo, recolhido num fóssil de um mamífero que viveu há aproximadamente 54 milhões de anos.

De acordo com a investigação feita, é possível que o problema dentário seja um indicativo de que aquele espécime costumava incluir frutas na sua dieta. As cavidades foram encontradas no fóssil de Microsyops latidens, uma criatura de focinho longo do tamanho de um guaxinim.

Como foi descoberta?

Para chegar ao resultado do estudo, os cientistas avaliaram uma amostra que havia sido desenterrada em 1970 na Bacia de Bighorn do Sul, que fica no estado do Wyoming, nos Estados Unidos. Embora esse fóssil tenha sido estudado extensivamente ao longo de quatro décadas, a descoberta recente mostra que nem tudo havia sido revelado.

A pesquisa, publicada na revista Scientific Reports, é a primeira a conseguir identificar os pequenos orifícios nos dentes da criatura como sendo de facto cáries. Ao todo, foram cerca de mil exemplares fossilizados da espécie e analisados sob a lente de um microscópio, sendo possível encontrar cáries em 77 deles.

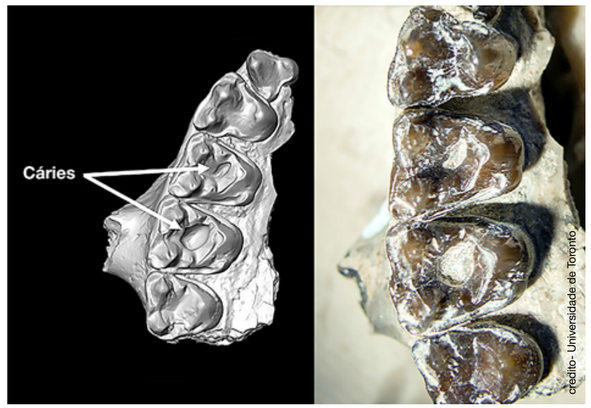
Para comprovar o resultado, os cientistas também realizaram microtomografias computadorizadas em alguns dos fósseis. Os investigadores acreditam que as dietas desses animais seriam muito ricas em frutas, cheias de açúcar e com alto valor energético, o principal motivo para o surgimento do problema ortodôntico.

Origem da espécie

O Microsyops faz parte de um grupo de primatas da ordem dos Plesiadapiformes, que já foi completamente extinto. Eram comumente encontrados durante o período Eoceno na América do Norte. Alguns estudos indicam que foram uma das primeiras espécies de primatas com senso olfativo mais apurado.

Por viverem em árvores e consumirem muitas frutas, ficaram conhecidos por terem os exemplares mais antigos de cárie no mundo.

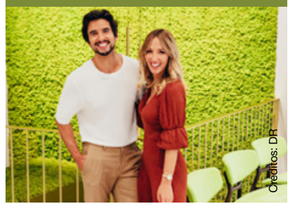
De acordo com o estudo, a identificação de cáries em fósseis é uma maneira eficiente da ciência aprender mais a biologia dessas espécies e de como evoluíram ao longo do tempo, uma vez que trazem mais informações sobre os seus hábitos de vida e as suas dietas.



credito- Universidade de Toronto

Kika

PAPÁS!



Créditos: DR

Na noite desta segunda-feira, dia 27 de setembro, Inês Gutierrez e João Montez revelaram aos seguidores, através das redes sociais, que estão à espera do primeiro filho.

O casal partilhou um vídeo encantador, onde a apresentadora mostra a reação do companheiro ao saber que vai ser pai. "Vamos ser pais! Às vezes acho só que estou a sonhar. Vamos começar a viagem mais louca, apaixonante e desafiante das nossas vidas. Agora, um passo de cada vez... Tudo acontece quando tem que acontecer".

MARTIM

Créditos: DR

Foi no passado dia 28 de agosto que Angie Costa e Miguel Coimbra foram pais pela primeira vez. Esta terça-feira (28), a atriz usou as redes sociais para assinalar o primeiro mês de vida do pequeno Martim, partilhando uma fotografia encantadora a amamentar o bebé.

"1 mês de ti, 1 mês de nós. Já o sinto tão crescido. Muitas roupinhas já não lhe servem, anda sempre com os olhos bem abertos, é muito observador, já nos acompanha com o olhar... tão bom ver o teu crescimento, meu amor. Tempo, vai devagarinho", escreveu a atriz na legenda da imagem a preto e branco.

SOY GEORGINA

Créditos: DR

Já foi divulgado o primeiro trailer da série documental da Netflix que vai retratar o dia a dia da vida de Georgina Rodriguez. No vídeo é possível ver que a série vai mostrar momentos bastante íntimos da modelo e da família, inclusive cenas com Cristiano Ronaldo.

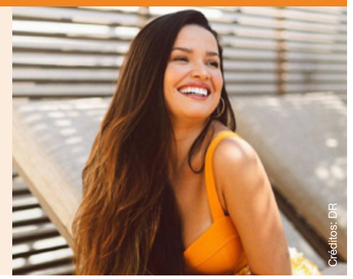
Um dos momentos mais comentados pelos fãs é quando um amigo pergunta a Georgina sobre o casamento - "Não depende de mim, oxalá", responde a modelo, às gargalhadas. "Sou Georgina" ainda não tem data de estreia, mas deve chegar ao serviço de streaming muito em breve.

JULIETTE

Juliette recebeu uma surpresa e tanto durante a sua participação no "Domingão com Huck", exibido no último domingo (26). A campeã do "BBB 21" foi homenageada no segmento "Visitando o Passado", onde pode rever a casa que tantas recordações lhe traz.

O programa construiu uma réplica da casa de Juliette no bairro do Pedregal, em Campina Grande (PB) – local onde ela passou a sua infância. A paraibana contou que morou na residência por dois períodos ao longo da juventude. O salão de cabeleireiro da sua mãe, anexo ao local, também foi reproduzido. Juliette contou ainda com a surpresa de ter esta experiência com os seus três irmãos.

Além disso, ela foi surpreendida com a presença de Sandy – uma das suas maiores inspirações desde a infância. Elas cantaram juntas no palco e para além disso Juliette ainda apresentou as suas canções novas – "Bença" e "Diferença Mara" – que fazem parte do seu primeiro EP "Juliette".



Créditos: DR

WEB SUMMIT

Cristina Ferreira usou as redes sociais esta segunda-feira, dia 27, para anunciar que será oradora principal na próxima edição da Web Summit, que decorre no Altice Arena, em Lisboa, entre os próximos dias 1 e 4 de novembro.

"Hoje é um dia feliz. Já vos posso anunciar que fui convidada para a WEB SUMMIT, como oradora principal, no palco Content Makers. Dia 4 de novembro vou partilhar a minha experiência sobre como podemos vencer na área dos Media e em outras áreas de relevância. Vou partilhar o meu percurso, falar da minha perspetiva sobre os media tradicionais e os novos média em Portugal e sobre o empoderamento feminino nesta área. Esta é a maior conferência da Europa de empreendedorismo, tecnologia e inovação e na qual terei muito orgulho de ser uma representante portuguesa", escreveu a apresentadora.

Créditos: DR

"CONTROLLING BRITNEY SPEARS"

Créditos: DR

Um novo documentário, "Controlling Britney Spears", que estreou no canal FX e na Hulu, no passado dia 24 de setembro, veio trazer novas informações chocantes acerca da tutela do pai da cantora, que chegou a ter acesso às chamadas, mensagens e histórico de internet da filha.

Jamie Spears terá, alegadamente, contratado uma empresa de segurança – a Black Box -para monitorizar as comunicações de Britney, incluindo conversas privadas com os filhos e namorados. Quem o revelou foi um funcionário da empresa, Alex Vlasov, que divulgou áudios, e-mails e mensagens captadas na altura.

Segundo avança o The Times, o advogado do pai da artista terá garantido que este controlo se inseriu "nos parâmetros da sua autoridade" como tutor e que foi realizado "com o conhecimento e consentimento da Britney".

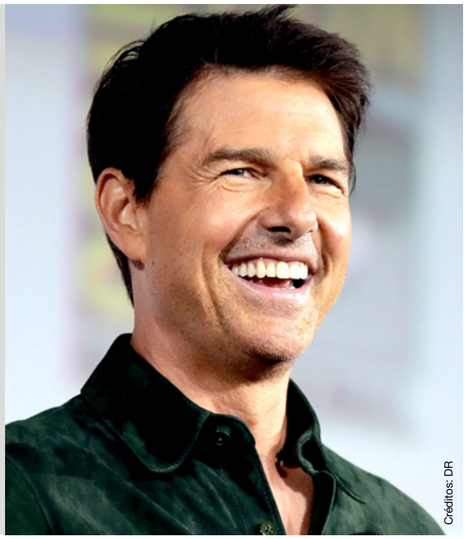
TOM CRUISE

Nem as celebridades se escapam aos momentos mais embaraçosos! E Tom Cruise que o diga, que viu recentemente ser divulgada uma história verídica que implorou para que o público nunca soubesse. Ora, o momento aconteceu na companhia de Col Allan, ex-editor do New York Post, como este contou num dos episódios da série documental 'Gossip', da Showtime.

Recém mudado para Nova Iorque com Katie Holmes, Tom terá convidado o jornalista para jantar. "Eles compraram uma casa, queriam um pouco de privacidade e estavam preocupados com o Page Six", justificou Col, referindo-se ao site de notícias sobre celebridades, detido pelo New York Post. "Ele mandou vir uma garrafa de vinho tinto, o que achei surpreendente, porque ele é da Cientologia e por norma não bebem", comentou.

Pois bem, foi durante esta conversa que se deu algo inesperado – e muito constrangedor. "Estávamos a beber e a conversar e, quando dei por isso, os dentes da frente dele caíram sobre a toalha de mesa mesmo à minha frente. Quero dizer, este é um rosto que está em cartazes por todo o mundo, um homem bonito, e estão ali os seus dentes da frente", lembrou.

Perante o sucedido, o ator quis justificar-se, afirmando que os filhos Isabella e Connor o tinham atingido por acidente nos dentes durante uma brincadeira. Após olhar em volta, voltou a colocá-los e implorou ao jornalista para que esta história não saísse a público. "Foi um momento desconfortável. Então, esta história nunca foi publicada até hoje", rematou.



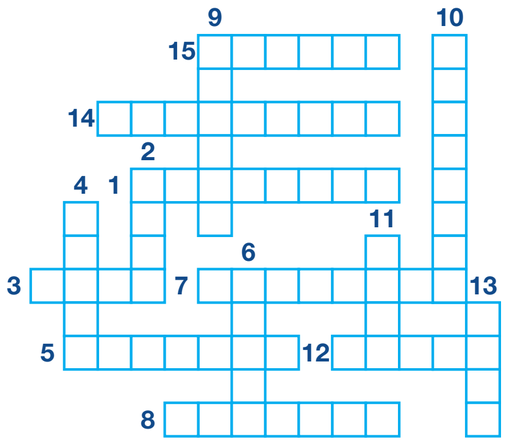
Créditos: DR

OLHAR COM OLHOS DE VER

Come and visit me in my tinny home. - Créditos: Stella Jurgen

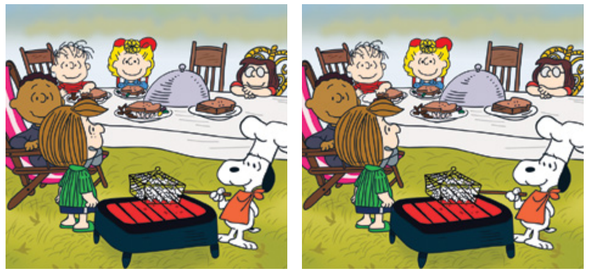
Gonna dress you up in my love. - Créditos: Catarina Balça

Palavras cruzadas



1. Jogo de cartas que tem como objetivo a formação de uma combinação de sete cartas
2. Recipiente geralmente cilíndrico, usado para beber
3. De altura superior à média; de grande dimensão vertical
4. Quieto, sossegado; não apresenta agitação, perturbação
5. Que não está disponível; preenchido
6. Ausência de vestimenta
7. Submeter (algo, alguém ou a si mesmo) à ação de encanto, feitiço ou magia; enfeitiçar
8. Propriedade rural de dimensões consideráveis, de lavoura ou de criação de gado
9. Veste que vai até os tornozelos, com mangas compridas e colarinho sem gola, geralmente preta
10. Não aprovar; recusar algo
11. Aquele que não crê em Deus ou nos deuses
12. Elevar-se do chão por impulso dos pés e das pernas
13. Aquilo que possui baixa temperatura
14. Saudades de algo que se deixou de ter; desejo de voltar ao passado
15. Palavra que qualifica pessoas ou coisas com atributos positivos

Jogo das 10 diferenças



Caça palavras

O D Q V Y T C K O K V D A B R
Q M V X W N O K E E B D Z A O
L C O P P O L A R A E I L X R
Y D H S N T A K Y N B C Q A Y
D S D N O L O L D U A R H J F
O X O Y L R V Z G J I Y F R F
O A O L R A F L E M I N G N O
W C W I A H Y O Y Z A N L O L
S H T R M C R E P I C O S S R
Ê A S A X O E Y A D C U S I A
L P A M J U N W M B C N B R K
G L E E E S N T E E L H É A P
N I X Y O F O F N T P N L H K
IN Y L R M C C I T H O A Q Y
L T T M L B P C C E Y Q O R J

ACONTECER
AGIR
COMER
DESCER
ESQUECER
MORAR
NADAR
PASSEAR
PENSAR
PROCURAR
AMAR
ASSISTIR
COMER
CONVERSAR
DESCER
MORAR
PARAR

Caça palavras

		6	2				8	9
	8					3		
3					9			
7					3			
6					7			
9	3	5			6	1	7	
8			4		2			3
2			6		5			7
	5	4				9	2	

O objetivo do jogo é a colocação de números de 1 a 9 em cada um dos quadrados vazios numa grade de 9×9, constituída por 3×3 subgrades chamadas regiões. O quebra-cabeça contém algumas pistas iniciais. Cada coluna, linha e região só pode ter um número de cada um dos 1 a 9. Resolver o problema requer apenas raciocínio lógico e algum tempo.

Culinária por Rosa Bandeira

Brisas do Lis

Ingredientes

8 gemas
2 ovos inteiros
250 gr. de açúcar
100ml de água
100 gr. de amêndoa
1 colher de sopa de manteiga derretida

Modo de preparação:

Levar o açúcar e a água num tacho ao lume e fazer a calda em ponto de pérola. Retirar e deixar arrefecer. Misturar os ovos, as gemas e a amêndoa.

Juntar a calda e a manteiga.

Untar formas pequenas individuais com manteiga e polvilhar com açúcar. Encher até 2/3 e levar ao forno pré-aquecido a 200º C durante cerca de 15 a 20 minutos. Num tabuleiro com água quente colocar as formas. A água só deve estar até meio das formas. Deixar arrefecer e desenformar.

Bom apetite!

Créditos: DR

CARNEIRO 21/03 A 20/04

O Sol, Marte e Saturno oferecer-lhe-ão oportunidades de se impor em todas as suas atividades. Não duvide das suas iniciativas, vá em frente!

Mercúrio retrógrado poderá trazer problemas de comunicação, principalmente na sua relação ou com um colaborador. Seja claro/a nas suas intenções.

TOURO 21/04 A 20/05

Estará em grande forma no final de semana. O Sol e Marte permitir-lhe-ão ter sucesso no trabalho e adaptar-se a uma série de situações diferentes.

Aponte este fim de semana: Vénus, Júpiter, Neptuno e Plutão fá-lo/a-ão entrar num clima de paixão e conforto, amor e intensidade. Desfrute-o!

GÉMEOS 21/05 A 20/06

O Sol e Marte reforçarão a sua capacidade de se afirmar nos seus empreendimentos. Mesmo que os trabalhos registem atrasos, obterá bons resultados. A Lua deixá-lo/a-á mal humorado/a. Depois fará mais esforço para adaptar-se mas não estará ansioso/a para conhecer novas pessoas. Recue!

CARANGUEJO 21/06 A 20/07

Mantenha-se atento/a às suas finanças! Mercúrio estará no caminho do desenvolvimento do seu negócio ou atrasará os seus acordos. Seja paciente e evite precipitar-se antes de assinar algum acordo. Vénus fá-lo/a-á apaixonar-se à primeira vista se for solteiro/a. Precisará afastar-se da monotonia se já estiver numa relação. Surpreenda a sua cara-metade.

LEÃO 22/07 A 22/08

Sente-se um pouco indisposto/a? Reserve um fim de semana de relaxamento para si. Precisará que os raios de Sol o/a alimentem de energia e vitamina D. Vénus pedir-lhe-á que se concentre na sua família, mas por vezes terá dificuldade em se afastar das suas várias obrigações. Tire partido do fim de semana para partilhar as suas atividades de lazer!

VIRGEM 23/08 A 22/09

Cuidado com uma certa distração no trabalho. Felizmente, a partir de sexta-feira, os astros proporcionar-lhe-ão soluções financeiras, oportunidades para melhorar o equilíbrio das suas contas. Vénus e Neptuno oferecer-lhe-ão momentos de êxtase onde o amor não terá limites. Os laços que mantém com a sua cara-metade serão reforçados.

BALANÇA 23/09 A 22/10

Mercúrio retrógrado trará preocupações. Cuidado com contratos que tenham caducados ou negociações que corram o risco de se basear em mal-entendidos!

O Sol reforçará a sua boa vontade e o seu carisma. Poderá contar com uma imagem positiva e uma boa reputação para seduzir.

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11

Cuidado com estes dias enganosos. Marte e Mercúrio poderão pressioná-lo/a a cometer erros de julgamento. Evite qualquer decisão apressada! Vénus, Neptuno e Plutão guiá-lo/a-ão nas suas várias relações. No amor, o seu coração estará mais seguro de si mesmo, não cometerá erros. Desfrute de um fim de semana encantador!

SAGITÁRIO 22/11 A 21/12

Financeiramente, redobrará a sua prudência. Mercúrio poderá colocá-lo/a no caminho errado. No trabalho, por outro lado, uma missão tomará forma e excitá-lo/a-á. As pessoas gostarão de si e naturalmente confiarão em si. Mesmo que não seja demasiado empreendor/a esta semana, a sua vida familiar e as suas amizades florescerão.

CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/01

Haverá muita adversidade que o/a impedirá de dormir bem. Nada será simples. Confie na sua intuição para encontrar soluções adequadas.

Vénus e Neptuno proporcioná-lo/a-ão um clima benevolente. Apaixonado/a, será empático/a. Dará tanto quanto será capaz de dar!

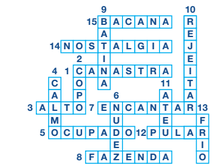
AQUÁRIO 21/01 A 19/02

Mercúrio poderá atrasar um negócio ou trazer alguns inconvenientes para as suas viagens. Será uma semana complicada, por isso, tenha um plano B em mente! Dar-se-á maravilhosamente bem com os seus amigos mas, por outro lado, um membro da família poderá dar-lhe dificuldades. Respire fundo!

PEIXES 20/02 A 20/03

Será difícil passar a semana sem problemas. Use toda a concentração para não se esquecer de nada essencial. Verifique a sua agenda.

Mercúrio poderá causar dificuldades de relacionamento, velhas querelas poderão surgir. Tente acalmar o clima, recorra à sua sabedoria anterior!



5	1	6	2	3	4	7	8	9
4	8	9	7	6	1	3	5	2
3	7	2	5	8	9	4	6	1
7	2	8	1	4	3	6	9	5
6	4	1	9	5	7	2	3	8
9	3	5	8	2	6	1	7	4
8	6	7	4	9	2	5	1	3
2	9	3	6	1	5	8	4	7
1	5	4	3	7	8	9	2	6

H	Z	F	V	I	Z	L	U	B	P	D	E	Z	T	A										
W	X	F	Q	R	M	V	R	L	A	K	I	J	K	R										
L	N	V	W	A	O	G	I	P	S	Y	V	C	K	A										
V	A	F	S	M	R	S	G	E	S	T	R	O	L	S										
R	A	C	D	A	A	P	A	N	E	C	O	M	E	R										
E	D	J	O	N	R	K	Q	S	A	P	C	A	S	E										
M	S	C	R	N	O	Q	F	A	R	R	Q	S	S	V										
O	Q	A	B	M	T	S	E	R	A	O	P	S	W	N										
C	R	N	K	Q	G	E	E	B	E	C	M	I	R	O										
O	A	A	V	H	C	C	C	A	T	U	R	S	E	C										
T	R	D	R	Z	E	Y	S	E	H	R	E	T	C	M										
M	A	A	Z	U	B	R	U	U	R	A	C	I	S	O										
R	P	R	Q	U	H	E	Z	G	I	R	S	R	E	R										
A	I	S	F	E	S	C	B	M	T	D	E	B	D	A										
V	E	X	N	Z	H	R	R	Y	A	O	D	Q	Q	R										

Já estamos abertos com serviço de sala

LEÃO D'OURO
RESTAURANTE BAR

leaodouro.com | 905.566.5326 | 920-A Dundas St, E. Mississauga

Agenda comunitária

Banda do Sagrado Coração de Jesus
Malasadas

Sexta-feira, 1 de outubro

Estamos aceitar encomendas até o dia 1 de outubro para garantir malassadas frescas na sua mesa para a Ação de Graças.

Cada malassada é $2.50, 6 por $14 ou $23 por uma dúzia.

Chanelle Maiato 416-729-8598
Sonia Cabral 647-944-1650

A.M. Barcelos

2070 Dufferin Street, Toronto

Porto de Honra em celebração do 23º aniversário

Quarta-feira, 20 de outubro, 19h30

Apresentação de cumprimentos pelos delegados dos Clubes e Associações e entidades oficiais. Aguardamos resposta até 10 de outubro. am_barcelos@hotmail.com ou 647-949-1390

Jantar a comemorar o 23º aniversário

Sábado, 23 de outubro, 19h

Ementa:
Sopa de legumes
Leitão
Peitos de frango no forno
Sobremesa

Adultos 45 galos
Crianças (até os 12 anos) 20 galos

Lugares são limitados.

Reservas: am_barcelos@hotmail.com ou 647-949-1390

Portuguese Cultural Centre of Mississauga
Fernando Pessoa Portuguese School Open House

53 Queen Street, North, Mississauga
October 2, 10am - 12pm

905-286-1311

escolafernandopessoa@pccmississauga.ca

Consulado-Geral de Portugal em Toronto

Já estão abertas as vagas para o mês de novembro

Para agendamentos, visite bit.ly/2UiqVNS

Na categoria do ato consular, selecione:
Documento de Viagem: PASSAPORTE

Documentos de identificação civil:
CARTÃO DE CIDADÃO

Registo Civil - Registo de nascimento:
NACIONALIDADE PORTUGUESA

Notariado:
PROCURAÇÃO

Lembramos ainda que os agendamentos para pedidos de certidões, registos de casamento, registos de óbito, certificados de residência, de bagagem e de importação de veículo automóvel não estão de momento disponíveis, devendo os utentes enviar o pedido pelo correio, recorrendo à plataforma CONSULADO EM CASA no site do Consulado-Geral.

Sabia que os documentos caducados desde 24 de fevereiro de 2020 continuam válidos para todos os efeitos legais até 31 de dezembro de 2021? É o caso do Cartão de Cidadão, Carta de Condução, certidões e certificados.

First Portuguese Canadian Cultural Centre
Já cá estamos!

60 Caledonia Rd, Toronto

O nosso centro de idosos reabriu no dia 7 de setembro. Venha juntar-se a nós de segunda a sexta-feira entre as 9:00 e as 15:00 (por marcação).

Pode usufruir do nosso pequeno-almoço e de uma sopa caseira para almoço, totalmente gratuito.

Para mais informações contate:
Paula Faria 416 531 9971

Aulas de alongamento para seniores

Todas as Quintas às 10h30

Venha participar no nosso programa semanal—grátis!

Informações: paulafaria@portuguese.com or 416 531 9971

Kids PA days and holiday camp

Need a great place to have your kids on PA day, Christmas holidays or March Break? Lots of games, crafts and so much fun.

Register: fpccc@portuguese.com or 416 531 9971

Classificados

Viana Roofing & Sheetmetal Ltd.
Procura homens e mulheres para trabalharem para uma organização progressiva onde o brio e mão de obra qualificada são fundamentais. Se você tem o que é preciso, será compensado/a com um bom salário, benefícios, um plano de reforma e medidas de segurança para garantir a sua proteção.

viana1984@gmail.com ou 416-763-2664

Welder wanted
Tig welder for stainless steel manufacturer with minimum 5 years experience.

Daniel Gama 905-612-7300 Ext: 7305

Precisa-se de trabalhador geral para companhia de construção de casas para desempenhar várias funções. Precisa ter o mínimo de 15 anos de experiência e ter as suas próprias ferramentas, além de um carro para deslocar-se a diferentes sítios de trabalho.

Angie: 905-361-6773

Leão D'Ouro
Procura dois empregados de mesa.

905-566-5326

Sweetie Pie Bakery is looking for people with experience in working in a commercial bakery environment.

Duties would include: Rolling dough, mixing dough, mixing cookie dough, scooping cookies & assembly of pies. Salary: $16.00-$17.00 per hour.

Cesario: cesario@mysweetiepie.ca
647-245-3301

Studio Apartment Stockyards

1 Bedroom, bath, kitchen and living-room. Laundry on-site $1100.00 utilities included.

Melanie 647-294-4906

Empresa em Scarborough procura marceneiros/carpinteiros experientes. Ordenado com base na experiência,.

Nick 416-749-1024, ext: 228
fpereira@multiflexinc.com

A.C.A.P.O.
acapo.ca

PROMOTING PORTUGUESE CULTURE IN ONTARIO

applewood

3000 Woodchester Drive, Mississauga | 905-828-2221 | applewoodauto.com

EQUINOX FINANCE: Offer available to qualified retail customers in Ontario on select vehicles purchased and delivered from September 1, 2021 to September 30, 2021. 0% purchase financing (0% APR) offered on approved credit by TD Auto Finance Services, Scotiabank® or RBC Royal Bank for 84 months on eligible 2021 Equinox models (Excludes LS). Participating lenders are subject to change. Rates from other lenders may vary. Down payment, trade and/or security deposit may be required. Monthly payment and cost of borrowing will vary depending on amount borrowed and down payment/trade. Example: $38,337 financed at 0% nominal rate (0% APR) equals $457 monthly for 84 months. Cost of borrowing is $0, for a total obligation of $38,337. Freight ($1,900) and air conditioning charge ($100, if applicable) included. License, insurance, registration, PPSA, applicable taxes and dealer fees not included (all of which may vary by dealer and region). Dealers are free to set individual prices. Factory order may be required. Limited time offer which may not be combined with certain other offers. General Motors of Canada Company (GM Canada) may modify, extend or terminate offers for any reason, in whole or in part, at any time, without notice. Conditions and limitations apply. See dealer for details. These offers may not be redeemed for cash and may not be combined with certain other consumer incentives. Conditions and limitations apply. Void where prohibited. Chargeable paint costs may vary depending on the vehicle/colour. See Dealer for full program details. ®Registered trademark of The Bank of Nova Scotia. RBC and Royal Bank are registered trademarks of Royal Bank of Canada. TD Auto Finance is a registered trademark of The Toronto-Dominion Bank.

RE/MAX ULTIMATE Realty Inc., Brokerage

Independently Owned and Operated

Leaside 416-487-5131 | 1739 Bayview Ave (at Eglinton)
Trinity-Bellwoods 416-530-1080 | 836 Dundas St W (at Dovercourt)
Corso Italia 416-656-3500 | 1192 St Clair Ave W (at Dufferin)
remaxultimate.com

GILBERT LOPES
Sales Representative
soldbygil.com
416-427-7645

DANIELA DE MEDEIROS
Sales Representative
danielamedeiros@live.ca
416-731-4280

JP Duarte
Sales Representative
soldbyjpduarte@gmail.com
647-654-3808

RUI RAMOS
Sales Representative
ruiramos.ca
416-616-5484

FERNANDO FERREIRA
Sales Representative
fernandoferreira.ca
416-528-4724

Dufferin & St Clair
96 Ascot Ave

Asking $808,900. Great neighbourhood! Located Corso Italia, just minutes from St Clair! Attention investors and contractors, great protection to work on legal duplex with many opportunities! House in need of improvements. Great layout and potential for 3 units. Parking at rear access to laneway. Home sold as is condition. Home inspection available upon request.

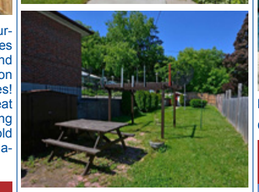
Bathurst & Dundas
116 Claremont St

minutes to queen st. the Trinity-Bellwoods area. Open concept layout with 9ft high ceilings, 3 bedroom 2 bath. 3 Separate entrances with a 14 by 23 foot block garage, updated water line, furnace 2020, steps to transit, Bellwoods park, restaurants, shops, and more

Harbord & Grace St
328 Harbord St

Asking $1,698,000. Attention investors! Great potential, located charming Palmerston in Little Italy! Home has potential to generate income, 3 kitchens, 3 full bath, with 3 separate entrances with block car garage, total 2 parking via rear laneway, original charm still intact. Enjoy outdoors next to Bickford Park, a short walk shops, restaurants, schools and transit. Pre-list home inspection available upon request

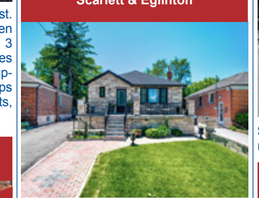
Eglinton & Dufferin



Detached bungalow on a 25 foot lot, great for investment or to renovate. Two bedrooms on a premium lot.

Please call me for more info or to schedule a private viewing.

Scarlett & Eglinton



A beautiful bungalow on a 37' by 157' lot that is fully renovated from top to bottom. Three bedrooms with a basement apartment and a detached double car garage.

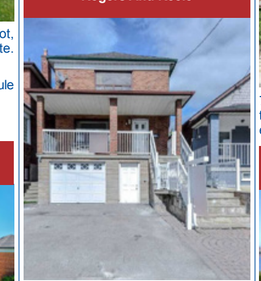
Please call me for more info or to schedule a private viewing.

Keele And Eglinton

Boa Oportunidade $599,000

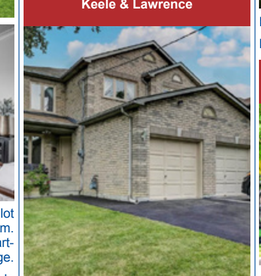
Ofertas Setembro 22. Lot 20' X 120'.

Rogers And Keele



$999,000. Lot 27 x 120 com apartamento no basement.

Keele & Lawrence



$979,000. Lot 29 x 150.

Casa em Woodbridge

Separada de um lado. 3 quartos – 3 ½ casas de banho. Cave acabada. Muito bom estado. **Pedem $899 000.**

Propriedade de investimento

7 Apartamentos – todos alugados. Perto do subway. Bom rendimento. Gas e electricidade separados.

Apartamento para aluguer

Park Lawn e Lakeshore.1 quarto + den.

Pedem $2100

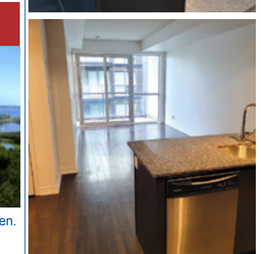
Casa em Mississauga

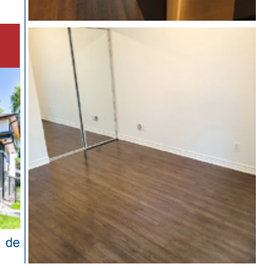
4 Quartos + 1 na cave. 4 ½ casas de banho. Moderna. Bom lote

Condo

Condo com 1 quarto, 1 casa de banho. 1 lugar de estacionamento e espaço de arrumação. Situado na área da Keele & Wilson, perto de tudo.

Contacte-me para mais informações.





Talho & Salsicharia

John's Butcher Shop

Prime Meats • Fine Foods

especiais desta semana

Vaca p/ guisar $6.99 lb.
Beef stew

Bifes de vaca $8.99 lb.
Beef cutlets

Vaca p/assar s/osso $7.99 lb.
Roast beef

Carne moída magra $5.99 lb.
Extra lean ground beef

1300 St. Clair Ave W, Toronto
(416) 656-3590

segunda a quinta 7h30 -19h
sextas 7h30-20h
sábados 7h30-19h
domingos 8h-15h

27/9/2021 a 3/10/2021